

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 036

Quarta-feira, 9 de Agosto 1989

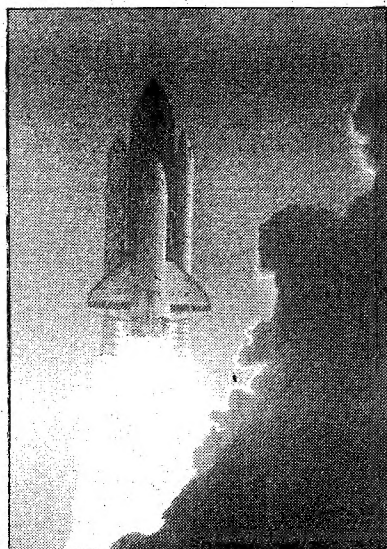
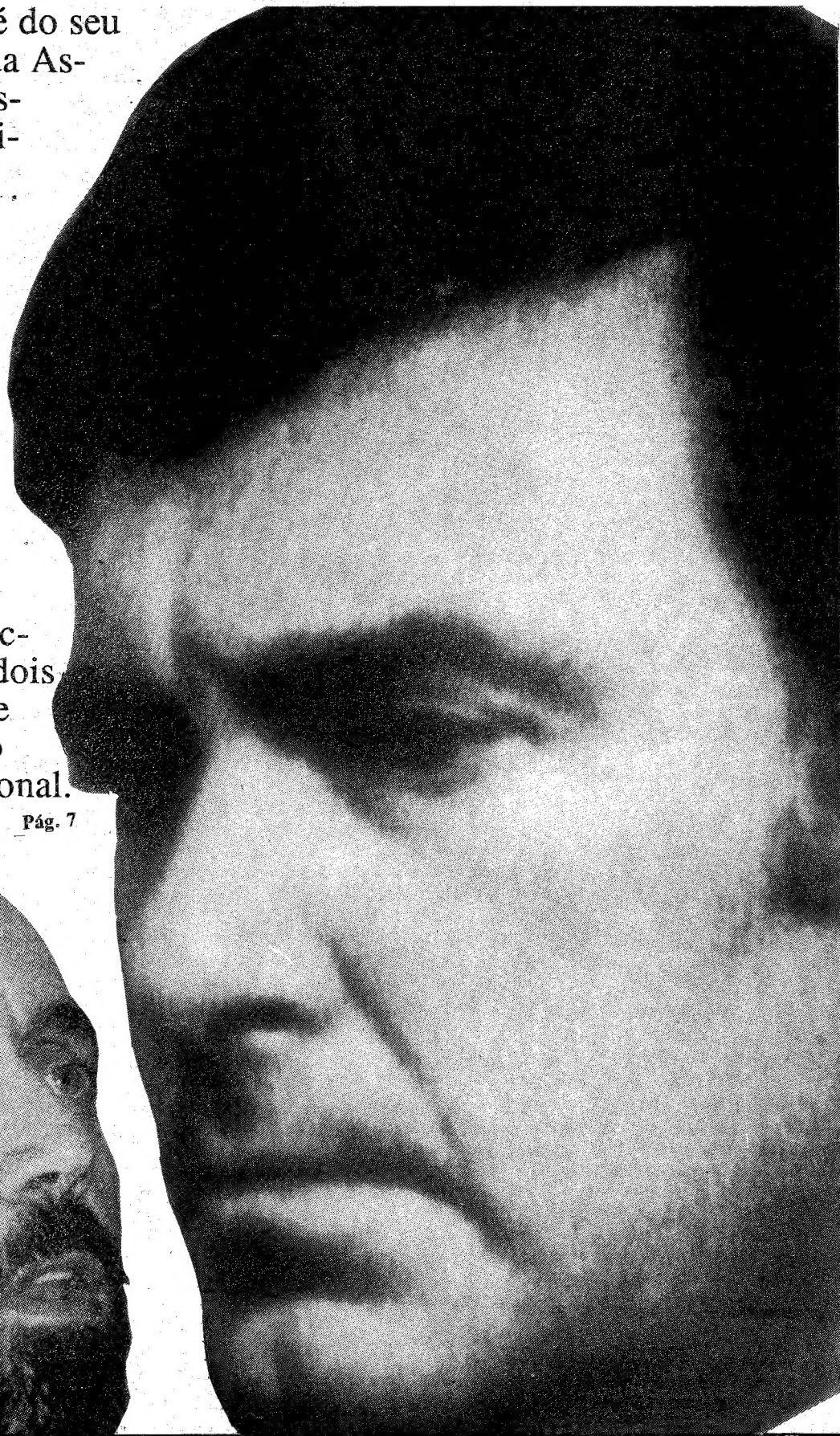
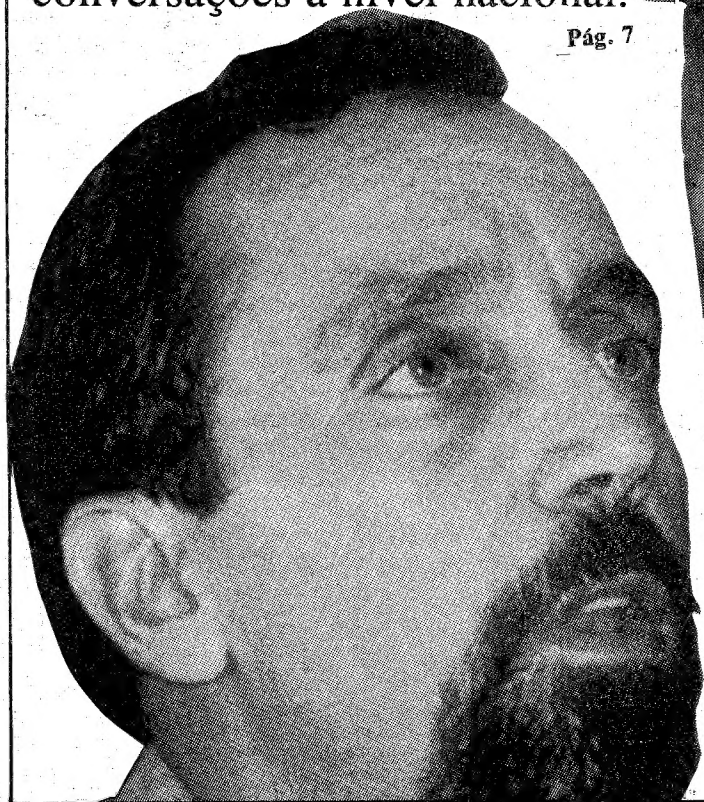
Preço 60\$00

Questão Basílio Horta passa por coligação reduzida a escrito

CDS QUER ACORDO «PRETO NO BRANCO»

O CDS, que não arreda pé do seu nome para a presidência da Assembleia Municipal de Lisboa — Basílio Horta, decidiu fazer chegar ao PSD um protocolo da coligação entre os dois partidos para a Câmara de Lisboa. O portador da proposta será Krus Abecasis, segundo ficou ontem estabelecido na reunião da Comissão Directiva dos centristas. Esta iniciativa — que visará sobretudo estabelecer os parâmetros exactos em que se movem os dois partidos — não evitou que o CDS recusasse de novo conversações a nível nacional.

Pág. 7



URSS É O ALVO ESPIONAGEM NO ESPAÇO

Um satélite-espião classificado como altamente secreto deve ser lançado esta noite no espaço, sobre a União Soviética, pela tripulação do vaivém «Columbia» que ontem foi lançado de Cabo Canaveral. Esta informação, divulgada à agência «Reuter» por uma fonte militar norte-americana, não foi confirmada quer pela NASA quer pelo Departamento de Defesa. Supõe-se, no entanto, que o lançamento deste satélite-espião, eventualmente de uma nova geração, constitui o único objectivo desta missão do «Columbia».

Pág. 12

«VOLTA»:
BOLSA DE PALPITES
ESTÁ A FAVOR
DE JOAQUIM GOMES
Págs. 20 a 22

O DL na Volta a
Portugal em
Bicicleta com o
patrocínio de

TOITORRES



O SEU CONCESSIONÁRIO
TOYOTA NO OESTE

TOYOTA

uma FORÇA para o FUTURO

e



Portugal participa na conferência dos não alinhados

Portugal foi convidado a participar, como país convidado, na conferência de chefes de Estado e de Governo dos 102 países não alinhados, que terá lugar em Belgrado, entre os dias 4 e 7 de Setembro. A notícia foi confirmada por uma fonte do Palácio das Necessidades, que anunciou ainda que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, será o chefe da delegação portuguesa.

Além de Portugal, foram ainda convidados a participar na conferência a Espanha, a Grécia, o Canadá e a Noruega. A Hungria e a Polónia foram os dois únicos países do Pacto de Varsóvia a confirmar, até agora, a sua presença. O Movimento dos Não Alinhados será chefiado pela Jugoslávia, país anfitrião da conferência, durante os próximos três anos.

Seguro recebido pelo presidente de Burkina Faso

António Seguro, presidente do Fórum da Juventude das Comunidades Europeias, foi ontem recebido pelo Presidente da República de Burkina Faso, com quem discutiu as várias formas possíveis de cooperação entre as organizações de juventude europeias e africanas. A importância da reunião deve-se ao facto de o Burkina Faso deter neste momento a presidência do Comité Económico da Região Oeste.

António Seguro propôs ao chefe de Estado de Burkina Faso a criação de um Fórum de Jovens CEE/ACP, cuja reunião inaugural deverá decorrer no primeiro trimestre do próximo ano, e ao qual o presidente deu o seu apoio político. Entretanto, o responsável juvenil partiu hoje para Valência, Espanha, onde intervirá perante jovens de diversos países europeus que ali frequentam a Universidade de Verão.

Dia de Infância comemorado em Agosto

O Dia da Infância vai ser comemorado no próximo dia 14 de Agosto pela Direcção da Arma de Infância, na Escola Prática de Infância de Mafra. As celebrações serão chefiadas pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, e dela constarão não apenas cerimónias militares mas também culturais e desportivas, estando previsto que se estendam por vários dias.

Entre as manifestações programadas, conta-se a entrega de condecorações, um juramento de bandeira, a inauguração de uma exposição de armaria dos séculos XII a XVIII e um concerto de carrilhão.

Governo açoriano visita Santa Maria

O Governo Regional dos Açores vai visitar oficialmente a ilha de Santa Maria na primeira semana de Setembro. Durante a visita, os membros do Executivo de Mota Amaral vão reunir em conselho para deliberar sobre questões locais, manter contacto com os principais responsáveis autárquicos e visitar diversos empreendimentos.

Esta visita realiza-se ao abrigo do Estatuto da Região Autónoma, segundo o qual o Governo açoriano tem que visitar anualmente todas as ilhas do arquipélago. A ilha de Santa

Maria tem 97 quilómetros quadrados de superfície, e cerca de 6.500 habitantes que se dedicam sobretudo à agricultura e à pecuária.

Embaixador marroquino já está credenciado

Ali Benbouchta, o novo embaixador de Marrocos em Lisboa, recebeu ontem as cartas credenciais do rei Hassan II, que o estimulou a activar as relações com Portugal. Nascido em Fez há 42 anos, o novo representante diplomático marroquino ocupou nos últimos quatro anos o cargo de director do Gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Embora a data da sua vinda para Lisboa ainda não tenha sido marcada, Benbouchta manifestou já a sua intenção de accionar uma série de iniciativas tendentes a reforçar as relações e a cooperação com Portugal e o diálogo com todas as instituições nacionais que têm levado a cabo missões com vista ao desenvolvimento da cooperação bilateral.

PS aconselha Cavaco a remodelar

O Partido Socialista convidou na segunda-feira o primeiro-ministro, Cavaco Silva, a «pensar a urgente remodelação que o país exige», aconselhando-o a proceder à «remodelação de ministros, remodelação de políticas e remodelação de atitudes». Numa declaração do seu Secretariado Nacional, o PS convida o chefe do Executivo «a não fazer esperar mais aqueles que têm razão», referindo-se especificamente aos investidores, pensionistas e trabalhadores assalariados.

Os socialistas aproveitaram igualmente para criticar o aumento dos combustíveis líquidos e do leite. «O Governo remodelou os preços, tentando a todo o custo controlar os salários», considera o PS, acrescentando que o Executivo parece ter desistido do «combate ao descontro realmente verificado na inflação».

Soares lamenta morte de Beuve-Mery

O Presidente da República, Mário Soares, enviou na segunda-feira ao director do jornal francês «Le Monde», André Fontaine, um telegrama de condolências pela morte do fundador daquela publicação, Hubert Beuve-Mery, ocorrida no domingo, após uma semana de hospitalização devido ao agravamento do seu estado de saúde.

Na missiva, o chefe de Estado classifica Beuve-Mery como «jornalista ímpar de prestígio internacional e primeiro responsável por um projecto jornalístico que alcançou uma ressonância mundial».

Relações luso-marroquinas analisadas em Arzila

As relações luso-marroquinas a nível político, militar e humano, entre o século XIV e o século XVII, estiveram em análise durante um colóquio realizado na cidade marroquina de Arzila, e que este fim-de-semana terminou. No final do encontro, os participantes decidiram recomendar a reedição de uma série de obras desaparecidas e que são consideradas importantes para o conhecimento das relações entre os dois países naquela época.

Querem sair da Indonésia

ESTUDANTES TIMORENSES APELAM À AMNISTIA INTERNACIONAL

A Amnistia Internacional está a braços com mais um caso «bicudo». Cinco estudantes timorenses, que em Junho último se refugiaram nas Embaixadas do Japão e do Vaticano em Jacarta solicitando asilo político, apelaram àquela instituição para os ajudar a sair da Indonésia.

Em carta, enciada no passado dia 13 de Julho da capital indonésia, os jovens timorenses afirmam pretender optar pela nacionalidade portuguesa e apelam a Amnistia Internacional para os ajudar a procurar um advogado que defenda os seus «direitos e aspirações».

As carências económicas, levaram os cinco estudantes que assinam o apelo a solicitar à Amnistia que contacte o Governo português ou organizações internacionais de solidariedade para os «ajudar financeiramente», enquanto não conseguirem sair da Indonésia.

Aqueles jovens afirmam ainda que

as autoridades indonésias desencadearam «novos aprisionamentos e perseguições» de timorenses em Maio passado, depois do Administrador Apostólico de Dili, D. Ximenes Belo, ter apelado ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, para a realização de um referendo apoiado pela ONU para garantir o direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação.

No documento enviado à Amnistia Internacional, os jovens timorenses referem que a violação dos direitos humanos prossegue no território sob administração portuguesa ocupado pela Indonésia em 1975 e que as autori-

dades de Jacarta intensificaram «as perseguições» em preparação da próxima visita, em Outubro, do Papa João Paulo II a Timor.

Recordam ainda que solicitaram o asilo político nas Embaixadas do Japão e do Vaticano em Jacarta a 19 de Junho último - pedidos que vieram a ser recusados pelas duas representações diplomáticas - após um colega seu ter sido preso pelas autoridades indonésias e se sentirem perseguidos.

Na missiva - que não faz qualquer menção a um sexto estudante que também se refugiou na mesma altura na Embaixada do Vaticano - os cinco signatários afirmam ter abandonado as instalações diplomáticas «não de livre vontade», porque as Embaixadas lhe negaram o asilo político, mas lhes prometeram conceder segurança e os ajudar a adoptar o estatuto de cidadão português.

Vice-governador do Banco de Portugal à revista do IPE

Novas medidas restritivas ao consumo poderão ser praticadas ainda este ano

Novas medidas restritivas, sobretudo a nível do consumo público, poderão ser adoptadas ainda este ano. O «vaticínio» partiu de uma personalidade avalizada na matéria. Trata-se do vice-governador do Banco de Portugal, que em entrevista publicada ontem numa revista especializada, lança aquela possibilidade.

Walter Marques encara tal possibilidade caso os «pacotes» de medidas que o Governo já pôs em marcha não manifestem a eficácia desejada dentro de dois ou três meses.

«Eu diria, que se os resultados não forem suficientes haverá que tomar medidas adicionais, sendo bastante preocupante se tivermos que chegar a esse ponto», afirma o vice-governador do banco central em entrevista ao último

número da revista do Instituto de Participações do Estado (IPE).

Aquele responsável considera que «em qualquer caso, é ainda cedo para termos uma ideia concreta dos resultados que já tiveram esses dois «pacotes», acrescentando que «todavia, em Outubro, pensamos que já temos condições de reavaliar a situação».

Numa extensa entrevista, que ocupa nove páginas da referida revista, Walter Marques diz que os «portugueses estão a europeizar-se mas a dois ritmos diferentes».

Por um lado, afirma, a ritmo acelerado surge a «aspiração legítima de terem a média de comportamento, de nível de vida e de consumo da Europa. Por outro, acrescenta, a velocidade é mais moderada quando se trata de

«aumentar a produtividade para os níveis da CEE e conseguir adquirir capacidade produtiva idêntica à desses países».

Para o vice-governador do Banco de Portugal «é isso que provoca um desequilíbrio na inflação e na Balança de Transacções Correntes».

No entanto, frisa que não estas as únicas razões, ligadas ao consumo, para a situação inflacionista que se vive em Portugal.

«No domínio dos consumos, tenho dúvidas que muito mais se possa fazer», declara. Ao mesmo tempo considera que «é difícil conceber novas contracções de crescimento de crédito sem que hajam prejuízos consideráveis e é muito difícil, também, evitar totalmente um financiamento externo, como estamos agora a fazer».

FEDER: 300 milhões de contos para Portugal

Os financiamentos comunitários atribuídos a Portugal ao abrigo do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, FEDER, deverão atingir, no quadriénio 1986/89, os 300 milhões de contos, referem estimativas contidas num documento do Ministério do Planeamento e Administração do Território, ontem divulgado.

Fazendo o ponto da situação em relação ao FEDER, verifica-se que as Comunidades Europeias assumiram no triénio 1986/88, compromissos de 197 milhões de contos, dos quais foram transferidos 121 milhões de contos.

Dos compromissos aprovados, a grande fatia - cerca de metade - é absorvida pelos projectos da Administração Central (perto de 60 milhões de contos) e das empresas públicas (cerca de 45, 5 milhões de contos).

Em termos de sectores, o dos Transportes foi o que mais beneficiou, canalizando 49, 3 por cento das verbas do montante global dos projectos aprovados (mais de 87 milhões de contos).

Os projectos de Hidráulica e Energia, são os segundo e terceiro maiores beneficiários do FEDER, com 23 e 13 por cento, respectivamente, do total dos 177, 3 milhões de contos absorvidos pelos «projectos».

Educação mais relevante

O sector da Educação, que tem vindo a assumir um peso progressivamente mais relevante, ultrapassou, no final do triénio, oito por cento do total do montante aprovado.

As verbas para a Educação foram predominantemente

canalizadas para o Ensino Superior, com a quase totalidade dos projectos 8)/ por cento) a cargo da Administração Central.

A distribuição dos restantes dinheiros comunitários faz-se desta forma: Actividades Produtivas e Turismo, que no conjunto correspondem a quatro por cento do total, e, por fim a Saúde e o Ambiente.

Norte recebe mais

Em termos de distribuição regional verifica-se que o FEDER beneficiou essencialmente a região Norte (com 34 por cento das verbas concedidas no continente), logo seguida das regiões Centro, de Lisboa e Vale do Tejo, ambas com 22 por cento. As regiões do Alentejo e Algarve correspondem, respectivamente, 15 e 7 por cento.

As regiões autónomas representam 13 por cento do total, não apresentando diferenças significativas entre si.

Para programas foram disponibilizados apenas 10 por cento 819, 8 milhões de contos). Neste âmbito merecem destaque as verbas destinadas ao Programa Nacional de Interesse Comunitário de Incentivo à Actividade Produtiva, que arrecadou 9,8 milhões de contos.

Quanto a 1989, o documento salienta o facto de se ter iniciado a aplicação dos novos regulamentos dos fundos estruturais implicando a negociação do Plano de Desenvolvimento Regional e o estabelecimento do quadro comunitário de apoio.

Três notas sobre eleições autárquicas e o que se seguirá

Fernando Piteira Santos

1

As eleições autárquicas, com a data fixada para 17 de Dezembro, dominam a vida política. É em função das eleições autárquicas que as forças políticas se movimentam e posicionam. Celebram-se e frustram-se combinações eleitorais; fazem-se e desfazem-se alianças partidárias. Alinhamentos inesperados, rupturas imprevistas, modificam as estratégias que pareciam ter sido delineadas com segurança. Ruptura do acordo, de alcance nacional, entre o PS e o PRD; ruptura de alianças locais do PSD e do PS (Setúbal, Montijo, Vila Real de Santo António); atritos graves, tempestuosos, entre o CDS e o PSD. E o caso de Lisboa a levantar celeuma e perplexidade, a ponto de um comentador político, liberal soarista, considerar *indispensável*, para ser possível encarar a hipótese de Jorge Sampaio ser candidato a primeiro-ministro em 1991, que a sua eleição para a presidência da Câmara de Lisboa seja antecipada do compromisso público, assumido pelo Partido Socialista, de que «da coligação autárquica lisboeta não há-de resultar nenhuma extrapolação política à escala nacional para as eleições legislativas a realizar daqui a dois anos.» (Manuel José Homem de Melo, «Sábado», 12/08/89).

Vem o Partido Socialista, e até pela voz do seu secretário-geral, Jorge Sampaio, afirmando e reafirmando que, na estratégia geral do partido, a eleição autárquica de Lisboa constitui uma excepção e que o acordo de unidade agora estabelecido não será reproduzido nas próximas eleições legislativas. Mas o que o Partido Socialista, ou o Partido Comunista, não podem calcular com precisão, é a repercussão nacional da previsível vitória nas eleições para a Câmara Municipal de Lisboa. Esta não é, com efeito, «uma Câmara Municipal de segunda ou terceira categoria». É a Câmara Municipal da Capital, da primeira cidade do País. O lugar de presidente da Câmara de Lisboa é importante a vários títulos. Exercido por um homem político que tenha o apoio de um *partido*, ou de uma *coligação* influente e dinâmica, pode constituir um polo alternativo, um factor de mudança.

Disse-o Jorge Sampaio: «... a questão de Lisboa é claramente uma questão de alternância democrática. A partir do momento em que as várias forças que são responsáveis pela gestão municipal durante uma década não concorrem sozinhas e encontraram um acordo para continuarem essa gestão, sem nenhum toque diferente isso implicava uma resposta que tem a ver com a alternância democrática e com a necessidade de o PS

aparecer de uma forma empenhada e determinada.» (Entrevista, no «Diário de Notícias», 5/08/89).

No caso de Lisboa a mudança da gestão camarária que o CDS e o PSD tinham realizado solidários sob a liderança do eng. Nuno Abecassis, apresentava-se como um objectivo político e como uma necessidade da vida da própria Capital. Pretende-se uma nova gestão urbana e social de Lisboa. Não se poderá evitar a repercussão nacional de uma nova política para Lisboa. Do acordo PS-PCP resulta uma identificação de objectivos quanto a Lisboa; uma idêntica atitude de crítica e de contestação da política CDS-PSD, relativa a Lisboa, que o eng. Nuno Abecassis protagonizou.

2

Designando Marcelo Rebelo de Sousa como candidato do PSD à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, o partido procurou, por intermédio da estrutura social-democrata distrital de Lisboa, um acordo com o CDS e directamente um entendimento com o eng. Nuno Abecassis. O acordo entre os dois partidos - PSD e CDS - constituiu uma *frente de direita* (o que não é precisamente o mesmo que uma *frente da direita*), a qual gerou, dialecticamente, o seu contrário - uma *frente de esquerda* (o que não é precisamente o mesmo que uma *frente da esquerda*).

Num vasto panorama de combinações eleitorais Lisboa oferece uma excepção: um acordo quadripartidário (PS, PC, Os Verdes, MDP) que tem por base um acordo entre socialistas e comunistas. É uma situação nova que se esgota política e geograficamente no concelho de Lisboa.

A palavra *frente*, no caso da *aliança de direita* e no caso da *coligação de esquerda*, caracteriza a formação resultante desses diferentes entendimentos partidários, mas não pressupõe uma unidade política que, a partir das eleições autárquicas, tenha projecção nacional. As disputas eleitorais entre o CDS e o PSD atingem um ruidoso carácter polémico. São inúmeros os embates eleitorais entre PS e PC/CDU.

É a importância nacional das eleições para a Câmara Municipal de Lisboa que dramatiza a oposição de uma *frente de esquerda* a uma *frente de direita*. Considerou-se impossível um acordo PS-PC, e, perante a sua concretização, mesmo reduzida a um quadro local, perde-se a serenidade. Desenterram-se os velhos argumentos. Volta à superfície um anticomunismo obsoleto, a que reage um Jorge Sampaio recordando que «nunca estive no PCP e dele estive sempre longe desde os tempos académicos, por oposição frontal e sentida aos seus princípios», mas replicando desassombadamente: «O que eu não sou é anticomunista primário».

3

As dificuldades de política geral e de política eleitoral

entre o PSD e o CDS não criam condições favoráveis à candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa. O «veto» do nome de Basílio Horta é o exemplo flagrante de como o facto do CDS ser oposição ao Governo Cavaco Silva pode prejudicar o entendimento dos dois partidos a nível municipal de Lisboa. Por outro lado, não se descortina como a *sucessão* de Nuno Abecassis pode evoluir para uma mudança no governo da Câmara de Lisboa. Está o candidato Marcelo Rebelo de Sousa dividido entre ser o arauto de uma mudança e o defensor de uma continuidade.

A vocação de Marcelo Rebelo de Sousa não é ser o sucessor de Nuno Abecassis, mas teve que vincular-se a uma co-gestão da candidatura da coligação de direita. A coerência da coligação PSD-CDS é precária. O CDS é um peso negativo na medida em que o partido centrista não só se identifica, como se glorifica, com a gestão municipal de Nuno Abecassis. A resolução dos problemas de Lisboa passa pela contestação da política do presidente Abecassis e dela o CDS não se distanciou criticamente. Nem, aliás, o PSD se distanciou.

Marcelo Rebelo de Sousa terá dificuldade de se emancipar de Nuno Abecassis. Presente, no horizonte das eleições autárquicas de Lisboa, a ameaça de uma ruptura com o CDS, ou com engenheiro Abecassis. Não dramatizemos. Temos em atenção o que se passou com Basílio Horta, temos em conta o agravamento polémico das relações entre os dois partidos aliados em Lisboa. Marcelo Rebelo de Sousa tem o apoio pessoal de Diogo Freitas do Amaral, mas este contesta vigorosamente o Governo de Cavaco Silva, não lhe poupa os ministros, não deixa de criticar a orientação governativa. E não faltará quem pense que Marcelo Rebelo de Sousa, com esta sua candidatura à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, abre três crises de sucessão: a de Abecassis, a de Cavaco Silva e a de Freitas do Amaral.

Lisboa poderá ser uma rampa de lançamento para a criação de um novo partido. De *direita*? Com grande probabilidade um partido à direita do PSD de Sá Carneiro e à esquerda do CDS de Freitas do Amaral. Um partido liberal e disponível para as aventuras do poder restauracionista. Um partido sem amarras ideológicas, onde as «novas esperanças» do PSD e os saudistas do PPD se encontrem, com os admiradores e apoiantes de Soares Carneiro e de Freitas do Amaral. O horizonte da conquista do poder não se detém na Praça do Município em Dezembro próximo, nem nas eleições legislativas de 1991. Está debaixo de fogo o Palácio de Belém. E, à direita, aqui e na Europa, prepara-se uma candidatura jovem. Democrata-cristão, democrata popular, democrata europeu, social-democrata? Não importa. Importa afastar os socialistas - e mais Esquerda - da Cidade e da Nação. Importa recuperar, para uso interno, o anticomunismo. Importa ultrapassar Abril, cantando Abril se for necessário.

Trabalhadores fabris das FA's já têm sindicato legalizado

O Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas (STEFFAS) foi legalizado na passada quinta-feira pelo ministro do Emprego, após seis anos de luta dos trabalhadores do sector.

O novo sindicato aguarda agora a publicação dos seus estatutos. No entanto, António Bastos, um dos dezoito membros

da Comissão Directiva do sindicato, afirmou que o director-geral do Trabalho lhe prometeu que estes serão publicados no próximo dia 15, no Boletim de Trabalho do Ministério do Emprego.

A notícia da legalização foi feita pelo director-geral do Trabalho que afirmou que o ministro fez, no dia 3 de Agosto, um despacho favorável ao registo do sin-

dicato, tendo a sua efectivação sido feita no dia seguinte.

O STEFFAS representa cerca de 10.500 trabalhadores civis de sete estabelecimentos fabris das Forças Armadas.

A história deste sindicato começou em Julho de 1983 com a realização da Assembleia Constituinte do sindicato e a entrega do processo no Ministério do

Trabalho. Na altura o registo foi feito mas os estatutos não foram publicados. O registo acabaria assim por ser anulado, ainda no mesmo mês, pois o Governo considerou, na altura, que não era aconselhável a existência de uma estrutura sindical no seio das Forças Armadas.

Face a esta situação, os organizadores do sindicato

iniciaram uma luta, nomeadamente através de recursos aos tribunais e da apresentação de queixas à Organização Internacional do Trabalho, ao Tribunal Constitucional e ao Provedor de Justiça, entre outros.

Segundo António Bastos, «os pareceres foram todos favoráveis e a decisão que o Governo agora tomou mostra que ele se quis antecipar às decisões dos tribunais

que se adivinhavam ser positivas». Para aquele responsável, «existem problemas graves, acumulados há seis anos e que urge resolver».

«Estes trabalhadores não têm estatuto - não são privados nem pertencem à função pública - não existe um horário de trabalho, nem uma tabela salarial uniforme», concluiu António Bastos.

Devido aos acontecimentos da China

JOÃO PAULO II NÃO VISITARÁ HONG-KONG E MACAU

A repressão militar do movimento pró-democrático na China está na base da exclusão dos territórios de Macau e Hong Kong da visita que o Papa João Paulo II vai efectuar à Ásia no próximo mês de Outubro. O Sumo Pontífice - que se deslocará à Coreia do Sul e à Indonésia - pretendia, pessoalmente, visitar os dois territórios para endereçar uma mensagem de confiança no seu futuro e para relançar o diálogo entre o Vaticano e Pequim.

No entanto, a diplomacia da Santa Sé acabou por desistir dessa pretensão devido aos acontecimentos de 4 de Junho último na Praça Tiannamen, apesar de ter mantido recentemente conversações com as autoridades chinesas no sentido de uma aproximação entre os dois estados.

Em Maio, monsenhor Jean Paul Gobel foi enviado pelo Vaticano a Hong Kong, para uma missão exploratória de contactos com a igreja católica local e as autoridades chinesas, a fim de tentar uma reaproximação diplomática, uma vez que as relações entre os dois estados foram cortadas em 1951, dois anos após a tomada do

poder por Mao Zedong.

A libertação, em Janeiro do ano passado, do bispo de Xangai, preso durante 33 anos por alta traição e a elevação a cardeal do bispo de Hong Kong, em Maio do mesmo ano, foram alguns dos gestos de reaproximação levados a cabo por ambas as partes. No entanto, actualmente, os contactos estão suspensos.

Este processo iniciou-se em 1971, quando o Vaticano baixou a sua representação diplomática em Taipé do nível de núncio para encarregado de negócios, e teve o seu ponto alto em 1987, com a reunião entre o antigo secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Zhao

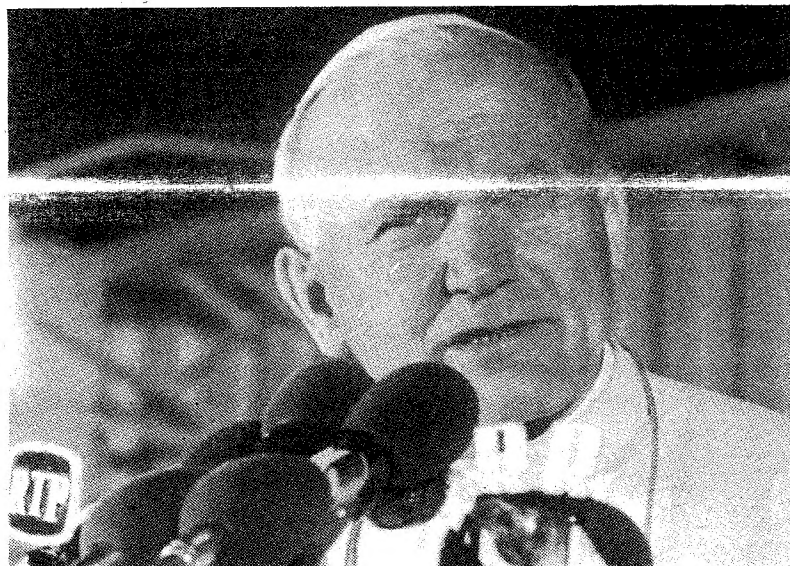
Ziyang com o cardeal das Filipinas.

Na China existem cerca de quatro milhões de católicos, enquadrados pela Igreja Patriótica que desde 1957 não tem reconhecimento oficial do Papa. Em Hong Kong o número de crentes ronda os 264 mil, enquanto em Macau, diocese histórica desde 1576, existem cerca de 22 mil fiéis.

Dili: o momento mais delicado

A quarta visita pastoral que João Paulo II realiza este ano compreenderá uma estada na Coreia do Sul, entre 6 e 9 de Outubro, não estando prevista qualquer deslocação fora da capital coreana, onde o Papa já esteve em 1984.

Do seu programa faz parte a participação no Congresso Eucarístico Internacional e a celebração de uma missa no dia 7 de Outubro, durante a qual o chefe da Igreja Católica deverá abordar a questão da reunificação da península. A comunidade católica coreana representa apenas cinco por cento dos seus 43 milhões de habitantes.



No dia 9 de Outubro, o Sumo Pontífice seguirá para Jakarta, permanecendo na Indonésia até ao dia 13. Durante a sua estada naquele país, o Papa visitará Jakarta e Yogyakarta, na ilha de Java, Maumere, nas Flores, Medan, na Sumatra, e Dili, em Timor-Leste. Dos 180 milhões de habitantes indonésios, apenas três por cento são católicos, embora relativamente influentes em meios intelectuais e académicos.

A visita à capital timorense deverá constituir o momento mais delicado de toda a viagem. As diplomacias do Vaticano, Lisboa, Jakarta e Nações Unidas têm desenvolvido intensos contactos relativos às declarações que João Paulo II assumirá publicamente na colónia portuguesa ocupada pela Indonésia

em 1975 e anexada no ano seguinte.

D. Carlos Ximenes Belo, administrador apostólico de Dili, tem declarado publicamente que a deslocação do chefe da Igreja Católica ao território «não é política, mas uma visita pastoral de apoio ao povo».

O jornal oficial das Forças Armadas indonésias, por seu lado, considerou, a 13 de Abril último, que a visita de João Paulo II «é positiva para a Indonésia porque promoverá o reconhecimento internacional da integração de Timor-Leste», acrescentando que ela «terá um impacto político indiscutível». Esta viagem de dez dias ficará concluída com uma escala no arquipélago das Ilhas Maurícias, no Oceano Índico.

LICENCIADOS EM ENGENHARIA, ECONOMIA OU GESTÃO DE EMPRESAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., admitem licenciados em engenharia, economia ou gestão de empresas, com experiência profissional apropriada, para trabalhar na actividade comercial da CP.

Exige-se:

- experiência profissional no domínio da função comercial;
- conhecimentos informáticos de MS-DOS e SIMIX;
- idade inferior a 35 anos.

O posto de trabalho é sediado em Lisboa.

Oferecem-se as condições normais de retribuição e de outras regalias próprias dos quadros técnicos da CP.

Os interessados deverão enviar para - Director Comercial da CP, Av. da República, 66 - 1000 Lisboa, até 24 de Agosto, os seguintes documentos:

- Curriculum detalhado onde conste, além das informações académicas e profissionais, morada, telefone, data e local de nascimento;
- Fotocópia simples do certificado de habilitações literárias;
- Fotocópia simples de documento comprovativo da situação militar.



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

FADOS



Iniciando temporada de fados, apresentamos:

Augusto Ramos

e

Nazareth Cardoso

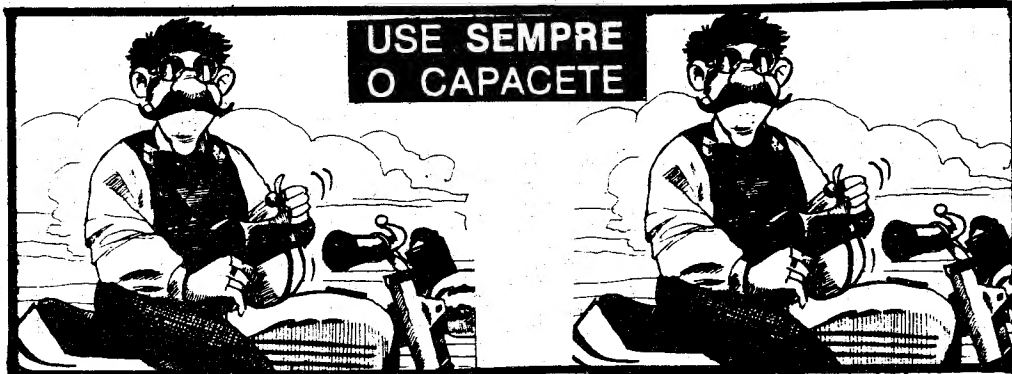
Acompanhados de Quim de Oliveira e Luís Gonçalves
Artista convidada:

Deolinda Maria

Jante ou ceie connosco até às 2 da manhã (6.ªs e sábados) ao som do fado

Cozido à Portuguesa todas as 5.ªs-feiras

Rua da Atalaia, 35-37 — Telef. 320121 LISBOA



Presidente da CP afirma:

LIGAÇÃO FERROVIÁRIA ENTRE CAMPOLIDE E PINHAL NOVO PRONTA ATÉ 1992

A CP tem já em estudo um projecto de investimentos, orçado em 35 milhões de contos, que visa a ligação ferroviária entre Campolide e Almada, através da ponte 25 de Abril, e Almada e Pinhal Novo, informou o presidente da empresa, Carvalho Carreira.

O mesmo responsável adiantou que o referido projecto, por motivos de ordem, prática e financeira, não poderá ser concretizado todo de uma vez, dando-se prioridade ao troço ferroviário que ligará Almada ao Pinhal Novo.

«A ligação da linha do Sul, até Almada, que se encontra já numa fase avançada a nível da engenharia, deverá estar pronta em finais de 1990 e tem um custo global que rondará os 15 milhões de contos», disse ainda o gestor.

Carvalho Carreira disse que «o estudo desta ligação ferroviária foi feito com o objectivo de vir a atravessar o Tejo, através da ponte 25 de Abril que, apesar de existir há mais de 20 anos, não foi até hoje aproveitada para este fim por razões de índole financeira».

«Esperamos que a ligação ferroviária entre Campolide e Almada, cujo custo ascende a 20 milhões de contos, tenha início em 1992 e esteja operacional em 1994/96», acrescentou.

Um outro importante passo na história dos Caminhos de Ferro Portugueses, que poderá ser dado nos próximos anos, é, segundo Carvalho Carreira, a ligação Faro-Madrid de comboio, apenas em quatro horas e meia.

Os caminhos de ferro espanhóis têm já em curso a construção de uma linha de comboio de alta velocidade, que será inaugurada em 1992, e cujo trajecto vai desde Madrid a Huelva, passando por Córdova e Sevilha.

Carvalho Carreira referiu que

talvez até se justifique mais uma ligação de Faro a Huelva, cuja distância não ultrapassa os 100 quilómetros, com um custo de construção de 25 milhões de contos, do que uma ligação ferroviária entre Lisboa e Madrid.

«Penso que seja possível, dentro de três a quatro anos, construir este prolongamento entre Huelva e Faro, no entanto não está ainda nada definido com as autoridades dos caminhos de ferro espanhóis», acrescentou.

CP não quer comboios de alta velocidade

O presidente da CP disse que a implantação de comboios de alta velocidade não é objectivo da companhia, visto as distâncias médias entre Lisboa e os principais centros do país não ultrapassarem os 300 quilómetros.

Por outro lado, os investimentos necessários para a concretização de um projecto dessa índole apenas se justificariam no caso de existirem tráfegos significativos, o que, em Portugal, só acontece com a linha Lisboa-Porto, frisou.

Carvalho Carreira salientou que também algumas alterações na área de serviços do caminho de ferro português serão feitas, nomeadamente no que respeita ao «transporte de detalhe» ou seja, ao transporte de pequenas mercadorias avulsas, que a CP vai abandonar parcialmente até 1990, concentrando-se no «grande tráfego de massas».

Novas modalidades de transporte de mercadoria

Até 1992, está prevista a criação de dois novos serviços de transporte de mercadorias, o «comboio-bloco» e o «comboio-completo», aos quais poderão ser atrelados vagões para o transporte «de detalhe», disse o pre-

sidente da CP.

O comboio-bloco consistirá no transporte de grandes quantidades de um único produto distribuído por vários vagões, enquanto o comboio-completo visa o transporte de grandes quantidades de mercadorias diferentes.

Sobre a questão da privatização dos caminhos de ferro portugueses, Carvalho Carreira referiu que não considera que o futuro da CP passe por uma alienação do seu capital social, pois, por um lado, «o Estado não dispensa o caminho de ferro como instrumento de realização da sua política e, por outro, existe ainda a necessidade de uma orientação unificada».

«Mais viável que uma privatização dos caminhos de ferro será a participação de capitais privados em investimentos ferroviários ou até o recurso a sistemas de leasing», acrescentou.

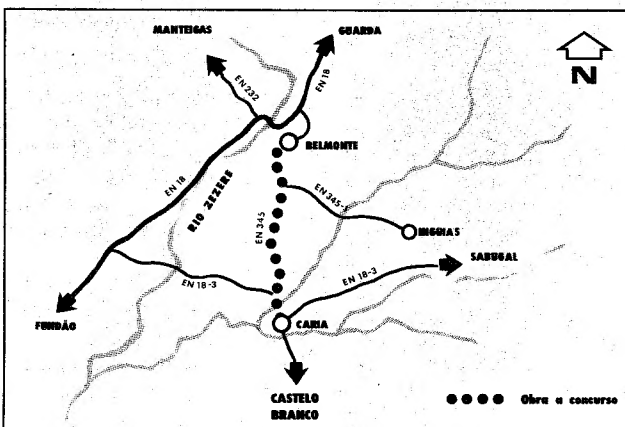


JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO CONCURSO PÚBLICO

EN 345 — REFORÇO DO PAVIMENTO ENTRE BELMONTE E CARIA



1 — JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO — LARGO DAS OBRAS PÚBLICAS — 6000 CASTELO BRANCO — PORTUGAL — TELEF. 2 41 26/29; TELEX: 53823

2 — CONCURSO PÚBLICO, NOS TERMOS DO ART.º 49.º DO D.L. 235/86, DE 18 DE AGOSTO.

3 — a) LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Castelo Branco.

b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: — EN 345 — Reforço do pavimento entre os Km 0,000 e 12,000 (Belmonte e Caria).

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:

— Extensão — 12,000 Km
— Terraplenagens
— Pavimentação
— Drenagem
— Obras acessórias

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE 150 000 000\$000, COM EXCLUSÃO DO IVA.

4 — O prazo de execução da obra é 365 dias incluindo domingos e feriados.

5 — a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados em 1, durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de Esc. 1 400\$000, acrescido do IVA, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Direcção de Estradas do Distrito de Castelo Branco, não sendo obrigatória, contudo, a aquisição da totalidade do processo.

6 — a) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS INDICADO NO N.º 1, ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 16 DE AGOSTO DE 1989.

b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas;

b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 17 DE AGOSTO DE 1989 NO SEGUINTE ENDETERO: DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO, LARGO DAS OBRAS PÚBLICAS, 6000 CASTELO BRANCO.

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — ALVARÁS EXIGIDOS

2.ª subcategoria da 2.ª categoria, na classe correspondente ao valor da proposta.

— CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita a condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras de empresa nos últimos três anos;

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou de quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;

e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a qual recorrerá para execução da obra.

12 — O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-b).

13 — A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTE CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

Castelo Branco, 27 de Junho de 1989

O DIRECTOR DE ESTRADAS
António José Pais dos Santos

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO



MARIA PATROCÍNIA TAVEIRA
MISSA DO 7.º DIA

Seu filho, Tomás Taveira, nora, netos, irmã e demais família participam que amanhã, dia 10, pelas 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P.N. A.M.

AGÊNCIA MAGNO TELF. 534167

SOCIEDADE DE CONFECÇÕES UNITEX, LDA.

Certifico que, por escritura de 7 de Julho do corrente ano, lavrada de fl. 7 a fl. 8 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 14-C do Cartório Notarial de Queluz, a cargo da notária licenciada Wanda Maria Coutinho Morais Silva, foi constituída entre Miguel António da Costa Barbosa, José de Sousa, Adelino Barbosa Pires e Fernando Barbosa Pires uma sociedade comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes.

1.º

A Sociedade adopta a denominação de Sociedade de Confeções Unitex, Lda., com sede na Praceta de Columbo Bordoal Pinheiro, 1, Cave, em Queluz, freguesia de Queluz, concelho de Sintra, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

A Sociedade tem por objecto o comércio por grosso de tecidos, malhas, obras de têxteis, vestuário e adornos pessoais.

3.º

O capital social é de 2 000 000\$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro, e dividido em quatro quotas iguais de 500 000\$ cada uma, uma de cada um dos sócios.

4.º

A cessão de quotas entre sócios é livre, dependendo, nos restantes casos, do consentimento da Sociedade, a prestar nos termos dos artigos 230.º e seguintes do Código das Sociedades Comerciais.

5.º

A gerência da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, será exercida por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme forem necessárias as assinaturas de dois gerentes para que a Sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

6.º

A Sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo 252.º do Código das Sociedades Comerciais.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, sempre que a lei não exija outras formalidades. Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Queluz, 7 de Julho de 1989

A Ajudante
Maria Alice Filomena Socorrinha de Lima

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47\$40	53\$40
ALEMANHA FED. (marco)	82\$70	83\$90
AÚSTRIA (xelim)	11\$75	11\$95
BÉLGICA (franco)	3\$758	4\$008
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133\$95	136\$45
(notas de 5 a 1000)	134\$45	136\$95
DINAMARCA (coroa)	21\$30	21\$70
ESPAÑA (peseta)	1\$285	1\$405
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157\$10	160\$60
(notas de 5 a 1000)	157\$60	161\$10
FINLÂNDIA (marka)	36\$75	37\$35
FRANÇA (franco)	24\$45	25\$15
HOLANDA (florim)	73\$35	74\$45
IRLÂNDIA (libra)	221\$95	225\$95
ITALIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$089	1\$144
NORUEGA (coroa)	22\$35	23\$05
REINO UNIDO (libra)	255\$60	260\$10
SUÉCIA (coroa)	24\$25	24\$70
SUIÇA (franco)	96\$20	97\$70
VENEZUELA (bolívar)	3\$834	4\$634

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

NACIONAL



Muitos familiares têm de optar pela casa em prejuízo dos empregos

IDOSOS: SÃO CADA VEZ MENOS AS ALTERNATIVAS AOS LARES

Os familiares de idosos doentes cada vez mais são obrigados a optar entre ficar em casa para lhes dar um mínimo de cuidado e carinho, desistindo dos empregos, e interná-los em lares, contrariando a tendência comunitária.

«O problema é do país, que não tem estruturas de retaguarda para apoiar os idosos doentes», justificava a médica em serviço num hospital lisboeta, diante dos protestos dos familiares de uma doente em estado terminal enviada para casa pela terceira vez, sem qualquer apoio terapêutico.

Ana, a doente, tem 82 anos e, em mais uma crise de pré-coma, percorre pela terceira vez a via sacra dos hospitais. Não por simples velhice, mas porque sofre de neoplasia gástrica que a retém, desde há um ano e meio, no leito em sua casa, assistida por familiares. Come pouco e necessita de cuidados de enfermagem mais ou menos permanentes.

«O mal dela é fome, tem de a levar senão vamos pô-la num lar» gritava a enfermeira quando os familiares tentavam explicar que era a terceira vez que isto acontecia e que, em breve, a insuficiência respiratória e o pré-coma resultante da carência de insulina, a levarão de novo ao internamento.

«Desligaram os tubos de soro, deram-lhe meio litro de sangue e mandaram-na para casa», referiu um familiar segurando o qual a enfermeira teria dito: «Se for necessário, que regresse ao hospital amanhã».

«Mandam os doentes idosos para casa como se fossem apenas idosos, pouco ou

nada tendo em conta que são essencialmente doentes», adiantou a mesma fonte.

Estado não fiscaliza lares de idosos

Não conseguindo arranjar ninguém que preste cuidados básicos a Ana, os seus familiares percorreram lares (a lista telefónica refere mais de 120 moradas). Visitaram quartos minúsculos com três camas a 40 contos cada uma, clínicas a 16 contos diários e um serviço privado de assistência domiciliária, ainda à experiência, que custa três contos por dia.

Mais de quatro mil idosos vivem em lares, alguns dos quais classificados como espeluncas pela própria presidente da Comissão da Terceira Idade, Raquel Ribeiro.

A propósito desta situação, o médico geriatria Canovas Xavier afirmou: «Os idosos portugueses têm servido para aproveitamento dos governos, mas a sua situação continua uma das mais pobres da Europa».

Este médico, um dos primeiros a obter um diploma de geriatria, tirado em Espanha pois em Portugal essa especialidade não existe, afirmou que falta em Portugal um serviço domiciliário que permita aos idosos serem assistidos em casa e que o Estado, por sua vez, não exerce qualquer fiscalização sobre os lares que proliferam.

Reformados constituem 23,3 por cento das famílias portuguesas

Esta situação terá tendência a agravar-se pois, no ano 2000, o país sofrerá um envelhe-

cimento progressivo e sistemático, com predominância para as regiões do Alentejo e Algarve e zona de Lisboa, prevê um estudo do ministério do Planeamento e Administração do Território, que tem por base o plano de desenvolvimento regional para 1993.

Actualmente, 23,3 por cento das famílias portuguesas são constituídas exclusivamente por reformados, para os quais não há soluções de apoio seja de que ordem for, humana, social, psíquica ou física.

A necessidade de programas definidos que tenham em conta a marginalização, depressão e inactividade que afectam os idosos, foi sublinhada por Canovas Xavier, que adiantou:

O idoso vive «exemplarmente mal» em Portugal, quando se fazem comparações com o que se passa na Europa.

Para o geriatria, «em 90 por cento dos casos, o idoso está deprimido e marginalizado, sofre de maus tratos e sabe que, se se queixar, redobram as sevícias».

O desenraizamento dos mais velhos leva a um aumento de marginalidade entre os jovens, quando estes constatarem, por exemplo, que o seu avô, que tanto lutou, está agora num lar.

«Para quê ser activo se o fim é, amanhã, um lar?», pergunta Canovas Xavier?

O médico defende que «a resolução do problema passa «pela revolução da mentalidade mais jovem e mais idosa, sem a qual nunca conseguiremos que o jovem de hoje se venha a preocupar amanhã com a velhice».

Com a efígie de Egas Moniz

Notas de 10 mil escudos vão ser postas em circulação

Os portugueses vão ter mais uma nota, o que não significa, evidentemente, que vão ter mais nota, mas apenas que vai ser emitido um novo bilhete, no valor de dez mil escudos.

Um despacho do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, datado de 31 de Julho, autoriza a emissão, desconhecendo-se embora quando se dará início à circulação

A efígie do médico Egas Moniz é o motivo principal da nota que o despacho do ministro das Finanças descreve em pormenor:

Junto da efígie do centro, há um desenho evocativo do trabalho desenvolvido por aquele que foi o único português a receber um prémio Nobel: um corte do cérebro humano alusivo à leucotomia e uma repre-

sentação do sistema vascular que pretende evocar a angiografia cerebral.

Ignora-se ainda qual a entidade que se encarregará de produzir a nota de dez mil escudos, pensando-se que do processo vai ficar arredada a Imprensa Nacional - Casa da Moeda (INCM), já que o governador do Banco de Portugal se opõe a qualquer monopólio de

emissão de notas de banco.

Provavelmente, da produção será encarregada uma firma holandesa ou uma inglesa.

Caberá, no entanto, ao Banco de Portugal a responsabilidade de colocar os novos bilhetes em circulação.

O amarelo-ocre será a cor predominante das notas de dez mil escudos.



Sampaio e Abecasis discutem Lisboa à mesa

Jorge Sampaio e Nuno Abecasis almoçam hoje em Lisboa. Este é o primeiro encontro que ambos mantêm desde que o líder do PS anunciou a sua candidatura à presidência da Câmara de Lisboa pela lista de coligação PS/PCP.

Entretanto, os partidos da coligação de esquerda aprovaram já os nomes indicados por cada um para integrarem a Comissão Executiva da candidatura.

Além do mandatário Gomes Costa, formam a referida comissão, pelo PS, Lopes Cardoso, António Costa, João Proença e Sousa Nascimento. José Casanova, António Abreu, António Andrés e Luis Fernandes, representam o PCP. Maria Alfreda Cruz, pelo MDP/CDE e Isabel Castro, pelos «Verdes».

Quanto aos nomes dos independentes a indicar por Jorge Sampaio, estes ainda não foram anunciados oficialmente, apesar de ontem a Lusa ter dado como certos, Vasco Lourenço, Helena Roseta, Dias da Cunha e Bénard da Costa.

Segundo o assessor de Jorge Sampaio, «o processo de indicação dos nomes dos independentes ainda não está acabado. O dr. Sampaio já tem quatro nomes pensados, mas ainda falta oficializar a escolha».

PSD recusa coligações no Algarve

Mendes Bota, presidente da Comissão Distrital do PSD de Faro, excluiu a possibilidade de acordos de coligação formal com outros partidos no Algarve.

No entanto, aquele dirigente admitiu acordos pontuais que permitam a integração de elementos de outras forças partidárias nas listas social-democratas.

Mendes Bota, considerou que as próximas eleições têm uma «transcendente importância» e acusou o «domínio socialista nas autarquias do Algarve como responsável pelos erros de ordenamento e planeamento urbanísticos existentes na região». Para inverter esta situação Mendes Bota disse apostar na «renovação» das listas do seu partido.

O cabeça-de-lista do PSD à Câmara de Faro, Brito Caiado, apresentou as linhas gerais do seu programa e destacou a sua preocupação em harmonizar o crescimento urbano e o desenvolvimento do concelho com o ambiente.

«Implementar uma metodologia geral de planeamento e execução em que a interação entre a decisão política e a argumentação técnica seja clara e permanente» é outro dos objectivos que o candidato pretende atingir. Na sua opinião, o processo de actuação que defende «reflecte a dualidade dos pressupostos que apontam para uma acção no domínio do ordenamento físico e uma acção programática de desenvolvimento económico e social».

Brito Caiado reconheceu que a cidade de Faro tem limites ao seu crescimento urbano e defendeu o aproveitamento racional das áreas envolventes «ecologicamente sensíveis», no quadro de um Plano Director Municipal, como uma das soluções a encontrar.

José Manuel Bárbara e João Simão, são os dois nomes que se seguem a Brito Caiado na lista social-democrata concorrente ao executivo camarário farense.

Para a Assembleia Municipal, o PSD escolheu o deputado Cristóvão Norte para encabeçar a lista.

Freitas quer resolver questão de Basílio Horta com um protocolo a ser apresentado ao PSD por Abecasis

Depois de rejeitadas as coligações a nível nacional com os sociais-democratas

CDS APRESENTA AO PSD PROPOSTAS PARA LISBOA

Paula Sá

O dirigente centrista, Narana Coissoró, disse esta manhã ao «DL» que, entre hoje e amanhã, Nuno Abecasis vai entregar ao presidente da Distrital do PSD, António Pinto Leite, o protocolo elaborado pelo CDS para a Câmara de Lisboa. Finalmente, as negociações entre os dois partidos para a edilidade lisboeta parecem seguir a via, ainda que com alguns escolhos no caminho, do acordo «no papel». Será que as reticências mútuas se vão apagar?

As declarações de Narana Coissoró surgem na sequência da reunião de ontem da comissão directiva do CDS, onde foi decidido «rejeitar categoricamente a anunciada proposta do PSD de conversações a nível nacional com vista às próximas eleições autárquicas».

Segundo o deputado do CDS referiu ao «DL», não houve qualquer proposta formal dos social-democratas para um entendimento a nível nacional, no entanto, frisou, «só o facto de o assunto ter sido ventilado na comunicação social pelo secretário-adjunto do PSD, Manuel Moreira, demonstrava a vontade dos social-democratas em desestabilizar o nosso partido e os nossos autarcas».

Aquele dirigente recordou ainda as deliberações do Congresso da Póvoa do Varzim onde foi aprovada a estratégia de o CDS não fazer alianças e de concorrer sozinho, para afirmar a sua identidade própria, à excepção de quando houvesse o perigo de determinada câmara ser «apanhada» pelo PCP.

«O anúncio formulado ontem de que não vamos negociar com o PSD a nível nacional para as eleições de Dezembro, serviu para esclarecer os autarcas centristas e impedir que eles se desmobilizem perante os ímpetos do PSD, que os continua a aliciar», afirmou.

E o acordo - por enquanto verbal - entre os dois partidos para a edilidade lisboeta não estará também ele em perigo? Narana Coissoró foi per-

emptório: «A coligação para Lisboa é perfeitamente autónoma do resto do País». Teve a mesma determinação quando afirmou ao «DL» que o nome da Basílio Horta para a presidência da Assembleia Municipal - que para o CDS é «inegociável» - terá que ser inevitavelmente aceite pelos social-democratas.

«Eu sei que há muitas vozes dentro do PSD que não gostam do Basílio», disse o dirigente centrista, acrescentando: «Porém, é o próprio Pinto Leite que tem vindo a dizer que as alegadas resistências ao nome do nosso candidato àquele órgão camarário derivam mais de especulações da comunicação social do que da realidade».

O PSD tem vindo a reivindicar o direito de dar o aval aos nomes propostos pelo CDS à Câmara de Lisboa, alegando que isso ficou estabelecido no acordo verbal com os centristas. Dúvidas a este respeito não tem Narana Coissoró: «Nada ficou acordado neste sentido».

Também em declarações ao «DL», o social-democrata Manuel Moreira afirmou, por seu turno, que o seu partido está a negociar «serenamente» as listas com o CDS, acrescentando que «os lisboetas não perdoariam se a coligação fosse posta em causa, daí que continuamos com o diálogo à procura do máximo de consenso».

Manuel Moreira frisou ainda que «é desejo de Marcelo Rebelo de Sousa que a sua lista tenha o maior número possível de apoios políticos e sociais». O PPM e o PRD são, segundo as suas

palavras, outros dois partidos com os quais os social-democratas manterão as negociações para a edilidade da capital.

Assim, se a questão de Lisboa parece estar praticamente resolvida, pois o PSD - ou melhor «vozes dentro do PSD» - mesmo sem «gostar» de Basílio Horta, não querará pôr em causa a coligação com o CDS em Lisboa, a situação no resto do País não se afigura tão rissonha.

«Contras as regras mais elementares da ética política»

Em breve declaração à imprensa, durante a reunião da comissão directiva, realizada ontem no Largo do Caldas, Freitas do Amaral reiterou as afirmações de Narana Coissoró. O presidente dos centristas disse que coligações com os social-democratas só as admitiam em Lisboa e com Basílio Horta na Assembleia Municipal.

O líder centrista adiantou igualmente que, apesar dos rumores que circulavam acerca do pouco acolhimento junto do PSD do nome do candidato centrista à Assembleia Municipal, nada tinha chegado ao partido pelas vias oficiais.

Reportando-se ainda à eventual proposta do PSD para novas coligações, disse que ela não se afigurava muito coerente. A directiva do CDS deliberou, neste sentido, «denunciar esta proposta do PSD como uma manobra pouco séria, vinda de um partido que continuar a aliciar autarcas do CDS contra as regras mais elementares da ética política».

Esta postura vincada dos centristas poderá mesmo inviabilizar alguns entendimentos com o PSD, alcançados em anos anteriores, e desejados pelas bases centristas, como sejam os casos das Câmaras de Coimbra, Arganil e Faro.

O «Não» ao diálogo a nível nacional com o PSD foi peremptório, mas... e há sempre um mas nestas coisas da política.

A linearidade não entra decididamente nas regras do jogo. Por isso, Freitas do Amaral admitiu ontem que cada autarquia é uma realidade própria que justifica plenamente que nalguns casos se abram excepções, como a de Lisboa.

«Aliciar autarcas por métodos menos correctos»

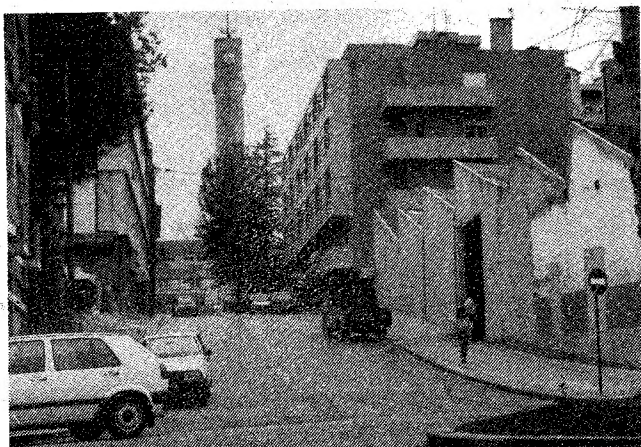
Entretanto, o dirigente centrista Manuel Queiró, candidato do CDS à Câmara de Coimbra, afirmou que os responsáveis pela inexistência de um acordo PSD/CDS para a edilidade coimbrã são os que «persistem em aliciar autarcas do CDS por métodos menos correctos».

Acrescentou que «não é Freitas do Amaral que inviabiliza esse acordo, mas sim pessoas que não compreendem ser impossível fazer a paz num sítio e desencadear a guerra noutras partes».

O presidente da Assembleia Distrital de Coimbra do CDS negou ainda ter a intenção de se demitir e considerou que as suas divergências com a direcção do partido são «de ordem tática, assumidas dentro no interior do partido e não darão lugar a quebras de solidariedade para com Freitas do Amaral».

Os autarcas centristas de Coimbra estão desapontados com a decisão do partido, mas decidiram respeitá-la. Um destado dirigente do CDS daquela cidade declarou que «as pessoas que negociaram o acordo com o PSD em Coimbra estão de certa forma desiludidas com a determinação da comissão directiva, mas actam-na».

Recorde-se que, o acordo de princípio a que chegaram as comissões políticas distritais de Coimbra do CDS e PSD previa a apresentação de listas conjuntas para as câmaras de Coimbra e Arganil. Os dois partidos têm concorrido habitualmente ligados àquelas duas edilidades, tendo alcançado em ambos os casos vitórias tangenciais sobre o PS em Dezembro de 1985.



Famalicão vai ter uma via circular

A Câmara de Vila Nova de Famalicão decidiu mandar executar o estudo para a via circular à cidade, estando a parte poente desta via entre a estrada da Póvoa no cruzamento para Barcelos até à estrada do Porto, no Alto da Vitória, já em fase de projecto informou ao «DL» aquela edilidade.

O município mandou também elaborar um estudo para implementar os transportes urbanos.

Estas deliberações inserem-se na sequência normal do projecto integrado e global do melhoramento e solução definitiva do trânsito da cidade famalicense, de que constam:

- A variante à EN 14, entre a ponte de Antas e Ribainho, com duas faixas de rodagem e que permite retirar o intenso tráfego para o Porto e Santo Tirso do centro da cidade. Esta obra ficou já concluída em Julho.

- O viaduto sobre a linha férrea na Senra que permitiu abrir uma nova via para Calendário (área nascente da cidade) no prolongamento da Avenida Humberto Delgado, já concluída.

- Outro viaduto sobre a linha férrea junto há Reguladora, também já concluída mas onde ainda falta a rectificação e alargamento dos acessos.

- A abertura dos novos arruamentos António Sérgio e Augusto Correia (na foto) e, finalmente, a construção de dois novos parques de estacionamento: um junto à Central de Camionagem e outros junto ao edifício da Câmara e da Igreja Matriz, obra já concluída.

As brigadas de trânsito da Guarda Nacional Republicana detectaram 4402 acidentes de viação que provocaram 3401 vítimas durante o mês de Maio, revela um comunicado hoje divulgado.

Os 4402 acidentes de viação provocaram 168 vítimas mortais, 586 feridos graves e 2674 feridos ligeiros.

O comunicado da GNR adianta que dos 4402 acidentes, 2094, cerca de 47,5 por cento do total, provocaram apenas danos materiais.

Do total de acidentes de viação registados em Maio, 150 provocaram só vítimas mortais, 1747 tiveram como consequência apenas feridos ligeiros e 411 apenas feridos graves.

Segundo os dados divulgados pelas relações públicas da GNR, o distrito que bateu o «record» de desastres de viação foi Lisboa com 694 dos 4402 acidentes.

O distrito de Leiria, com 22 mortos, foi o que registou maior número de vítimas mortais.

Com 402 feridos ligeiros e 120 feridos graves, os distritos do Porto e de Santarém, respectivamente, foram «líderes» nesse tipo de consequência.

A GNR destacou também os distritos do País onde os índices de acidentes, mortos, feridos graves e ligeiros foram inferiores.

Bragança registou, em Maio, o menor número de acidentes de viação e o menor número de feridos ligeiros nos acidentes.

A par com Castelo Branco, Bragança, foi ainda o distrito onde os acidentes registados provocaram menor número de feridos graves.

Évora e Guarda aparecem como os distritos onde a GNR detectou o menor número de mortos.

Um comboio colidiu ontem à tarde com um automóvel, no ramal de Alfaielos, mas apenas há a registar um ferido.

Trata-se de Joaquim Guardado Cardo, residente em Reveldes (Coimbra), que foi internado no Hospital dos Covões, daquela cidade.

O acidente ocorreu cerca das 14 e 20 horas, numa passagem de nível sem guarda, instantes depois de o comboio ter deixado a estação de Alfaielos com destino às Caldas da Rainha.

A circulação no ramal, que assegura também a ligação à Figueira da Foz, esteve interrompida poucos minutos, tendo sido restabelecida por volta das 14 e 40 horas.

Rede fez burlas superiores a 100 mil contos

«ESCOLA» DE D. BRANCA JÁ CHEGOU À MADEIRA

Uma rede constituída por indivíduos ainda não identificados pelas autoridades policiais é acusada de ter burlado em mais de 100 mil contos um número não determinado de madeirenses, foi hoje anunciado.

A revelação foi feita pelo matutino funchalense «Jornal da Madeira» que admite tratar-se «da maior burla acontecida na região nos últimos anos» ao estilo do conhecido caso da «D. Branca».

O caso iniciou-se, segundo o jornal, há cerca de quatro anos mas só agora foi revelado devido ao facto das pessoas burladas terem apresentado queixas junto das autoridades policiais que conseguiram manter em silêncio o assunto durante cerca de um mês.

Iludindo emigrantes e residentes (pescadores, operários, comerciantes e armadores), aquela rede prometia sobre os empréstimos obtidos dos populares, juros de 100 por

cento e, nalguns casos, superiores.

Este facto foi determinante para que um número não determinado de residentes no Caniçal e Machico - mas calculado em 300 a 400 pessoas - tivessem emprestado mais de 100 mil contos aquela rede cujos paradeiros são hoje desconhecidos.

O «Jornal da Madeira» refere que a rede em questão mantinha importantes ligações a «conhecidos advogados no Funchal e em Lisboa».

Autoridades policiais na região contactadas pelos jornalistas escusaram-se a qualquer comentário mas admitem que o assunto está a ser investigado na sequência de queixas apresentadas.

Apurou-se que alguns dos indivíduos que contactavam as pessoas com o objectivo de obter empréstimos, são naturais da região.



D. Branca: uma «escola» que chegou à Madeira

Acusados de fraude extraditados de Macau para a China

A Polícia de Macau extraditou para a China seis cidadãos da República Popular suspeitos de fraude no final do mês passado, anunciou hoje na sua edição para o estrangeiro o «Diário do Povo».

O órgão oficial do Partido Comunista Chinês afirma que, graças aos serviços da Interpol, a Polícia portuguesa deteve, em Macau, no dia 22 de Julho, um caixa bancário de nome Liang Zhiguang e mais cinco suspeitos de fraude bancária.

Os suspeitos de uma fraude no valor de 2,25 milhões de yuans (1000 000 contos) num banco da cidade de Fushan, na província de Guangdong, fronteira a Macau, foram imediatamente detidos e extraditados pela Polícia portuguesa após as autoridades chinesas terem apresentado o caso através dos canais da Interpol, refere o «Diário do Povo».

A China participa na Interpol desde Setembro de 1984, tendo sido criado um subgabinete de Macau da secção portuguesa da Interpol em Março deste ano.

Funcionário público preso por peculato

Um escriturário da Conservatória do Registo Civil e Predial de Condeixa foi detido como presumível autor de diversos crimes de furto e peculato, na repartição que servia - informou hoje a Direcção da Polícia

Judiciária de Coimbra.

O detido, com antecedentes policiais fora já demitido da Função Pública.

O escriturário é acusado de ter furtado diversos montantes de dinheiro à guarda dos serviços da Conservatória, que utentes desse serviço lhe entregavam para tratar de documentação.

O ex-funcionário, de 28 anos, foi apresentado ao juiz de Instrução Criminal que lhe confirmou a situação de prisão preventiva.

Gatunos activos na área de Lisboa

Ouro, prata, electrodomésticos e material fotográfico foram alguns dos bens furtados nas últimas 24 horas, na região de Lisboa, num total estimado em cerca de cinco mil contos, informou a Polícia Judiciária.

A informação refere-se apenas às ocorrências participadas à PJ no período referido, e inclui furtos com arrombamento em residências, furtos com chave falsa em estabelecimentos e mesmo furtos por escalamento.

A mais grave das 16 ocorrências participadas à Polícia Judiciária, foi o assalto a uma residência situada na Rua Ilha do Príncipe, freguesia dos Anjos, que rendeu aos ladrões nada menos que 1200 contos.

Setecentos quilos de haxixe enterrados na areia

Cerca de 700 quilos de haxixe, avaliados em mais de meio milhão de contos, foram descober-

tos terça-feira numa praia da zona de Mira, noticia hoje o «Diário de Coimbra».

O jornal, que cita «fontes bem informadas», diz que a droga estava «enterrada na areia, em fardos».

De acordo com as mesmas fontes, a droga agora descoberta deverá estar relacionada com a que foi recentemente apreendida pela Guarda Fiscal a sul da praia de Mira.

Há poucas semanas foram apreendidos naquela zona cerca de 400 quilos de haxixe. Parte dessa droga encontrava-se numa viatura de matrícula holandesa e a restante estava enterrada na areia.

Guarda da PSP expulso por «proteger» prostitutas

Um guarda da PSP foi expulso da corporação por «proteger» duas mulheres que «deambulavam» pela Rua Formosa, Porto, quando colegas seus pretendiam conduzi-las à esquadra, soube-se de fonte da PSP.

Damião Nogueira Teixeira da Mota, que prestava serviço na primeira esquadra da PSP do Porto, «defendeu» Maria da Conceição de Sousa Lameiras e Maria Camila Magalhães da Silva Rodrigues, pois «mantinha com esta vida íntima e dela tinha um filho», refere uma nota do Ministério da Administração Interna.

Ambas as mulheres «habitualmente procuravam homens para manterem relações sexuais» e «a acção do acusado consistiu em interpelar os colegas, dizendo-lhes que só levariam a Camila se lhe dessem voz de prisão, pois só

era obrigada a ir à esquadra mediante notificação legal ou por convocação através de contrafé», acrescenta a o despacho que fundamenta a expulsão.

O guarda Damião opôs-se aos colegas, aconselhando as presumíveis prostitutas a não irem à esquadra, em 21 de Janeiro e 23 de Fevereiro de 1987, em ambos os casos publicamente e à porta de hospedarias.

«O seu procedimento atenta gravemente contra a dignidade e prestígio do agente e da função policial», adianta a nota do MAI.

Curiosamente as considerações do referido guarda quanto às circunstâncias em que a Camila poderia ser levada à esquadra correspondem de facto ao expresso na lei.

Gentil Martins vai a Macau separar siamesas

As duas siamesas nascidas no último fim-de-semana em Macau vão ser operadas pelo médico português Gentil Martins, soube-se de fontes médicas.

Trata-se da primeira vez que um médico de Lisboa opera no território de Macau neste tipo de intervenções, acrescentaram. A operação não tem ainda data marcada.

As duas siamesas nasceram no Hospital Conde São Januário ligadas por uma faixa de 4 centímetros na área abdominal e sem ânus, embora dejectem através de uma fistula.

O antigo presidente da Ordem dos Médicos vai igualmente separar em Setembro, em Lisboa as duas siamesas que nasceram no passado dia 28 de Julho no Porto, na Maternidade Júlio Dinis.

Estruturas sindicais dividem-se quanto ao resultado

BANCÁRIOS: ACORDO SALARIAL ASSINADO SINDICALISTAS PODEM TIRAR FÉRIAS

O conflito que envolveu a revisão da tabela salarial dos bancários - que inicialmente uniu sindicatos contra patrões e mais tarde dividiu os representantes dos trabalhadores - chegou esta manhã ao fim, com a assinatura do acordo entre o Sindicato dos Bancários do Norte e a Associação Portuguesa de Bancos. Idêntica cerimónia tinha já decorrido na tarde de ontem com as restantes estruturas sindicais, mas não sem que antes alguns conflitos entre tendências viessem ao de cima nas reuniões dos respectivos conselhos gerais.

Ao fim da tarde de ontem deu entrada no Ministério do Emprego e da Segurança Social, para publicação, o acordo salarial dos bancários, horas antes assinado entre a Associação Portuguesa de Bancos e os Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas, do Centro e dos Quadros Técnicos Bancários. Pelo caminho ficava a estrutura do Norte, que só à noite conseguiu ver aprovada pelo respectivo conselho geral a «autorização» para assinar o acordo.

Em causa estava a assinatura definitiva do acordo de princípio estabelecido entre os «patrões» da banca e o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI), que permitiu terminar a greve da classe um dia antes do previsto. O acordo estabelecido nessa altura, e que agora se tornou vinculativo, prevê um aumento de 11 por cento na tabela salarial e ajudas de custo e de 21,1 por cento no subsídio de refeição.

Para a estrutura do Sul e Ilhas, aquele acordo representa um aumento médio ponderado de 12,16 por cento, o que lhe permite dizer que é análogo àquele por que os bancários lutaram, e que os levou a paralisar quase a cem por cento a actividade bancária durante quatro dias.

No entanto, essa não foi a opinião das outras duas organizações sindicais, cujas direcções não só não assinaram o acordo de princípio, como os conselhos gerais inicialmente se pronunciaram no mesmo sentido.

Logo na tarde seguinte ao estabelecimento do acordo de princípio do SBSI com a Associação de Bancos, o conselho geral do Sindicato do Centro pronunciava-se contra ele e manifestava-se disponível para o prosseguir formas de luta. No dia seguinte era a vez do mesmo órgão dos Bancários do Norte tomarem idêntica posição.

Transformou-se assim um conflito sindicatos-«patrões», numa divisão entre representantes dos trabalhadores, com acu-

sações várias, embora veladas.

As «cambalhotas» dos conselhos gerais

Perante esta situação, ontem foi o dia das «cambalhotas», para uns mais do que para outros. Dia marcado para a assinatura definitiva do acordo com os representantes das instituições de crédito, pelas 15 horas, tudo estava dependente da reunião do conselho geral do SBSI, tido como definitivo e convocada para essa manhã.

Apesar dos apelos que fizeram para que aquele órgão votasse «contra o acordo e pelo prosseguimento da luta», as direcções do Norte e Centro tinham já adimtido que se a posição final fosse a inversa assinariam também o acordo, pois não lhes restava alternativa.

Que o conselho geral dos Bancários do Sul e Ilhas daria o seu aval ao acordo de princípio estabelecido pela direcção ninguém tinha dúvidas, ainda para mais depois de, na véspera, os delegados sindicais terem feito uma recomendação nesse sentido.

As várias tendências ali representadas (socialistas, unitários, social democratas e MRPP's) votaram de acordo com as posições anteriormente assumidas sem que se registassem surpresas, pelo que a deliberação final, apresentada pela direcção, reuniu 69 votos a favor, 25 contra e uma abstenção (de Carlos Marques, da tendência unitária).

Entré os votos contra contavam-se os dos TSD, inclusivé do seu líder, Arménio Santos, embora alguns social democratas tivessem abandonado a sala no momento de votação «para não terem que votar contra».

A reunião não foi, no entanto, pacífica, e tanto os representantes do MRPP (que constituíam a lista C nas eleições passadas) e os TSD paroveitaram a oportunidade para criticar a direcção PS/PCP.

O líder do MRPP no sindicato, Agnelo, voltou a apresen-



tar uma moção contra o acordo e recomendando à direcção que se demitisse, moção que, tal como tinha acontecido na reunião de delegados, não foi sequer admitida para discussão.

Entre os 25 votos contra estão alguns dos TSD de Arménio Santos que «votaram contra a greve, não a fizeram, votaram contra o acordo, mas não apresentaram qualquer alternativa».

Presentes estiveram delegações dos sindicatos do Norte e do Centro, que reuniram os seus conselhos gerais durante a tarde, para decidirem que posição tomar depois da decisão do conselho geral do SBSI.

Da habilidade do Centro, às dificuldades do Norte

No Centro, onde os socialistas têm maioria absoluta também no conselho geral, a decisão foi fácil, o que lhes permitiu sair habilidosamente da situação em que se encontravam e comparecerem na assinatura do acordo com a Associação Portuguesa de Bancos.

Para «explicar» esta «cambalhota», o sindicato apresentou no momento da assinatura uma declaração de voto, onde expressou um «veemente protesto» pelo processo negocial.

«Se se tiver em conta o brutal desfasamento entre a tabela de 1988 e a inflação esperada e entre a proposta para 1989 e as previsões da inflação, um sindicato que se assuma na defesa dos associados não pode dar o seu acordo a tal proposta», considera o conselho geral do sindicato do Centro.

O «voto de protesto» aprovado por aquele órgão conclui que a autorização concedida à direcção

é justificada pelo facto de a falta de assinatura do acordo originar uma «solução administrativa que não salvaguardaria os interesses dos associados». O «voto de protesto» acabou por ficar em cima da mesa, sem que ninguém o recolhesse.

Numa complicada situação acabou por ficar a direcção do Sindicato dos Bancários do Norte,

que desde o princípio se mostrou a mais veemente defensora da continuação da luta.

Tendo-se recusado a assinar o acordo de princípio com as instituições de crédito - e só dificilmente desmarcou o último dia de greve -, para o que contou com o apoio do seu conselho geral, quando ontem quis, por falta de alternativa, «ordem»

daquele órgão para assinar o acordo de aumentos salariais da classe esbarrou na «guerra» das tendências.

Segundo Artur Penedos, «no conselho geral do Norte passou-se uma coisa engraçada: enquanto no do Sul e Ilhas os votos a favor foram os dos unitários e dos socialistas, lá os unitários votaram contra, os TSD abstiveram-se, e as tendências que representam a coligação da direcção é que votaram a favor».

A luta foi renhida, a reunião prolongou-se tarde fora, e só ao princípio da noite saía a decisão final: o «sim» ao acordo, que contou com 12 votos a favor, 11 contra e 4 abstenções.

A resolução veio tarde, pelo que só esta manhã aquela direcção assinou o acordo. «Não tínhamos outra alternativa, sobretudo depois dos representantes da Associação Portuguesa de Bancos dizerem perante a televisão que os vencimentos dos bancários do Norte só seriam aumentados depois do acordo assinado», concluiu Artur Penedos.



Tenho ouvido falar do «Projecto VIDA» mas não sei o que é

No dia 31 de Março de 1987, o Governo aprovou um plano integrado de combate à droga que compreende 30 medidas diferentes no campo da informação e sensibilização dos cidadãos, do tratamento, reabilitação, inserção social do toxicómano e ainda do combate ao tráfico. É este o «Projecto VIDA».

As acções que dizem respeito à prevenção da toxicomania e ao tratamento, reabilitação e ao tratamento, reabilitação e inserção social dos toxicómanos estão a ser orientadas por um grupo coordenador composto por representantes dos Ministérios da Defesa Nacional, Justiça, Educação, Saúde, Emprego e Segurança Social e do gabinete do ministro adjunto e da Juventude.

Este grupo é presidido por uma coordenadora geral, do Ministério da Saúde.

O que são alucinógenos?

São drogas ilícitas, das quais a mais conhecida é o LSD.

Trata-se de uma droga sintética muito activa, mesmo em doses diminutas. Em geral o consumidor de LSD domina com mais dificuldade os efeitos dessa droga do que o consumidor de canabis. Além disso, as reacções negativas são difíceis de prever. Euforia, várias modificações de percepção, mais concretamente no campo dos sentidos, uma sensação de eternidade, um entendimento excepcional e uma grande criatividade, degenerem, por vezes, em ansiedade, pânico, depressão, desconfiança patológica e alucinações.

Os alucinógenos como a mescalina, o STP, o DOM, a psilocibina, o DMT, o PCP, ou feniclidina, etc., produzem efeitos semelhantes.

Todos os dias
das 12 às 24.00 h
726 77 66 de Lisboa
49 12 12 do Porto

O PROJECTO VIDA
FALA CONSIGO PELA

linha Aberta

Mais informações
nos serviços
regionais
do Instituto da
Juventude



CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

AVISO

Está aberto concurso para admissão de um estagiário da carreira técnica superior-bibliotecário a que corresponde a remuneração da letra G da tabela de vencimentos da Função Pública, acrescida do subsídio de refeição e a que podem concorrer todos os indivíduos que possuam o curso superior de bibliotecário-arquivista (licenciatura). Os requerimentos de admissão ao concurso deverão ser entregues na Câmara Municipal de Grândola, até ao próximo dia 19 de Agosto.

Os interessados deverão contactar a secção de pessoal da Câmara Municipal de Grândola, que prestará todos os esclarecimentos.



CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

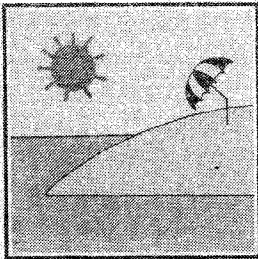
AVISO

Está aberto concurso público para admissão de um estagiário da carreira técnica superior (engenharia civil) a que corresponde a remuneração da letra G da tabela de vencimentos da função pública, acrescida do subsídio de refeição e a que podem concorrer todos os indivíduos que possuam a licenciatura em engenharia civil.

Os requerimentos de admissão ao concurso deverão ser entregues na Câmara Municipal de Grândola até ao próximo dia 19 de Agosto.

Os interessados deverão contactar a secção de pessoal da Câmara Municipal de Grândola, que prestará todos os esclarecimentos.

NÃO tome banho
em praias
sem assistência



Federação Nacional de Professores reúne-se com Conselho de Reitores

ENSINO SUPERIOR: ESTATUTO «TOTALMENTE INACEITÁVEL»

Uma delegação da Federação Nacional de professores (FENPROF) reuniu-se com o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas afim de discutirem o conflito que opõe, desde há um mês, os docentes Universitários e o Governo.

Recorde-se que na origem dos protestos dos professores esteve a quebra de paridade entre a carreira docente e a carreira de magistratura que havia sido contemplada pela lei 6/87, na altura aprovada por unanimidade pela Assembleia da República.

Esse conflito desencadeou, como se sabe, uma série de greves, apoiadas por todos os organismos ligados às Universidades, donde resultou a não realização da maior parte das Provas Específicas de acesso ao Ensino Superior.

O prosseguimento das formas de luta na época de Setembro motivou, no entanto, posições divergentes entre os sindicatos dos professores e o Conselho de Reitores. Este último emanou um comunicado, no passado dia 2 de Agosto onde apelava à realização de uma semana de Provas Específicas em Setembro independentemente de serem ou não satisfeitas as reivindicações dos professores.

Este apelo foi alvo de censuras por parte da FENPROF que considerou estar, o Conselho de Reitores, a ser «sensível ao cerco» movido pelo Governo, pretendendo responsabilizá-los pela situação dos alunos candidatos à Universidade, quando, segundo o secretário-geral da FENPROF, António Teodoro, «o governo é o único responsável pelo modelo desastroso de acesso ao Ensino Superior».

Na reunião tida entre o Conselho de Reitores e a Federação Nacional dos Professores procedeu-se a uma «larga troca de impressões», de acordo com declarações de António Teodoro ao «DL». Este encontro permitiu que o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), Renato de Aguiar, «apresentasse as razões fundamentais do apelo à semana de Provas Específicas», conforme informou o representante da FENPROF que, todavia, não quis adiantar pormenores sobre o teor das conversações. «Ficamos mais esclarecidos acerca das razões da CRUP» - acrescentou.

Ao que tudo indica, o clima terá sido mais «conciliatório», prevendo-se a possibilidade de uma estratégia comum que «não volte a

FENPROF contra as instituições universitárias».

Segundo a mesma fonte, as duas instituições convergem na opinião sobre a versão do estatuto da carreira docente do Ensino Superior apresentada pelo Governo, que «é totalmente inaceitável», e no facto da revisão do estatuto só ser possível se houver uma larga participação dos professores, o que exigirá um «timing» de discussão alargado, pelo menos, até Outubro.

Entretanto, os encontros entre os vários organismos ligados às Universidades prosseguirão até Setembro no sentido de se obter «a máxima convergência possível» quanto às formas de luta a adoptar, que «envolverão sempre paralizações». Inquirido sobre o tipo de paralizações, António Teodoro considerou a possibilidade de se encontrarem outras formas de luta que não passem necessariamente pela não-realização das Provas Específicas, como uma greve aos exames de segunda época, ou o protelamento do início do ano lectivo. De qualquer forma, adiantou António Teodoro, só após uma reunião com os órgãos da Federação poderá apresentar uma posição mais definida sobre a matéria.

Estudantes de medicina de todo o mundo reúnem-se em Lisboa

Portugal vai ser o cenário, pela primeira vez, da Assembleia Geral da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA), em cuja 38ª edição, a decorrer entre 8 e 16 de Agosto, participam representantes de mais de 70 países.

O papel do estudante de medicina na prossecução do objectivo «Saúde para todos no ano 2000», apontado pela Organização Mundial de Saúde, é um dos temas do encontro, em que serão debatidos outros temas como «A Informática na Medicina», «Técnicas Complementares

de Diagnóstico» e «Sistemas Nacionais de Saúde».

A organização que congrega os estudantes de medicina a nível nacional, a PorMSIC (Portuguese Medical Students International Committee), presidida por um membro da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, associou-se às suas congéneres de outros países em 1983, sendo, hoje em dia, membro de pleno direito da IFMSA.

Esta federação é uma organização não política de estudantes de medicina, sendo uma das organizações não governamentais da OMS, que

começou por ser formada por oito países europeus e congrega actualmente 65 países dos cinco continentes.

A IFMSA reúne-se duas vezes por ano: em Março, realiza-se a E.O.M. (Exchange Officers Meeting), reunião que trata sobretudo dos problemas relacionados com o intercâmbio dos estudantes de medicina, e que possibilita a mobilidade de milhares de estudantes todos os anos, entre países membros. Habitualmente, em Agosto, reúne a Assembleia Geral onde são abordados problemas referentes à organização, já que trata do seu

órgão máximo.

PorMSIC exerce a sua actividade independentemente de qualquer opção política, social, racial ou religiosa, tendo por objectivos o desenvolvimento e a promoção de contactos internacionais entre as associações membros visando desenvolver a cooperação internacional relacionada com a melhoria das condições de saúde, promover o progresso activo da educação médica e possibilitar aos estudantes de medicina nacionais estágios clínicos e pré-clínicos no estrangeiro mediante acordos recíprocos.

«INTEX — INDÚSTRIAS DE TELECOMUNICAÇÕES E ELECTRÓNICA, LIMITADA»

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Julho de 1989, lavrada de folhas 49 a folhas 50, do livro de notas número 38-E, de escrituras diversas do VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo da Notária, Licenciada, Maria Filomena Marques da Cruz — Gabriel Baptista Ferreira Morgado e José Manuel dos Santos Ferreira Morgado, como únicos sócios que eram da sociedade com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua Latino Coelho, número 57, 1.º andar, Freguesia de São Sebastião da Pedreira, de comum acordo, deliberaram, dissolver a aludida sociedade, considerando-a também completamente liquidada.

Está conforme.
Lisboa, aos sete de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove

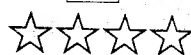
O TERCEIRO AJUDANTE,
Duice Padre Santo Ramalho

«DL» 9/8/89



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

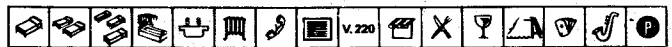
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

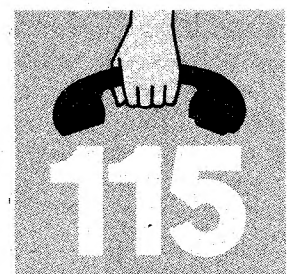
16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



EMERGÊNCIA



**O primeiro
gesto
é seu**

EUA não descongelarão os fundos iranianos

HEZBOLLAH RECUSA TROCAR REFÊNS PELO LÍDER ABDUL-KARIM OBEID

O Hezbollah voltou a recusar conversações sobre a proposta israelita de trocar o xeque Abdul-Karim Obeid por três militares israelitas e os reféns ocidentais detidos no sul do Líbano. Em comunicado distribuído em Beirute, o xeque Sobhi Tofaili, destacado dirigente do Hezbollah (Partido de Deus), disse que "não haverá contactos, nem negociações, enquanto o xeque Obeid permanecer no cativeiro".

"É esta a convicção inabalável do partido e é isso que faremos", referiu Tofaili, acrescentando que o Hezbollah não está preocupado com a questão dos reféns ou das negociações em torno deste problema".

Israel propôs trocar Obeid e os 450 prisioneiros xiitas que tem em seu poder pelos três soldados israelitas e todos os reféns ocidentais sequestrados no Líbano, mas o Hezbollah insiste na libertação incondicional do xeque Obeid.

Entretanto o enviado das Nações Unidas, Marrack Goulding, deixou hoje o Médio Oriente, depois de ter informado Israel de que as Nações Unidas não negociarão uma troca de prisioneiros.

"Não pretendo mediar uma troca de prisioneiros", disse ontem Goulding, após um encontro algo frio com o ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, em Telavive.

Rabin congratulou-se com a declaração de Goulding, tendo posteriormente informado os seus colegas do Partido Trabalhista: "Propusemos que as negociações fossem conduzidas através da Cruz Vermelha Internacional e fiquei satisfeito ao ouvir, do subsecretário-geral das Nações Unidas, que as Nações Unidas não pretendem assumir esse pa-

pel.

No encontro com Rabin, Goulding pediu a Israel para libertar o xeque Obeid e voltou a criticar o seu rapto, levado a cabo por um comando israelita no sul do Líbano.

Goulding, que se deslocou também ao Líbano e à Síria, teve diversos encontros com dirigentes de grupos libaneses xiitas, que alegadamente têm em seu poder reféns ocidentais.

O principal objectivo da sua missão

era recuperar o corpo do refém norte-americano William Higgins, morto pela "Organização dos Oprimidos do Mundo" em represália contra o rapto de Obeid, mas nada foi divulgado sobre os resultados destas diligências.

A proposta iraniana

A Casa Branca recusou entretanto libertar os fundos iranianos congelados pelos Estados Unidos desde 1979, em troca da intervenção de Teerão para conseguir a liberdade dos reféns ocidentais detidos no Líbano.

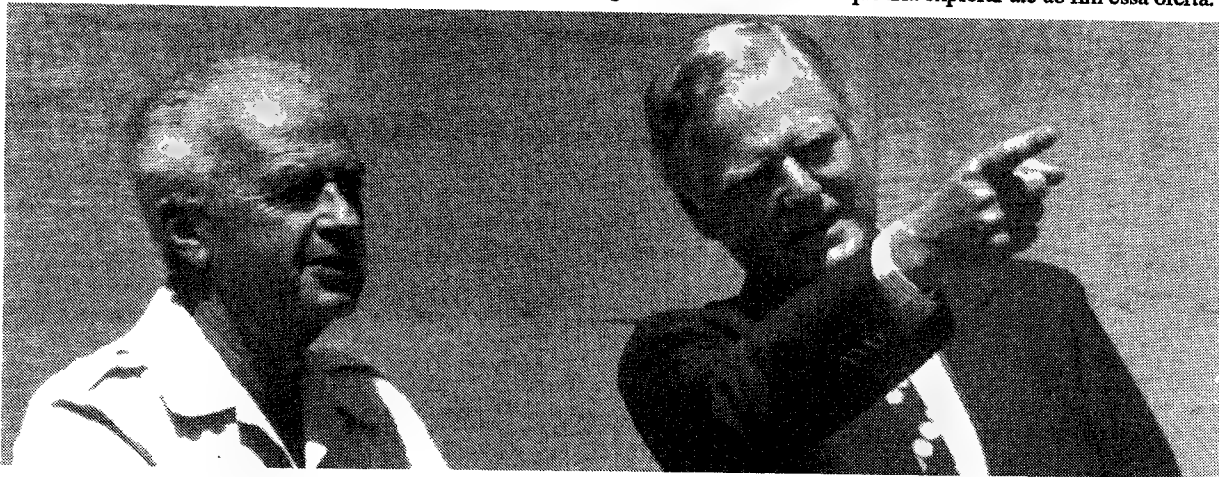
"Não queremos ligar a questão dos reféns com a dos fundos", disse o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, acrescentando que é contra a política norte-americana negociar armas ou din-

heiro por reféns.

Washington está relutante em encetar negociações directas com o Irão, uma vez que uma acção semelhante relembraria o acordo em que o antigo Presidente Ronald Reagan prometeu enviar armas para o Irão em troca da libertação de reféns norte-americanos.

Fitzwater acrescentou que está optimista quanto a uma solução para a crise dos reféns e disse que os Estados Unidos esperam que a subida à Presidência do Irão de Rafsanjani signifique uma melhoria nas relações entre os dois países.

Quando na sexta-feira Rafsanjani se ofereceu para ajudar a libertar os reféns ocidentais em poder de grupos libaneses, o Presidente George Bush disse que iria explorar até ao fim essa oferta.



O subsecretário-geral das Nações Unidas, Marrack Goulding, e o ministro de Defesa israelita, Yitzhak Rabin, durante o encontro que mantiveram em Telavive.

Perto da fronteira com Jordânia

Rapto de norte-americana termina com intervenção israelita

Tropas israelitas abateram ontem a tiro um guerrilheiro árabe e capturaram dois perto da fronteira com a Jordânia depois de os três terem raptado uma mulher norte-americana e ferido outra, informaram testemunhas oculares.

Segundo estas, os três homens detiveram a mulher como refém num armazém do «Kibbutz» (aldeamento) de Lotan durante quatro horas, ao cabo das quais a intervenção israelita pôs termo ao sequestro.

O ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, admitiu, entretanto, que pelo menos um dos guerrilheiros seja jordano, possivelmente um soldado.

Em declarações aos jornalistas, Rabin confessou desconhecer se a acção tinha a ver com o sequestro por Israel do líder do Hezbollah, Abdul-Karim Obeid.

«As forças de defesa israelita — assinalou — mataram o jordano e libertaram a refém. Esta triste história terminou.»

Vários mortos numa explosão

Testemunhas contaram que um carro armadilhado explodiu hoje, próximo de uma coluna militar no sul do Líbano, matando várias pessoas e ferindo outras, nomeadamente cinco soldados israelitas, três deles gravemente.

A explosão abriu no chão uma cratera com dois metros de profundidade.

As testemunhas embora referindo mortos e feridos não souberam dizer o número exacto.

O carro armadilhado explodiu às sete horas (hora de Lisboa) na zona de segurança autodeclarada por Israel no Sul do Líbano, frequentemente patrulhada por forças israelitas e os seus aliados das milícias locais do Exército do Sul do Líbano.

Arafat eleito presidente da Fatah

O líder da OLP, Yasser Arafat, foi eleito presidente do novo comité central da Fatah, o principal grupo da organização de resistência palestina.

A eleição de Arafat ocorreu em simultâneo com a de outros 20 membros do comité central.

Segundo fontes palestinas, integram o comité representantes da «Intifada», o movimento popular de oposição à presença israelita nos territórios árabes ocupados.

África do Sul

Arcebispo Tutu encabeça protesto «antiapartheid»

O arcebispo anglicano Desmond Tutu, empunhando um letrero com a frase «A verdade de Deus não pode ser restringida», encabeçou ontem uma manifestação ilegal de 15 minutos em frente da Catedral de São Jorge.

O presidente da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas, reverendo Allan Boesak, encontrava-se também entre os cerca de 60 padres, diáconos, reverendos, académicos e advogados que participaram na manifestação em apoio da campanha nacional de desobediência civil, lançada há uma semana pelo Movimento Democrático de Massas (MDM).

A Polícia não interveio mas filmou os manifestantes, tendo o operador dito aos jornalistas que o filme poderá ser utilizado como prova se as autoridades resolverem processar os líderes do protesto.

No âmbito da campanha de desobediência civil, doentes negros têm reclamado e obtido tratamento em hospitais reservados aos brancos; as restrições da Polícia ao funeral de dois guerrilheiros mortos num atentado bombista foram desrespeitadas e 21 ex-detidos desafiaram as suas ordens de virtual prisão domiciliária, assistindo a reuniões de dezenas de pessoas.

Durante o serviço religioso que

ontem precedeu a manifestação, o arcebispo Tutu frisou: «Hoje dizemos não às mentiras, não ao 'apartheid', não à injustiça e dizemos sim à verdade, à justiça, à democracia, à libertação. Dizemos sim a uma nova África do Sul.»

O reverendo Boesak apresentou à congregação a activista negra Doroth Zihlangu, de 75 anos, que anunciou a sua intenção de desobedecer às restrições que lhe foram impostas ao ser solta, e afirmou que «estar ao lado dos que romperam as leis injustas de um regime ilegítimo é um primeiro passo para a liberdade do nosso povo».

«O maior aliado do opressor é a mente do oprimido», disse Boesak, acrescentando: «Só nos podem manter acorrentados se aceitarmos as grilhetas.»

Nos subúrbios para mestiços em torno da Cidade do Cabo, a Polícia disparou granadas lacrimogéneas para dispersar grandes concentrações de estudantes.

Durante a tarde, Tutu deslocou-se a um desses subúrbios, Gatesville, onde conseguiu negociar com êxito a libertação de cerca de 200 jovens negros que a Polícia detivera por terem dançado na rua agitando uma bandeira do ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC).

Angola

Acusações mútuas ensombram conversações de paz

Recomeçaram as negociações entre as delegações do Governo angolano e da Unita, sob a mediação do presidente zairense, Mobutu Sese Seko. As delegações das duas facções beligerantes, lideradas pelo chefe de Estado Maior das Forças Armadas do Governo de Luanda, António dos Santos França, e por Jorge Valentim, da Unita, encontram-se no Zaire desde o início da semana. As conversações irão incidir sobre a necessidade de instalação de forças de controlo do cessar-fogo. Esta posição foi já defendida por Mobutu, durante a última ronda de conversações. A proposta do Presidente zairense apontava no sentido da criação de dois postos de controlo, situados respectivamente em Luanda e na Jamba, a capital dos rebeldes da Unita. A proposta não foi aceite pela delegação da guerrilha, que alegou a necessidade de consultar o seu líder, Jonas Savimbi. Tudo aponta para que as conversações venham a decorrer num clima de tensão, devido a acusações mútuas de violação dos acordos assinados em Gbadolite. Segundo fontes oficiais angolanas, a Unita terá já causado 300 mortos e pelo menos 240 feridos após os acordos de cessar-fogo. Por seu lado, a Unita acusa Luanda de ter lançado um ataque aéreo à província do Huambo durante vários dias, de que resultaram a morte de 7 pessoas.

Moçambique

Religiosos reunidos

com Dhlakama

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, está a analisar o plano de 12 pontos propostos pelo Governo de Maputo, com vista à realização de conversações de paz. A reunião que se realizou, ontem em Nairobi, a capital do Quénia, é considerado por observadores como um primeiro contacto exploratório, pelo que fontes diplomáticas se mostram cépticas quanto ao resultado imediato do encontro. Segundo as mesmas fontes, «vão passar-se alguns dias antes que possamos ver o que vai acontecer, se o processo ruirá ou se haverá novos passos no sentido da paz». De facto o clima criado à volta das conversações, mediadas por uma delegação religiosa moçambicana, é de alguma reserva, devido às posições distantes entre o Governo de Maputo e os rebeldes da Renamo.

América Central pede apoio internacional para cumprir decisões de Tela

«CONTRAS» DESAFIAM ACORDO DE PAZ E REGRESSAM ARMADOS À NICARÁGUA

A oposição armada nicaraguense deverá abandonar as suas bases nas Honduras e regressar à Nicarágua durante as próximas semanas, desafiando o plano de desmobilização alcançado na cimeira de Tela, afirmou um dirigente dos «contras». Aristides Sanchez, um dos seis líderes da resistência nicaraguense, afirmou que o regresso dos 12 000 rebeldes à Nicarágua irá aumentar a probabilidade de novos conflitos entre a guerrilha e tropas governamentais.

Sanchez e outros líderes dos «contras» afirmaram já que rejeitam o acordo assinado na segunda-feira pelos cinco presidentes centro-americanos e que prevê o desarmamento voluntário dos rebeldes e a sua desmobilização total até 8 de Dezembro.

Os dirigentes dos «contras» anunciaram que tencionam manter as suas forças intactas até à realização de eleições na Nicarágua, previstas para Fevereiro de 1990.

Por seu lado, a guerrilha salvadorenha afirmou que o acordo da cimeira de Tela prova que eles constituem uma força legítima com quem o governo de El Salvador terá de negociar a paz.

Um comunicado da Frente de Libertação Nacional Farabundo Martí (FMLN) afirma que a cimeira de Tela demonstrou que não existe comparação entre a FMLN e os «contras» nicaraguenses, que considera «mercenários».

A delegação salvadorenha pressinou os cinco chefes de Estado para adoptar um plano similar para os rebeldes da FMLN. Porém, o documento final da cimeira apelou para conversações directas entre a guerrilha e o governo de El Salvador.

Na sequência da cimeira, o presidente salvadorenho, Alfredo Cristiani, pediu ontem à Frente que, ainda antes das conversações para a paz com o governo, concordasse com um cessar-fogo.

Tal como o governo de El Salvador, também os Estados Unidos defendem que o desmantelamento dos «contras»

deve estar relacionado com o fim do auxílio que a Nicarágua presta à guerrilha salvadorenha.

Entretanto, o antigo presidente norte-americano, Jimmy Carter, anunciou ter aceiteado um convite do governo de Manágua para presidir a uma delegação internacional que deverá supervisionar as eleições gerais de Fevereiro.

Nova cimeira em Manágua

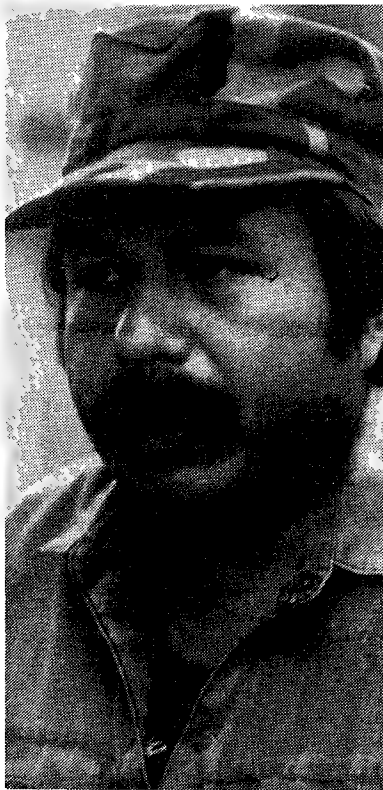
Os dirigentes políticos e imprensa centro-americanos consideram um êxito a cimeira de Tela e pediram apoio internacional para o cumprimento dos acordos alcançados.

O presidente da Costa Rica, Óscar Arias, manifestou-se optimista com os resultados obtidos na reunião e expressou esperança de que os Estados Unidos e «todos os demais países amigos» reajam «favoravelmente», para que se possa avançar com o processo de paz.

Arias acrescentou que foi marcada uma próxima reunião entre os cinco presidentes, a realizar em Dezembro, na capital nicaraguense.

Essa próxima reunião terá como principal objectivo receber e analisar o relatório da Comissão Internacional de Apoio e Verificação (CIAV) acerca do cumprimento do plano de desmobilização voluntária dos «contras».

Por seu turno, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, manifestou satisfação pelos acordos



Salvador Guerra, dirigente da Frente de Libertación Nacional salvadorenha, Farabundo Martí, falando à imprensa sobre os acordos assinados na cimeira de Tela, Honduras.

alcançados pelos cinco mandatários da América Central, considerando-os «um passo importante» em direcção à paz na região.

Bona encerra temporariamente embaixada em Berlim

Grande afluência de refugiados do Leste cria tensão entre as duas Alemanhas

O governo de Bona encerrou ontem temporariamente a sua representação permanente em Berlim, devido a uma avalanche de alemães de Leste que desejam partir para Ocidente, o que afecta seriamente as relações entre as duas Alemanhas.

Precisamente ontem chegou à República Federal da Alemanha, um primeiro grupo de uns 100 cidadãos da República Democrática Alemã que saiu do seu país, através da Hungria.

É a segunda vez que a missão diplomática da RFA em Berlim, aberta há 15 anos, é encerrada desde 1984.

A decisão foi tomada depois de, na segunda-feira, num espaço de poucas horas, terem afluído à representação cerca de 150 cidadãos da RDA pedindo ajuda.

Fontes oficiais alemãs-federais confirmaram que estavam no edifício umas 130 pessoas «em condições já inaceitáveis» e que insistem em que lhes seja concedido um visto para viajarem para a RFA.

O responsável pela chancelaria, Rudolf Seiters, afirmou que o encerramento se deve exclusivamente a questões práticas e que não implica qualquer alteração da política de Bona de procurar «soluções humanitárias» para os cidadãos da RFA que querem sair do seu país.

Seiters responsabilizou a política anti-reformista de Berlim pelas tensões crescentes no país e rejeitou como «ob-

jectivamente infundados e inadequados na sua forma» os ataques a Bona, feitos na segunda-feira à noite pelo governo da RDA.

Num comunicado divulgado pela agência noticiosa ADN, o porta-voz do Ministério alemão-democrático dos Assuntos Exteriores, Denis Ruh, acusou a RFA de «ingerências nos direitos soberanos da RDA» e de «campanhas que chegam até à intenção de chantagem sobre outros estados».

Por seu lado, o porta-voz do governo de Bona, Herbert Schmuelling, aconselhou Berlim a cumprir os seus compromissos internacionais, assumidos na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia (CSCE), e que crie, mediante reformas, uma situação que não empurre os seus cidadãos a tentarem a sorte, fora do país.

A avalanche de alemães-democráticos que saem ou querem sair do seu país, sem precedentes desde a construção do Muro de Berlim em 1961, pesa gravemente sobre as relações entre as duas Alemanhas e também entre as da RDA com os seus aliados reformistas, especialmente a Hungria.

Segundo o jornal diário «Bild», um milhão de alemães-democráticos pediu já oficialmente visto de saída e outros três milhões desejam o mesmo, embora temam as represálias enquanto em vários sectores da economia da RDA já se faz sentir a falta de pessoal qualificado.

24 HORAS

A viagem «secreta» do Columbia

O trigésimo terceiro lançamento do foguetão europeu «Ariane» verificou-se quando em Lisboa era hoje meia-noite e 26 minutos. O foguetão vai pôr em órbita um satélite federal-alemão de TV e um satélite destinado à medição de estrelas. A contagem decrescente para o lançamento estivera suspensa alguns minutos antes da hora inicialmente prevista para a partida, dado um alarme no sistema de alimentação da terceira fase do veículo.

Desde que o programa vaivém foi retomado, em Setembro passado, este é o quinto voo dos veículos orbitais norte-americanos. A bordo, segue uma equipa militar chefiada pelo coronel Brewster Sawh. Segundo algumas fontes, segue ainda uma carga militar secreta para experiências de instrumentos científicos, possivelmente do âmbito do programa SDI de defesa estratégica. Segundo o Pentágono, o secretismo que rodeia esta missão é necessário para dificultar aos satélites e navios espionagem soviéticos acompanharem o voo e descobrir o seu objectivo. Segundo os críticos dessa política, o secretismo não é necessário por causa das capacidades de espionagem dos soviéticos, que já devem saber o bastante sobre a missão do Columbia e, assim que a sua tripulação colocar o satélite em órbita, poderão acompanhá-lo e saber exactamente o que ele está a fazer.

URSS diz-se disponível para reduzir orçamento militar

A União Soviética vai reduzir a metade o seu orçamento militar, até 1995, se as superpotências concordarem em diminuir as forças convencionais e os mísseis estratégicos na Europa, afirmou ontem um conselheiro militar de Mikhail Gorbachev. Sergei Akhromeyev, antigo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, anunciou a decisão do governo durante uma reunião, em Moscovo, entre parlamentares soviéticos e membros da comissão de serviços militares da Câmara norte-americana dos Representantes. «O comandante Sergei Akhromeyev afirmou que se for alcançado o acordo sobre redução de forças convencionais na Europa e for assinado um tratado sobre redução de armas ofensivas estratégicas, a União Soviética, tencionar reduzir a metade o seu orçamento militar, até 1995», disse a agência noticiosa Tass.

Polónia: partidos examinam proposta de Walesa para governo de coligação

Dois partidos polacos associados ao regime comunista desde finais dos anos 40 anunciaram ontem que examinarão o convite de Lech Walesa para a formação de um governo de coligação com o Solidariedade, excluindo o Partido Comunista. O líder do Solidariedade declarou-se contrário a qualquer governo formado pelo primeiro-ministro, general Czeslaw Kiszczak, por considerar que ele apenas prolongaria o monopólio comunista do poder.

Walesa aposta numa coligação do Solidariedade com o Partido Democrático e o Partido Camponês e nesse sentido, vêm sendo realizadas, desde quinta-feira, negociações entre as três partes.

Kaifu é o novo 1.º ministro do Japão

O Parlamento japonês confirmou hoje o líder do Partido Democrático Liberal (PDL), Toshiki Kaifu, na chefia do quadragésimo oitavo governo do país. Kaifu sucede a Sosuke Uno, que se demitiu do cargo depois de fracassar a sua tentativa de 68 dias de recuperação da imagem do PDL, envolto no escândalo financeiro e político «Recruit». O presidente do Parlamento japonês disse que as duas Câmaras não chegaram a acordo sobre a escolha para a chefia do governo e que a Câmara baixa assumiu os seus poderes constitucionais de designação do primeiro-ministro.

Distúrbios na Irlanda do Norte

Mais de 20 pessoas foram detidas durante os distúrbios em Belfast que tiveram início a noite passada e se prolongaram pela madrugada de hoje, causando um morto — disseram fontes policiais. Segundo uma declaração da Polícia de Belfast, apoiantes do Exército Republicano Irlandês (IRA) atiraram bombas incendiárias e pedras contra a Polícia e queimaram bandeiras britânicas.

Chernobyl: residentes das proximidades vão ser evacuados

Mais de 3000 pessoas residentes numa pequena área perto de Chernobyl vão ser evacuadas, devido ao aumento da radiação ter já causado o dobro de doenças, desde a altura do acidente de 1986, informou ontem a agência Tass. «Um gerente local revelou que o nível gama na sua casa é agora 10 vezes mais que os níveis de segurança, apesar da descontaminação e das medidas sanitárias especiais tomadas, aumentando assim o número de doenças para mais do dobro», relatou a Tass. A agência não mencionou quais as doenças que estão a afectar a população.

Forte tempestade em Barcelona

Uma forte tempestade, com ventos que rondavam 72 quilómetros por hora, provocou hoje vários danos e inundações em Barcelona e nas zonas próximas do noroeste espanhol — disseram os bombeiros. Em Barcelona, o vento derrubou cerca de 30 árvores, candelieiros e bancas de jornais. A chuva arrastou diversos automóveis e causou inundações em várias casas antigas, obrigando os bombeiros a responder a mais de 50 pedidos. O tráfego foi bastante afectado pelos destroços e inundações. Desconhecem-se ainda dados concretos sobre os danos nas outras localidades da região.

Checoslováquia

Igreja quer mediar diálogo com oposição

O líder da Igreja católica na Checoslováquia, o cardeal Frantisek Tomasek, encontrou-se com o vice-primeiro-ministro checo, Matej Lucan, segundo o jornal oficial do Partido Comunista, o «Rude Právo». A reunião realizou-se na sequência de uma carta aberta enviada por Tomasek, em que se oferece para servir de mediano entre as autoridades comunistas e os milhares de apoiantes de uma petição, apelando ao Governo checo o início de reformas políticas e económicas no país. De acordo com os organizadores da petição, a iniciativa recolheu já cerca de 15.000 assinaturas. Neste momento as preocupações centram-se nas manifestações previstas para o próximo dia 21 de Agosto, dia em que se completam 21 anos depois da invasão da Checoslováquia pelas forças soviéticas. As mesmas fontes temem a possibilidade da linha dura do Partido Comunista checo tentar esmagar as manifestações. As autoridades comunistas já se manifestaram contra a petição, que acusam de incitar a manifestações no dia 21 e a possíveis actos de violência.



«Como é diferente o amor em Portugal», de Fernando Gomes, estreia hoje na Comuna

DANTAS VIRADO DO AVESSO

Rodrigues da Silva

Fotos Francisco Paraíso

É um gozo pegado. Quase 75 anos depois de Almada ter escrito o «Manifesto Anti-Dantas», Fernando Gomes, com o talento que se lhe conhece, vira literalmente Júlio Dantas do avesso e em vez de uma cena de ódio temos quase duas horas de morrer a rir. A peça estreia esta noite na Comuna e dá pelo «dantesco» nome de «Como É Diferente O Amor Em Portugal». Aqueles que tiveram a sorte de poder assistir ontem ao último ensaio geral terão concluído, porém, que aquilo que em Portugal ainda hoje pode ser diferente não será tanto o amor, mas... o humor.

Não dá para contar, porque neste caso é que se pode dizer «só visto!» Tudo começa com Rita Blanco, em travesti, a cantar «O amor é cego/ e vê/ não sei

porquê» e vai por aí fora à desfilada com ela e toda a trupe, num delfrio de imaginação constante, com o universo de Júlio Dantas totalmente subvertido,



Fernando Gomes

graças a um texto transgressor e divertidíssimo assinado por Fernando Gomes, o criador número um deste espectáculo.

Criador número um, mas não único, porque há que contar com os actores — sete — que, para além do talento indimentável que emprestam a cada cena, mete-se pelos olhos dentro que estão ali como numa festa.

A festa é deles e será decerto a do público, porque se esta peça é obviamente para rir a bom rir, o riso não se atinge aqui jamais pela grosseria ou pela piada fácil, antes por um desafio espantoso de criatividade, pelo achado delirante no momento certo.

O texto base é de Júlio Dantas que, entre 1910 e 1913, escreveu três peças que este espectáculo glosa: «Rosas de Todo o Ano», «O Primeiro Beijo» e «A Ceia dos Cardeais», sendo desta última que é extraído o título desta peça,

a partir da célebre tirada do cardeal português: «Como É Diferente O Amor Em Portugal».

Destes três dramalhões que fizeram o seu tempo, Fernando Gomes reescreveu um texto único e concebeu o espectáculo de fio a pavio. É claro que não se vai dizer como foi esta recriação dos textos de Dantas, dir-se-á apenas que alguém que ontem assistia ao ensaio comentava em voz baixa: «se ele visse isto, morria outra vez».

Ele era Júlio Dantas, cujas peças Fernando Gomes descobriu há mais de trinta anos no Porto, ao passear-se por alfarrabistas. Leu e não gostou, mas nestas coisas quando o talento existe, mesmo no não gostar é que está o ganho. Neste caso o ganho de Fernando Gomes foi reinventar as histórias de Dantas, baralhar e tornar a dar, colocando parte da acção numa terrinha que dá pelo nome de Sobradelo da Goma, lá para o Norte, está de ver.

Duas ou três horas antes do ensaio geral, quando pergunto a Fernando Gomes qual o objectivo deste espectáculo ele limita-se a dizer que gosta muito de brincar a partir de um humor muito seu que nem sabe bem definir. Para além disto diz que gosta de trabalhar com estes actores e que para lhe poder pagar melhor (ou menos mal) sacrificou a montagem, dividindo menos para ela do que para eles (e mais os técnicos) o subsídio de 2000 contos que recebeu da SEC.

Quando a Rita Blanco quando indago se leu o Dantas original ela diz que de Dantas só leu o «pim» com que Almada o excomungou vai para três quartos de século.

Estava-se então em 1915 e Almada procurava impor o Modernismo a um país mergulhado ainda no pior século XIX. Hoje, 75 anos depois, mesmo sem sabermos em que é que Portugal está (ainda ou já) mergulhado, uma coisa é certa: há por aí gente que não perdeu a graça e em vez de mergulhar no quotidiano emerge dele para nos divertir.

«Como É Diferente O Amor Em Portugal», texto e encenação de Fernando Gomes, com Adriano Luz, António Feio, Elsa Calvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo; música original de Carlos Curto. De terça a domingo, sempre às 21 e 30, na Comuna, até 30 de Setembro; depois, em «tournée», no Porto (Carlos Alberto).



Grãos de África - Cabo Verde (3)

RASTA SABER O QUE É

Maria Jose Belo Marques

São Vicente, concretamente o Mindelo, tem uma actividade cultural e lúdica muito grande. Aí encontram-se os melhores ateliers de artesanato, o Festival Internacional de Música da Baía das Gatas, o mais afamado construtor de instrumentos de corda de Cabo Verde, bem como alguns dos melhores grupos de música do país. Em São Vicente, também, vive-se a noite e a rua como em mais nenhuma das outras ilhas do arquipélago. Na praça, centro da cidade, conhece-se e encontra-se toda a gente. Contudo há um grupo que salta à vista de qualquer pessoa pela sua unidade e aspecto, refiro-me aos *rastas* que têm um conjunto de reage, "Fidjos de África". Como estão inseridos na sociedade, os seus problemas, aspirações e hábitos foram motivo de curiosidade. É deles que se dá conhecimento neste texto.

O rastafarismo nasceu na Jamaica, baseando toda a sua filosofia na africanidade e no regresso de todos os africanos à África, por isso os seguidores desta filosofia e doutrina que conhecia residiam todos noutros continentes que não o africano, mesmo quando alguns deles o tinham precisamente abandonado.

Em Cabo Verde grande parte da juventude, filha da emigração, recusa ao contrário das teses do PAICV o ser africano e prefere alienar-se em culturas estrangeiras renegando a sua própria cultura, História e geografia, daí o parecer absolutamente pertinente a preocupação deste grupo de *rastas* na afirmação e desejo de um país unido e assumidamente africano.

Com uma componente religiosa muito forte, pois todos os seus princípios se baseiam no Antigo Testamento, têm no reage a forma de se exprimir e transmitir a sua mensagem, sempre abordando temas de carácter social e da sua filosofia, sem esquecer, apesar de pouco frequentemente, o amor. Bob Marley foi o seu grande divulgador e será sempre a referência para a música *reage*.

Tal como todos os outros *rastas* do mundo, também os cabo-verdianos não bebem, não comem porco, nem, nalguns casos, qualquer espécie de carne e fumam "erva", que acreditam ser fonte de sabedoria apontada na Bíblia, recusando qualquer outro tipo de droga. Não gostam de confusão que consideram rasteiras pregadas pela Babilónia, origem de todo o mal. Críticos em relação ao governo do seu país, não são no entanto seus opositoristas reconhecendo e aplaudindo todas as medidas que consideram correctas, compreendendo perfeitamente as di-

ficuldades económicas, naturais, como a seca, e toda a conjuntura internacional com que se defronta um país do terceiro mundo.

Filhos de África

Na sua sala de ensaios, numa casa



Fotos de Maria José Belo Marques

Anildo e Madjona, baixista e guitarrista dos "Fidjos de África"

degradada, assisti a um dos seus ensaios, tendo depois o Anildo, baixista, e o Madjona, guitarrista, vocalista e letrista, conversado durante algum tempo comigo



Fotos de Maria José Belo Marques

no bar Gaivota, perto do centro do Mindelo, eu bebendo uma cerveja, eles cada um com um copo de sumo à frente. Não têm conhecimentos musicais, embora estejam a aprender à sua custa, e com a ajuda dos amigos, solfejo, o que espanta dada a qualidade da sua música. No entanto, Madjona já tem alguma experiência musical.

Madjona - «Comecei a fazer música no Senegal, com uns senegaleses *rastas*, mas sempre tive a minha inspiração, sempre compus as minhas músicas.»

As suas canções são cantadas fundamentalmente em crioulo. Querem que todos os cabo-verdianos entendam o que têm para dizer.

- Uma das músicas que eu ouvi diz que Cabo Verde é África. Geograficamente é-o, no entanto desde que cheguei que alguns cabo-verdianos me afirmaram não serem africanos. O que pensas disso? O que leva essas pessoas a afirmá-lo?

Madjona - A gente daqui não tem conhecimento da História passada, nem da cultura, nem da raiz. Essa gente quando fala de cultura, fala de uma outra que não é a cabo-verdiana. É gente que gosta de viver de imitação. Uns dizem que querem ser brasileiros, outros portugueses e só alguns dizem que querem ser africanos. Bom, nós, o nosso grupo, não é somente baseado na música, baseia-se também na transmissão de uma mensagem para o povo, porque *rasta* é conhecimento e exige um grande estudo. É baseado na experiência de vida de todos os dias. E eu, como *rasta*, utilizo a música para exprimir ao povo os meus sentimentos e os meus conhecimentos. No entanto como viste nós temos muitos problemas: falta de

material.

Há muita gente que sabe qual é o nosso objectivo, mas finge que não sabe e tenta pôr-nos obstáculos.»

- Como por exemplo?

Madjona - «Foi o problema que te referi da falta de material. Quando cheguei nem uma guitarra tinha. Começámos com outros amigos, em casa deles, a ensaiar para poder trabalhar. Mas ainda não temos o suficiente, nomeadamente microfone para a voz. Há quem tenha bons instrumentos, mas não empresta, e sempre que queremos fazer alguma coisa temos muitos problemas e recorremos, por exemplo, à Associação de Cultura, que só duas vezes nos ajudou, porque na maioria das vezes temos vontade em fazer, mas não temos condições.»

Rasta não é sinónimo de marginal

Muita gente os olha de lado por causa do seu cabelo e por saberem que fumam "erva", não tentando sequer saber quem são e o que pretendem.

- Estás a falar de música e estruturas oficiais de cultura. E em termos sociais? Vocês são diferentes e são poucos, a vossa diferença incomoda, ou vocês são incomodados por causa dela?

Madjona - «Eu pessoalmente não me sinto diferente de ninguém. Sinto-me igual a toda e qualquer pessoa. Sou igual de origem, natureza e criação.



Foto de Bárbara Cabral

Material velho renovado pelo talento



Foto de Bárbara Cabral

É nesta casa degradada que ensaiam os "Fidjos de África"

A.M.A. Auto Monumental do Arquivo

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Não me sinto diferente nem de um branco, nem de um chinês, nem de um rico, nem de um pobre. Para mim toda a gente é igual, a única diferença está no conhecimento, ou personalidade, se quiseres. E também por usarmos este cabelo, chamado "dread locks". Muita gente o usa, mas não é *rasta*.»

Anildo - « E isso gera uma certa confusão. É precisamente por causa disso que muitas vezes nos confundem com uma certa marginalidade. São os tais lobos com pele de cordeiro.»

Madjona - « Há muita gente que faz este cabelo, e depois quando têm atitudes negativas na rua, ou em qualquer lugar, automaticamente identificam-nos como *rastas*.»

- Vocês têm uma maneira diferente de estar e encarar a vida. Isso provoca-vos alguns problemas, com a polícia, por exemplo?

Madjona - Não vamos dizer que directamente nos incomodem, mas sabemos que há aí muitos que têm má impressão a nosso respeito, derivado à falta de conhecimento do significado que tem o ser "rastafari". Mas há alguns que já começam a entender e sabem que um *rasta* não é um indivíduo que anda à toa na rua. Um *rasta* tem uma cultura e um grande conhecimento.»

Dilatar o pensamento

- Sabes se para além de São Vicente,

Foto de Bárbara Cabral



"Fidjos de África" em busca das raízes adormecidas

nas outras ilhas, há *rastas*?

Madjona - «Os *rastas* usam "dread locks" e eu se vir alguém com esse cabelo dirijo-me e saúdo-o com "rastafari". Na Praia vi alguns "dread locks", não muitos, e não senti nada, nem tão

pouco me responderam à saudação *rasta*. E eu senti que eles não seguem a filosofia. Nas outras ilhas não sei. Aqui, em São Vicente, foi o primeiro lugar em que começámos a falar de "rastafari", até nos quiseram fazer uma entrevista na

Rádio. Só que houve quem achasse que não, porque podia influenciar a juventude, mesmo assim o entrevistador insistiu e consegui passá-la no jornal, mas não o mais importante e não exactamente o que dissémos. Foi também nesta ilha que pela primeira vez, em Cabo Verde, subiram ao palco grupos de *reagge*, gritando "rastafari" e "jah". Até à altura *rasta* para as pessoas era só uma moda. Foi nesta ilha que o movimento começou a crescer.»

- Nenhum de

vocês faz mais nada para além de música?

Anildo - « Eu sou desenhador de desenho de arquitectura.»

Madjona - « Eu sou marítimo. E faço negócios do Senegal para cá de roupas e objectos de arte africanos. »

- Um dos vossos temas é sobre a "erva", "ganja" como vocês *rastas* a denominam. O que pretendem com essa música?

Anildo - « Nós fumamos "erva", no entanto as pessoas não compreendem porque é que fumamos.»

Madjona - « Eu digo nesse tema: deixem-me fumar a minha "ganja" / para esquecer essa confusão / deixem-me fumar a minha "ganja" para me esquecer dessa frustração. Há muita gente, mesmo sem ser *rasta* que fuma "erva".»

Anildo - «E nós não tocamos só para nós, tocamos para todo o povo o que o povo sente.»

Madjona - « Nós fumamos "erva" porque a consideramos uma coisa sagrada. Está escrito na Bíblia que Deus fez a "erva" para a fumarmos, para nos mostrar a realidade da vida e a salvação. Há outras pessoas que fumam para se sentirem bem. As pessoas não *rastas* que fumam, para mim, já têm um pensamento aberto para compreenderem alguma coisa. Porque fumar faz dilatar o pensamento. No entanto há gente que

fuma só para ir dançar, ou para ir ver uma pequena, essas pessoas estão longe do conhecimento.»

Desde esse dia considerei-me sua amiga, gostei da forma fraterna com que se tratam uns aos outros e a todos os que a eles se aproximem. Na véspera da partida de São Vicente para a Praia fui presenteada com uma *reagge party*, onde cozinham cavala assada e se ouviu durante toda a noite o ritmo dolente do *reagge*. Numa das dependências da casa, pintado na parede, está um retrato de Amílcar Cabral e a sua frase: « Sou um simples africano ». Acreditando que um dia ainda se vai ouvir falar deles, porque vale a pena, limito-me a recordá-los como uma gente orgulhosa da sua raça, cultura e país. E penso que se todos tivessem uma atitude perante a vida, e os outros seres humanos, tão condescendente como a deles que mundo maravilhoso este não seria.

O "D.L." agradece aos Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) o apoio concedido a esta reportagem

Cultura: o Alentejo é que mais investe

As autarquias do Alentejo são as que mais investem na cultura, canalizando para esta área 4 por cento do total das suas despesas, seguindo-se os municípios da zona de Lisboa e vale do Tejo com 3,6 por cento.

Esta conclusão consta de um estudo elaborado pelo gabinete de

planeamento da Secretaria de Estado da Cultura e pelo Instituto Nacional de Estatística, referente ao ano de 1986 e hoje divulgado.

Évora é o distrito que investe mais na cultura, aplicando neste sector 5,1 por cento do total das despesas, seguindo-se Bragança (4,8), Beja (4,1) e o de Lisboa (4).

O distrito de Lisboa surge em primeiro lugar nas despesas correntes (31), sendo o de Vila Real o que gasta menos (1,3).

Neste trabalho, a que a Lusa teve acesso, o distrito de Lisboa surge igualmente no «top» em «outras despesas com a cultura», mas é «em termos relativos» o que «despense menos em publicações e literatura e em radiodifusão e televisão».

Olga Roriz e a Gulbenkian

A direcção do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, entidade que tutela as actividades do Ballet Gulbenkian, reagiu mal ao antetítulo que escolheramos para uma conversa com Olga Roriz publicada nas nossas páginas no passado dia 18 de Julho («Olga Roriz rompe com o Ballet Gulbenkian»), soube o «DL» junto da coreógrafa e bailarina. Luís Pereira Leal, em carta à artista, considerou que o facto de Olga Roriz ter «apenas» pedido uma licença por um ano à companhia não significava que tencionasse afastar-se definitivamente dela.

Considerando que a frase do nosso jornal se prestava «a interpretações equívocas» aquele responsável pedia pois a Olga Roriz que rectificasse a conclusão que tiráramos das palavras que nos foram confiadas pela nossa entrevistada. Não é necessário: convidamos, isso sim, o responsável do Serviço de Música da Gulbenkian a reler o texto publicado e a dele tirar mais certificadas ilacções. Nessas linhas Olga Roriz regista um facto, que pedira licença por um ano ao Ballet Gulbenkian, mas de seguida faz uma série de afirmações que indicam a sua vontade de posteriormente abandonar aquela instituição.

O que ficou dito, dito ficou e a própria entrevista é suficiente esclarecimento para o Serviço de Música.

R.E.P.

Faro: novo conservatório

O concurso público internacional para a construção do novo edifício do Conservatório Regional de Música do Algarve foi já aberto, prevendo-se que a adjudicação das obras seja efectuada dentro de três meses, disse à Lusa o director desta instituição.

As novas instalações do Conservatório, que representam um investimento superior a 300 mil contos, ficarão localizadas na Avenida Calouste Gulbenkian, em Faro, num terreno cedido pela Câmara local.

O edifício será constituído por três pisos, incluindo um auditório com capacidade para 500 lugares, duas salas de grandes dimensões para ballet e ginástica rítmica e uma área destinada aos serviços administrativos.

Integrará ainda uma biblioteca, discoteca, salas de música, de folclore e de estudo, refeitório, bar e outros serviços de apoio.

O novo edifício do Conservatório, com capacidade para dois mil alunos, será, segundo o seu director Pedro Rui-vo, «um dos melhores e maiores locais destinados ao ensino da música no país, ficando dotado com todas as condições para receber qualquer orquestra e para a realização de um grande espectáculo musical ou de dança».

O financiamento das obras está a cargo da Secretaria de Estado da Cultura e do Plano Integrado de Desenvolvimento Regional da ria Formosa, com o apoio da Câmara Municipal de Faro.

SHARON TATE FOI ASSASSINADA FAZ HOJE 20 ANOS

Matthew Heller

Serviço Reuter-Lusa/«DL»

VINTE anos depois dos assassinios de Sharon Tate e de Liancia terem abalado o Mundo, os adoradores do diabo não esqueceram Charles Manson. Todas as semanas recebe toneladas de correio na sua cela, incluindo cartas de satanistas que idolatram um dos mais famosos assassinios da história dos Estados Unidos. Duas décadas depois do assassinio em massa, Stephen Kay, um dos promotores públicos que trabalhou no processo, revive o caso sempre que tem de argumentar contra a libertação provisória de qualquer dos assassinos.

As recordações terríveis também são revividas por Doris Tate, mãe da actriz Sharon Tate, sempre que tem de aconselhar outros pais que viram os seus filhos assassinados.

«Revivo o caso e isso dói-me mas ao mesmo tempo compreendo quão importante é que esses pais lutem» — comentou.

Os dias de orgia assassina vividos em Los Angeles deixam uma marca indelével bem para além daqueles que estiveram envolvidos no caso e surgem como uma espécie de ponto de exclamação sangrento no final dos anos 60, de paz e amor.

«É considerado como o caso mais famoso da história criminal dos Estados Unidos. É um processo que atrai a atenção não só do povo norte-americano mas de todo o Mundo» — comentou Kay, em entrevista recente.

As primeiras horas de 9 de Agosto de 1969, quatro membros da «família Manson» invadiram a propriedade luxuosa de Beverley Hills alugada pelo realizador Roman Polanski e pela sua mulher, a actriz Sharon Tate.

Manson e os seus seguidores esquarteraram Sharon Tate, que se encontrava grávida, e quatro convidados da actriz. Polanski encontrava-se na altura na Europa.

Na noite seguinte, os quatro assassinos atacaram a casa de Los Angeles de Leno Labianca, proprietário de uma cadeia de supermercados. Manson atou Leno e a sua mulher Rosemary e deixou que os seus seguidores esquarterassem as duas vítimas com facas de prata encontradas na cozinha.

Manson, Susan Atkins, Patricia Krenwinkel e Leslie van Houten foram condenados à morte na câmara de gás. Mas em 1972 a pena de morte foi abolida na Califórnia e as sentenças comutadas para prisão perpétua.

Desde 1978 que os quatro candidatos estão em condições de saírem em liberdade provisória, o que tem levado à realização regular de reuniões da comissão responsável, mantendo vivo o caso que horrorizou a América e o Mundo.

Com a aproximação da passa-

gem do 20.º aniversário dos assassinios em massa, o interesse do público renasceu mais uma vez.

Stephen Kay disse que tem sido entrevistado para numerosos programas de televisão um pouco por

todos os Estados Unidos e que recebeu pedidos para conceder entrevistas a cadeias de televisão na Grã-Bretanha e na Austrália.

Vários argumentos têm sido aduzidos para explicar o interesse pelo caso: o facto de as vítimas serem celebridades de Hollywood, os pormenores cruéis dos assassinios e a autoria das crueldades por parte de jovens raparigas da classe média, com a letra «X» gravada nas testas.

E depois, havia também o motivo bizarro para estes assassinios: efectuando interpretações extremamente liberais de várias fontes, incluindo o «Livro das Revelações», Manson planeou desenca-

dear uma guerra racista que apelidou de «Helter Skelter», a que apenas ele e os seus seguidores conseguiriam sobreviver.

Note-se que «Helter Skelter» é o nome de uma canção dos Beatles, incluída no chamado duplo «Álbem Branco».

Na sequência dos assassinios, surgiram teorias de que o caso seria o golpe mortal da revolução social dos anos 60. Manson tinha levado o estilo de vida comunitário de sexo livre e drogas ao seu extremo violento.

Segundo Ed Sanders, autor de um dos muitos livros sobre o caso, foi a «morte do hippie».

Kay, hoje com 46 anos, rejeita frontalmente essas teorias.

«Manson e a sua 'família' não eram hippies. Eles detestavam os 'hippies'» — acentua.

Stephen Kay dedica-se agora a manter Manson e os seus seguidores na prisão. Manson tem 56 anos e encontra-se detido numa nova prisão de segurança máxima, na zona central da Califórnia.

«Para conseguir mantê-los na prisão, a melhor maneira é manter vivas as memórias do que aconteceu» — disse.

«Para mim isto não aconteceu há 20 anos, é como se tivesse sido ontem. É essa ideia que pretendo transmitir sempre aos membros da Comissão de Libertação Provisória, para que eles possam reviver o horror daquela tragédia e compreendam que eles nunca devem ser libertados» — acrescentou.

«Manson não mudou nada e verdade seja dita, nunca fingiu estar arrependido» — comentou, referindo que Manson ameaçou por três vezes matá-lo.

Os outros assassinos envolvidos no caso têm sido «presos modelo», mas «são-no por saberem que é a única maneira de conseguirem sair da cadeia» — revelou.

«Bem podem continuar a ser presos modelo o resto das suas vidas, não os quero à solta na sociedade, pois são fonte de problemas» — disse Kay.

Vinte anos depois da morte da sua filha, a dor ainda persiste em Doris Tate, especialmente quando recebe um telefonema dos pais de outra criança assassinada.

Mas Doris Tate, responsável pela delegação de Los Angeles da comissão de pais de filhos assassinados, aceita de bom grado o sacrifício.

«Eles (os pais) vêem-me como um exemplo do que podem fazer. Se não aceitasse esta obrigação (...) sentiria que não estava a fazer justiça à morte da minha filha» — comentou.



Sharon Tate

FELIZMENTE EM ÓRBITA: JORDI SAVALL E «HESPERION XX»

CRÍTICA
DE MUSICA

Nuno Barreiros

Hoje em dia, e mesmo no nosso meio, Jordi Savall não necessita de apresentação. É mais ou menos conhecido o currículo deste músico catalão de excepcional envergadura: sem dúvida o maior intérprete vivo de viola da gamba e uma das personalidades que mais decisivamente protagonizam o recente e estimulante movimento de revalorização da música antiga. Neste sentido impõe-se ainda como fundador e orientador dos grupos «Hesperion XX» e «La Capella Reial», os quais vêm desenvolvendo uma actividade de incomensurável relevância, inclusive através do disco.

Ora sabe-se que o programa «Em Órbita» — um dos mais conseguidos, na sua singeleza formal, da Rádio portuguesa — tem mostrado um interesse muito especial por esse movimento baptizado como «Nova Música Antiga». E a vinda até nós de vários intérpretes e agrupamentos de primeira ordem neste domínio constitui uma das suas coroas de glória. O louvável esforço, nem sempre bem compreendido e apoiado como merecia, teve agora mais uma concretização em três concertos efectuados num dos recantos do claustro do Mosteiro dos Jerónimos. O último esteve a cargo precisamente de Jordi Savall e de «Hesperion XX». E foi acontecimento marcante da temporada estival, em Lisboa.

Criado há treze anos, «Hesperion XX» adopta uma grande diversidade de formações vocais e instrumentais, consoante as exigências do repertório, tomando em conta o estilo e as práticas em uso nas diferentes épocas e zonas geográficas e culturais.

Pesquisa e improvisação

Um aspecto convém salientar no que respeita à orientação de Jordi Savall e de «Hesperion XX». É que o êxito estético, e até de público, e uma certa especificidade que alcançaram o célebre gambista e o seu grupo assentam numa atitude claramente assumida, que tem dois vectores: por um lado, a investigação ou pesquisa aprofundada das velhas práticas e linguagens e, por outro lado, a não-recusa da improvisação e da própria identidade de músicos modernos na maneira de interpretar a arte de tempos recuados.

Temos assim que Jordi Savall reivindica, como um direito, quer para a prática do seu instrumento quer para o conjunto que dirige, o recurso à improvisação, «concebida — nas certas palavras de Marcel Weiss — como um meio de reencontrar as virtudes expressivas da música antiga». Esta dimensão muito peculiar faz o preço das versões propostas por Savall e os seus mais directos e fiéis colaboradores.

Aliás, no texto informativo, inserto no programa, sobre a actividade de «Hesperion XX», tal dimensão vem referida com muita justeza. Lê-se aí que, «na actual problemática da interpretação da música antiga», a originalidade de «Hesperion XX» resulta «da audácia das suas opções: relação criativa individual num trabalho de conjunto orientado para um objectivo comum», que é «a procura de uma síntese dinâmica entre expressão musical, conhecimentos estilísticos e históricos, e imaginação criativa assumida pelos intérpretes enquanto músicos do nosso tempo».

É, portanto, a conjugação do rigor na pesquisa das fontes estilísticas (nomeadamente quanto à construção e ao mecanismo dos instrumentos usados em tempos recuados) e do reconhecimento da impossibilidade de o intérprete con-

por vezes nos afligem em tantas abordagens da música antiga que se ouvem por esse mundo fora.

Neste contexto percebe-se que a sonoridade adoptada constitui parâmetro fundamental na reconstrução da música antiga, tal como é concebida por Jordi Savall. Ele cuida e realça, com incidência muito peculiar, as componentes tim-



Jordi Savall

temporâneo fazer tábua-rasa da sua condição de homem ancorado, pela sua sensibilidade, na época e no meio em que vive.

É o encontro de passado e presente, ou a preservação de um fundo humano comum e irrecusável — do homem «eterno», diria — que permanece para lá de épocas e estilos...

O factor «sonoridade»

Daqui provém aquela sensação de vivência, intensa e depurada ao mesmo tempo, que se desprende das interpretações de Savall e do grupo «Hesperion XX». Nunca se confundem com leituras hirtas e secas, ou académicas, que

bre e sonoridade, entre outros aspectos da sua cruzada em favor da arte musical de antanho. Pode dizer-se, sem favor, que o culto da sonoridade, na sua tipicidade mais autêntica e na sua pureza, tem em Savall um representante paradigmático. E os seus colaboradores como que procuram conduzir-se à imagem e semelhança do mestre.

Mas também não parece descabido ir ao ponto de observar que — nesta referência a práticas de outras épocas e na evocação do respectivo ideal sonoro — o rigor e o apuramento conseguidos chegaram a extremos que transcendem o que terá sido costume ouvir, de facto, nesses tempos recuados. Dir-se-á que o resultado obtido é *plus vrai que nature*... A observação nada encerra de reparo negativo quanto ao grau de perfeccionismo que é de regra em Jordi Savall e no «Hesperion XX» e que vários intérpretes contemporâneos de excepção logram alcançar. Sublinha, sem dúvida, a qualidade ímpar que é possível atingir hoje em dia. Só que igualmente não impede de concluir que seria erro pensar que tal qualidade sonora ímpar era corrente nas execuções de antanho — ao contrário, portanto, de aquilo que alguns públicos e artistas terão sido induzidos, com certa ingenuidade, a acreditar...

John Dowland e a música inglesa em foco

O concerto proporcionou uma substancial amostragem da música instrumental inglesa, nos séculos XVI e XVII. E abrangendo apreciável diversidade quanto a personalidades e «nuances» de linguagem ou estilísticas: desde Christopher Tye e William Byrd a Henry Purcell, passando por Orlando Gibbons e John Jenkins. Mas tornou-se particularmente significativa a atenção dispensada a esse criador genial que foi John Dowland, ao qual coube toda a segunda parte do programa.

A vida de John Dowland (1563-1626) teve o seu quê de aventureira. Pouco ou nada se sabe da primeira fase, que corresponde à básica aprendizagem ou formação na arte dos sons. Sofreu o ascendente da música francesa, e nomeadamente, do *air de cour*, quando esteve em Paris, ao serviço de Sir Henry Cobham, designado em 1580 embaixador nessa capital. Aqui se converteu ao catolicismo. Tal atitude viria a trazer-lhe dificuldades na sua pretensão de obter um lugar na corte, não obstante a sua reputação de alaudista, cantor e compositor e do seu título de «Bachelor of Music», atribuído em 1588 pela Universidade de Oxford.

Viajou bastante pela Alemanha e pela Itália e conheceu muitas obras de compositores de nomeada, com alguns dos quais contactou pessoalmente. Já perto do fim do século passou a exercer o cargo de alaudista do rei Cristiano IV da Dinamarca, tendo permanecido durante largo tempo em Copenhaga. Os últimos vinte anos de vida decorreram em Inglaterra, principalmente em Londres.

A produção de John Dowland reveste-se de particular relevo nas obras vocais — nos famosos *ayres*, que ele próprio costumava interpretar — e recomenda-se não só pela inventiva melódica e a plasticidade no tratamento dos textos literários como pela riqueza ou avanço da linguagem harmónica e pela exploração ou valorização dos re-

curso do alaúde, em que granjeara fama de virtuoso. A singeleza estrófica dos *ayres* não impede a expressividade destas peças, que atingem momentos de enorme intensidade nas atmosferas melancólicas.

«Lachrimae or seven tears», uma obra-prima

No entanto, Dowland deixou ainda relevantíssimas obras instrumentais, entre elas a célebre colectânea intitulada *Lachrimae or seven tears* (aparecida em 1604), a cinco partes instrumentais e alaúde. Com estas páginas preciosas se preencheu metade do programa. Uma certa preocupação etológica na expressão musical é ilustrada aqui, conforme o indicam as qualificações caracteriológicas (diríamos hoje) apostas à palavra genérica que encima a série e que, obviamente, são diferentes para cada trecho. Assim tivemos, ao longo da suite, *lachrimae* (lágrimas) diferentes: *antiquae*, *antiquae novae*, *gementes*, *tristes*, *coactae*, *amantis* e... *verae!* (reproduzimos os termos latinos, tal como surgem na partitura).

Climas diferenciados impregnaram, de facto, as sete peças na interpretação soberba que delas nos deram os seis primorosos músicos do «Hesperion XX», para o efeito agrupados num conjunto de extrema homogeneidade. É de inteira justiça referir os seus nomes: José Miguel Moreno (alaúde), Jordi Savall (viola da gamba soprano), Sergi Casademunt (viola da gamba contralto), Eunice Moreira (viola da gamba tenor), Paolo Pandolfo (viola da gamba baixo) e Lorenz Duftschmid (violone).

Nas versões de cada um dos trechos, execução e interpretação não se dissociaram, tanto aquela se integra nesta. Na subtilidade do colorido, num ou noutro pormenor de fraseado, na suprema eutímia do estilo, foram realizações de grande riqueza expressiva e de um modelar equilíbrio sonoro. Serão possíveis outras propostas estéticas, e mesmo de natureza puramente instrumental? Certamente. Mas quem não esteve no concerto ou nele não permaneceu até ao fim não imagina talvez o que perdeu!

Uma sugestão

Ainda um apontamento sobre a plaquette-programa referente ao concerto. Não desmente, afinal, o bom gosto a que, neste capítulo, a organização (a emissão «Em Órbita», como sabemos) nos habituou: na disposição gráfica e no requinte interdisciplinar que se traduz, por exemplo, nas ilustrações e fotografias, assim como na escolha dos poemas de Hölderlin e Rilke lá reproduzidos. Só é pena que não incluisse também notas mais explícitas e desenvolvidas acerca das obras e dos autores escolhidos — elaboradas, por exemplo, por Jordi Savall ou algum dos nossos musicólogos embrenhados na matéria e na problemática em causa, que felizmente já vai havendo. É um aspecto complementar, mas da maior utilidade, que, pela dimensão informativa e cultural de que poderia revestir-se, não deixaria de corresponder aos objectivos que a emissão radiofónica «Em Órbita» há muitos anos tem sabido ilustrar de maneira tão positiva e, nalguns casos, pioneirista. A sugestão, pelo menos, aqui fica para novos cometimentos, que se desejam próximos.



LACHRIMÆ, OR SEAVEN TEARES FIGURED IN SEAVEN PASSIO-

nate Pauans, vvith diuers other Pauans, Galiards, and Ahmands, set forth for the Lute, Viols, or Violons, in five parts:

By Iohn Dowland Bachelor of Musicke, and Lutenist to the most Royall and Magnificent, Christian the fourth, King of Denmarke, Norway, Vandales, and Goshes, Duke of Sleswicke, Holsten, Stormaria, and Ditmaulh: Earle of Oldenburge and Delmenhorst.

Aut Furit, aut Lachrimat, quem non Fortuna beaurit.



LONDON
Printed by Iohn VVindet, dwelling at the Signe of the Crofse Keyes at Povvles Vharfe, and are to be sold at the Authors house in Fetter-lane neare Fleet-streete.

TÓQUIO: O FEUDALISMO DO CIFRÃO

CANAL
DA CRÍTICA

Temos assistido, pela televisão, a reportagens culturais de grande, de excepcional qualidade. Viram, domingo passado, aquela reportagem de Terra X, dedicada à Índia? Simplesmente fabulosa. Para já não falar de na Rota do Algodão, na Rota da Seda e por aí adiante.

Mário Castrim

Em qualquer das reportagens citadas existe a marca jornalística, mas a verdade é que o seu registo principal se inscreve naquela área cultural que tem a ver mais com a transmissão do adquirido do que com a comunicação do transitório, do efémero, do instante à medida dos nossos olhos. Do que com o jornalismo, afinal.

Autêntica reportagem jornalística eis como deve olhar-se para o trabalho de Joaquim Furtado incluído na Primeira Página.

Não quero traçar divisões muito rígidas, pois seriam artificiais, entre uma atitude cultural e uma atitude jornalística. Tanto assim é que, no trabalho de Joaquim Furtado, a apreensão do instante que passa (a vida quotidiana) se enriquece, porque se completa, com o mergulho na História.

Por exemplo, a certa altura, o repórter leva-nos até à guerra mundial e ao pós-guerra. Parece um fossado forçado. Longe disso.

No primeiro caso, a ponte ficou estabelecida entre os sanarimans que se mataram a trabalhar em nome da Empresa, e os kamikases que se matavam em nome do imperador.

No segundo caso, compreendeu-se um dos suportes do milagre japonês: o perdão e a amizade dos americanos permitiram aos japoneses canalizar todos os esforços e capitais para o sector da produção. Os Estados Unidos lixaram-se, claro, quando faziam sozinhos as despesas com o rearmamento. Torcem a orelha, mas não deita sangue. Hoje, os sete maiores bancos mundiais são nipónicos. Fazem um simples gesto e a crise estoura. Foi dito, durante as eleições americanas: «os nossos piores inimigos não são os russos, mas os japoneses, incluso no domínio militar». Tão pacíficos que eram os kamikases arrependidos...

A nota histórica era, pois, imprescindível para compreender o momento que passa. Mas a reportagem de Joaquim Furtado, se nos prende, é pelo seu ritmo, pelo discurso directo, por esse «falar TV» essencialmente assente na imagem.

Não que a palavra não assumia importância no processo de Joaquim Furtado. Ainda aqui, a sua experiência de poeta se faz valer, conhecendo que as poucas palavras, quando certas, pesam muito, e as muitas

quando falsas, nada valem. A mesma lei se impõe.

Os transeuntes de máscara antipoluição. As silhuetas dos trabalhadores dentro das empresas, pela noite dentro. O inferno do metro e do trânsito. A superfície sofisticada da realidade e a corrente subterrânea da mesma realidade, no interior das famílias e nos convívios.

Difícilmente se esquecerão aquelas cápsulas, quartos de hotel onde mal cabe um homem. Não ouvimos falar delas: vimo-las, faltou-nos o ar lá dentro...

Em Tóquio: título modesto para trabalho de tanta qualidade. Mas de facto estivemos em Tóquio. Não apenas nas suas ruas, nas suas lojas, nos seus hotéis, nos seus restaurantes, nos seus templos. Penetrámos, sem os formalismos culturais que tanto afastam as grandes audiências, no próprio coração da cidade, ou seja, soubemos muito porque ela é como é. A isto chamaria eu, se não me levassem a mal, «turismo de qualidade».

Época de saldos

• Num dia foi ao 24 Horas o senhor Teófilo Nogueira. Disse que os compradores de leite iam na realidade pagar mais, não 12 por cento, mas 18, e que em Portugal era baixo o consumo de leite.

No dia seguinte, em jeito de direito de resposta, foi lá o secretário de Estado da Alimentação (de quê?) E disse que era tudo falso. Cui, graças a Deus, bebe-se muito leite, 730 milhões de litros por ano.

Feitas as contas, dá, por pessoa dois decilitros. Não é muito ou é, secretário?

• Ouvi na série «Um Anjo na Terra», a propósito da notícia veiculada por um jornal: «Ninguém é inocente quando a Imprensa o considera culpado».

À atenção dos serviços informativos da RTP...

• Paulo Nogueira, no Jornal das 9, coloca a um entrevistado a gravidade dos raptos praticados por um Estado, como Israel.

O desenvolvimento da questão revelou-se débil. Infelizmente. Mas, em si mesma, como despertador das inteligências, foi de grande utilidade.

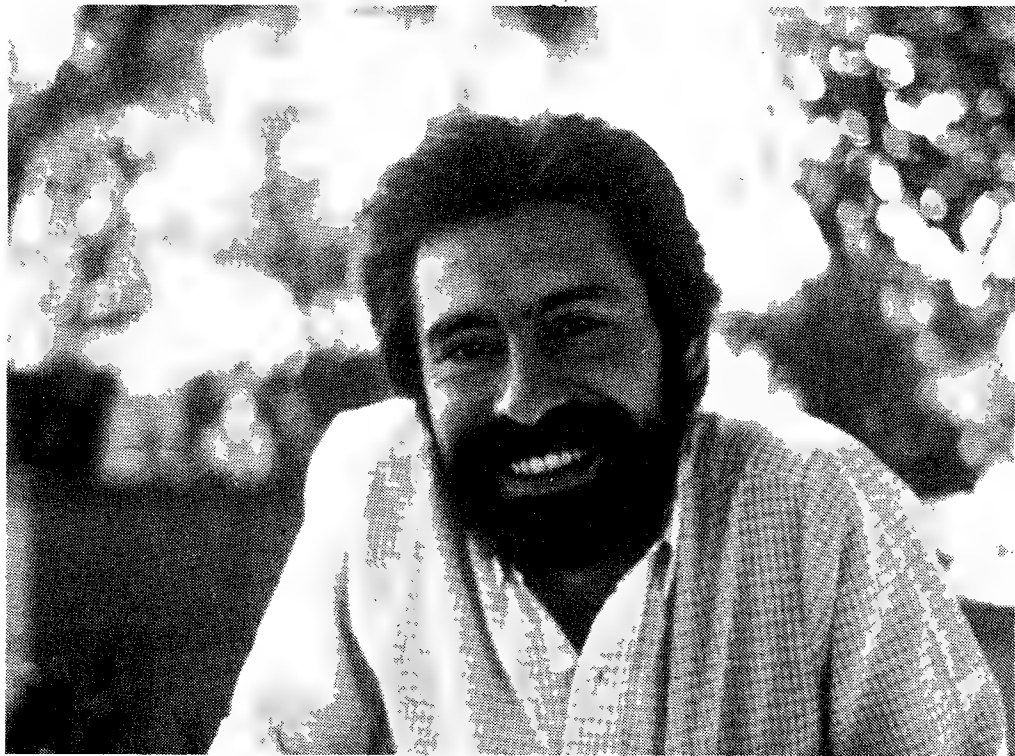
• Martin Moniz. Os lojistas gravemente e injustamente atingidos. Despejados, sem qualquer indemnização nem alternativa, protestam.

• Palavras de Abecasis: «Se nunca cedi aos grandes interesses, não vou ceder aos sapateiros». Af, valente!

• Arrastões de portugueses, em Bedford, carregam droga. Explica um proprietário: «A pesca não dá muito. Como não podem sobreviver, voltam-se para a droga».

Pois, pois. Não é a isto o que se chama selva? Doutro modo: não é a isto que se chama «Lei do mercado»?

• Subida para a Torre. Volta a Portugal. Ciclista isolado trepa. O comentador garante: é o espanhol Ocaña. Afinal, não era.



Joaquim Furtado (autor de "Em Tóquio"): a apreensão do instante enriquece-se com o mergulho na História

Em televisão, isto cai mal. Cadela apressada têm os cachorrinhos tortos.

• Rui Tovar, no Domingo Desportivo, fala do Belenenses em Angola... nesse país africano» esclarece.

Para quê o esclarecimento? Com o Benfica na Holanda não se diz «nesse país europeu». Onde está a lógica?

• Sábado. Um anúncio chama a atenção para o segundo episódio da série «Crime à Portuguesa» a transmitir no dia seguinte, intitulado «Picada de Víbora». Só que o episódio se intitulava «Big Boss» e era o terceiro...

As marés desorganizadas trazem estas bagunças à superfície.

• Repetições são os saldos da televisão. Atacam, à semelhança das melgas, por esta altura. Não acusamos a RTP. Pois se em todas as estações a sério é assim, que fará na nossa.

Mas às vezes abusa-se. Viram aquele programa do dr. Juvenal Esteves sobre as férias, a praia, o sol? Trata-se de uma repetição. Qual é o mal? É que todos os anos, há uma data de anos, a RTP o repete!!

Meus senhores, meus senhores, então que é isso, virem lá o disco, nunca ouvirem falar em coisas tão simples como brio profissional, respeito pela audiência, estar em dia com o dia que é a coisa mais televisiva que há?

Estaás a ver, leitor, estás a ver? Depois dizem que o Castrim é que é o mau da fita...

Que eu, aliás, até concordo: é mau. Além de mau, é tolo. Por que é que o desgraçado não come e cala, à maneira de tanta gente?

Pátria... de quem?

Desgarrada: cantiga popular ao desafio; que se desgarrrou, se extraviou; pervertida, desvassa...

Também o dicionário nos

diz que pode ser algo de caprichoso, de requintado, de extraordinário. E de facto, lá nos diz Garrett, quando chegou ao vale de Santarém: «Começou um rouxinol a mais linda e desgarrada cantiga que já ouvi...»

Dos significados da palavra este último fica irremediavelmente arredado de aplicação à rubrica «Desgarrada». Dos demais, supomos ter sido propósito dos seus autores aplicar o primeiro. Desejaram criar um espaço de debate, de discussão, de «cantiga ao desafio». Mas, mal nascida ainda, já começa a desgarrar-se a extraviar-se...

Só lembraria que é desgarrar exagerado juntar na mesma edição temas como a Mocidade Portuguesa e a Guerra colonial. Qualquer deles merecia muitas horas de discussão. Juntá-los, seria perdê-los.

E foi o que sucedeu, com o excesso de presenças a agravar a situação, já que o moderador, Artur Albarran, é incapaz de meter a Betesga no Rossio, quanto mais o Rossio na Betesga. Sem pulso forte e experiente, a bagunça é o resultado mais provável. Como se viu.

Claro que a culpa não pode atribuir-se toda a Albarran. Os críticos da guerra colonial deixaram todo o espaço aos defensores dela. Apenas Diana Andringa tentou dar luta, mas pouco tempo lhe foi dado. João Paisana, refractário, não me lembro se chegou a completar uma frase. Mário Tomé, agredido, perdeu-se na retaguarda. Maria Carrilho, coitadinha, ficou muito chocada com os processos de ataque pessoal utilizados na discussão e, como é uma socióloga muito sensível, até esteve para não intervir, como forma de protesto. E aqui para nós, talvez tivesse sido melhor.

Dos outros, marcaram forte presença Van Uden, que participou na guerra como voluntário, e o general Duarte Silva.

Para o primeiro, a guerra em África «foi uma guerra extremamente humana». Ele, pessoalmente, nunca assassinou ninguém; a missão histórica de Portugal foi destruída pelo golpe de Estado do 25 de Abril; e a descolonização levou a miséria a Moçambique e a Angola.

Não seria difícil mostrar-lhe que uma coisa é a apreciação de uma actuação individual (no caso, a sua) e outra a apreciação global; que o 25 de Abril foi tudo menos um golpe de Estado; e que a situação actual de Angola e Moçambique não há-de entender-se se esquecermos as estruturas que o colonialismo lhes não deu, a debandada de quadros e meios sabiamente orquestrada, a situação na África Austral.

Mas a «grande figura» do encontro foi o general. Palavra de honra, nunca pensei que ainda fosse possível existir semelhante atraso político, tamanha cegueira nacionalista, do género «lutámos em África porque ainda tínhamos alguma vergonha na cara...»

Na sua opinião, «a guerra militar não se perdeu, porque aquelas guerras não se podem ganhar» e combater em África era defender a Pátria. Mas se Diana Andringa lhe lembra que Angola é a pátria... dos angolanos, o general não sabe o que dizer, e retira em desordem...

Mais um pormenor. A certa altura, João Braga interveio para um ataque político que, nem por ser uma «boca» deixou de ser grave.

Grave porque, ali, João Braga está como anfitrião e é dever sagrado de qualquer anfitrião não agredir seus hóspedes...

Esta nota não tem a menor utilidade porque as desgarradas estão gravadas. São umas desgarradas encravadas. Com unhas encravadas, só pode haver más guitarradas. E más «desgarradas».

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

Só até 27 de Agosto

Com: ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SO; RUY FURTADO; TERESA MONICA

Músicos CARLOS CURTO; JOANA BAGULHO

Encenação CARLOS FERNANDO
Cenografia DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graça.» Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovido e estufante...» O Jornal
«... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» Expresso
«... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável...» A Capital

Patrocínio:
Círculo de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telef.: 875626 - 875800
Subsídio SEC

A desvalorização do franco

Depois do franco ter sido desvalorizado em 12,5 por cento, todos os franceses se preparam para o aumento dos preços e para as medidas de austeridade que permitirão ao governo de Paris tirar toda a vantagem da desvalorização. A situação pode, segundo os observadores, conduzir ao aumento do desemprego. O "apertão", planeado para o princípio do próximo mês, será "vigoroso e rogoso", segundo o presidente Georges Pompidou, e podia provocar uma onda de agitação. Contudo, Pompidou declarou que a única alternativa teria sido "brutal deflacao e desemprego em massa".

As Festas do Barrete Verde

Começam hoje as festas do Barrete Verde e das Salinas, tradicionais festejos da vila de Alcochete, este ano na sua 25ª edição, patrocinadas pela Câmara Municipal local. As festas decorrem até domingo, dia 17, pelo que demorarão precisamente nove dias. A inauguração oficial do certame só será efectuada à noite, pelas 21,45, aquando da chegada do governador civil de Setúbal, que será aguardado à entrada do Largo Marquês de Saldos pelas autoridades alcochetenses, seguindo todos em cortejo até à sede da edilidade, onde se seguirá uma recepção oficial.

Prisão do carteirista internacional

Elementos das Brigadas Externas da Secção Central da Polícia Judiciária, destacadas para a zona das praias da Costa do Sol, a fim de ali exercerem vigilância para a prevenção e repressão dos furtos de carteiras e portamonedas, surpreenderam na estação de Carcavelos um homem com aparência de veraneante, mas com atitudes que se tornaram suspeitas dos agentes. À chegada dos comboios, o referido indivíduo metia-se nas aglomerações simulando querer tomar o comboio, para logo retroceder, repetindo a manobra à chegada de outro comboio. Detido pela P.J. apurou-se ser um espanhol, com nome na Interpol.

EFEMÉRIDES

1529 São elaborados os documentos que prevêem o estabelecimento do Parlamento em Inglaterra.

1792 É estabelecida a Comuna Revolucionária de Paris.

1898 A Espanha aceita, formalmente, os termos de paz que põem fim à guerra hispano-americana.

1919 É assinado, em Teerão, o acordo anglo-persa destinado a preservar a integridade da Pérsia.

1942 A Grã-Bretanha ordena a prisão de Mohandas Gandhi, nacionalista indiano, que fica detido até 1944.

1945 Um bombardeiro norte-americano, o «Grande Artista», lança a segunda bomba atómica sobre o Japão, destruindo mais de metade da cidade japonesa de Nagasaki.

1953 Em Portugal, o general Craveiro Lopes presta juramento como Presidente da República.

1958 O almirante Américo Tomás assume as funções de Presidente da República Portuguesa, cargo que manterá até 25 de Abril de 1974.

1960 Ocorre um golpe de estado no Laos.

1969 Três homens e duas mulheres, incluindo a actriz norte-americana Sharon Tate, mulher do realizador cinematográfico Roman Polanski, são assassinados numa casa de Beverly Hills, Califórnia, EUA.

1975 Em Portugal, é divulgado o «Documento do Copcon», tido como uma resposta ao «Documento dos Nove».

1978 O Presidente da República Portuguesa, indigira Nobre da Costa para o cargo de Primeiro-Ministro, na sequência da exoneração de Mário Soares, em 27 de Julho.

1984 Unidades navais egípcias, sauditas e norte-vietnamitas mantêm uma apertada vigilância nas águas do mar Vermelho, onde, nos últimos 15 dias, foram danificados, pelo menos, 14 navios atingidos por minas de origem desconhecida.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	16	16	0,0	M. nub.
V. Castelo.....	14	14	0,0	Nevoeiro
Vila Real.....	16	16	0,0	M. nub.
Porto.....	14	14	0,0	Nevoeiro
Coimbra.....	18	18	0,0	Nevoeiro
C. Carveiro.....	20	20	0,0	M. nub.
C. Branco.....	18	19	0,0	P. nub.
Portalegre.....	20	21	0,0	P. nub.
Lisboa.....	19	19	0,0	Nebulina
Evora.....	19	19	0,0	Nebulina
Beja.....	18	18	0,0	Nevoeiro
Faro.....	20	20	0,0	P. nub.
Sagres.....	21	21	0,0	P. nub.
P. Delgada.....	17	20	0,0	M. nub.
Horta.....	21	21	0,0	P. nub.
Funchal.....	20	20	0,0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 24, Faro 28, Ponta Delgada 25, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

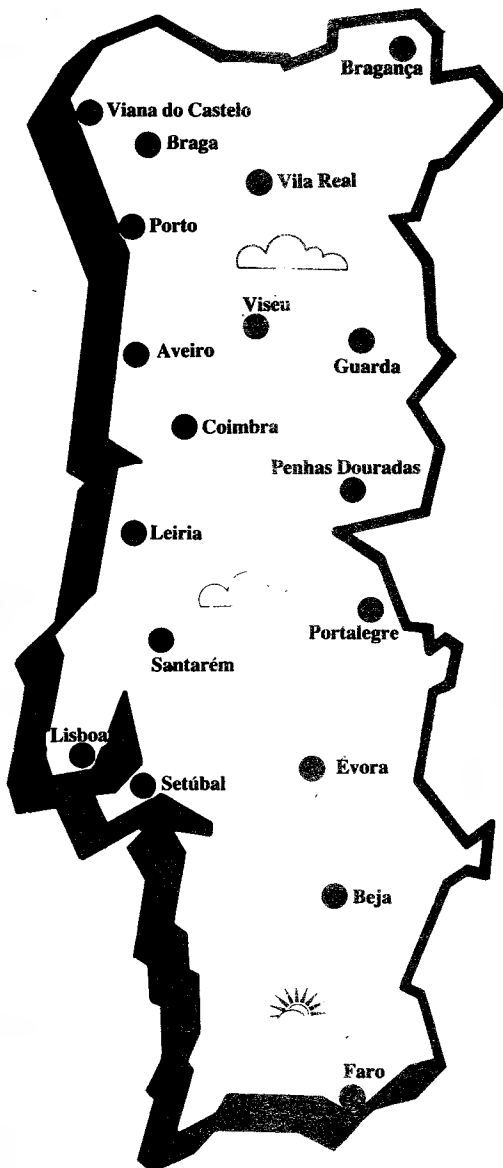
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	16	17	P. nub.
Landres.....	16	16	M. nub.
Paris.....	13	14	Limpo
Bruxelas.....	13	14	M. nub.
Amsterdã.....	15	16	Nebulina
Genebra.....	15	16	Nebulina
Roma.....	23	24	Nebulina
Oslo.....	15	15	Chuva
Copenhaga.....	14	14	Nebulina
Estocolmo.....	11	14	M. nub.
Berlim.....	16	16	Nebulina
Viena.....	18	18	Chuva
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	24	28	Limpo
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas.....	18	26	Chuva
Joanesburgo.....	2	19	Limpo
Los Angeles.....	20	29	Limpo
Montreal.....	15	20	P. nub.
Nova Deli.....	28	38	P. nub.
Nova Iorque.....	20	26	Limpo
R. de Janeiro.....	15	22	Nublado
S. Francisco.....	13	22	Limpo
São Paulo.....	7	19	Nublado
Tóquio.....	25	35	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado no litoral durante o princípio da manhã. Vento fraco, soprando moderado no litoral durante a tarde.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, temporariamente, muito nublado com nuvens altas. Vento geralmente fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Todos os Grupos: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Norte.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Oeste de um metro.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste mo-

derado, por vezes forte.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar cavado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral Oeste durante a manhã e princípio da manhã. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste na faixa costeira ocidental durante a tarde. Nebulina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado pela madrugada na faixa costeira ocidental a norte do cabo da Roca. Vento fraco, soprando em regime de nortada moderada durante a tarde no litoral a sul do cabo Mondego.

MARES

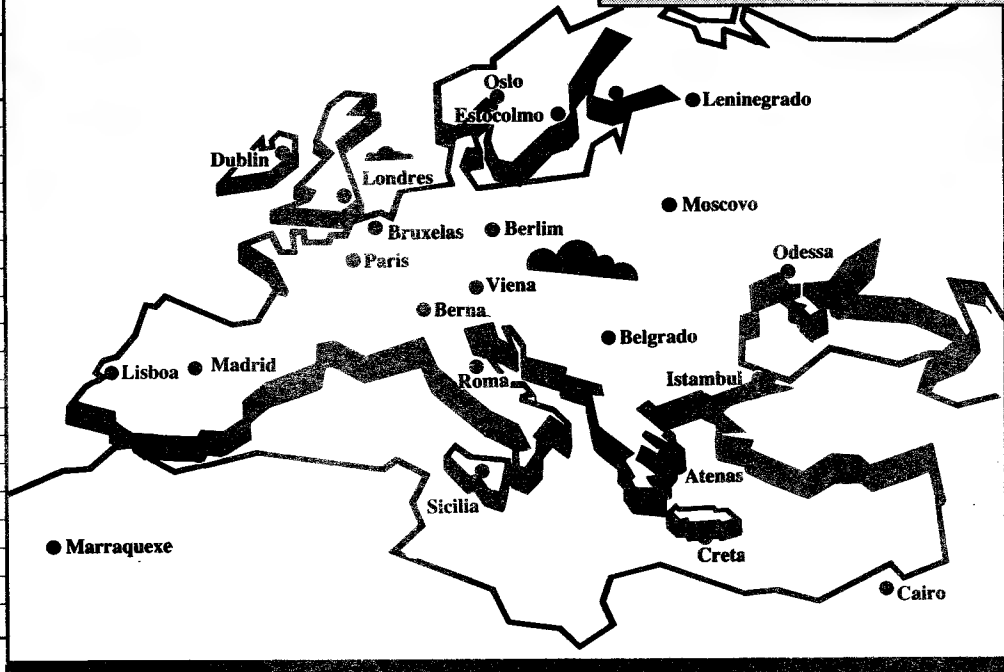
Hoje

	Preta-Mar	Baixa-Mar
08.31	3,2 m	01.53 1,6 m
20.52	3,1 m	14.15 1,7 m

Amanhã

	09.26	3,1 m	02.46	1,8 m
	22.00	3,0 m	15.22	1,9 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Física



NA HORA DA APOSTA DO NOSSO SANGUE

Neves de Sousa

Enviado especial «DL»

Eram 97: ficaram 94. O brasileiro Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo) e a turma axadrezada do Recer/Boavista dominavam as tabelas mais opulentas: a subida da serra das Meadas não alterou as posições dos maiores mas provocou golpes violentos em vários exércitos agora reduzidos à condição de guerrilhas apenas sequiosas de sobrevivência no termo da batalha dos chefes de reino.

Atingiu aspectos dantescos a subida para a meta lamacense. Isto porque, desde o sinal de arranque, os «pisteiros» arrancaram com ganas e raiva para tentarem destroçar rapidamente as mais pré-concebidas táticas dos oponentes mais credenciados. E será a estufícia, a tarefa quase a continuar repetindo que as tentativas de escapadela ao mesmo farpado foram muitas e de diferentes matizes: Luís Cosme (Orima/Cantanhede), Viriato Duarte (Ruquita/Philips/Feirense), Rafael Garcia (Seur), José Marques (Bom Petisco/Tavira), José Xavier (Louletano/Vale do Lobo), Miguel Vos (Seur), Carlos Coelho (Garcia Joalheiro), José Santiago (Recer/Boavista), Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira), José Dias (Vigor/Lousa), Joaquim Carvalho (Ruquita/Philips/Feirense), Benjamin Carvalho (Aqualine/Olhaneense/Su-col), Perez Rozas (Seur), João

Santos (Sicasal/Torreense), Eugénio Passos (Orima/Cantanhede), Eduardo Correia (Louletano/Vale do Lobo), Joaquim Saldado (Garcia Joalheiro) e, novamente, o espanhol Rafael Garcia procuraram, por esta ordem, uma sorte diferente da que persegue toda a vida os conformados do quotidiano.

Chegou a primeira contagem de montanha, no Alto do Caçador, junto ao marco 97: Benjamin Carvalho, Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), Eugénio Passos, Luís Sequeira e José Santiago meteram no bolso as notinhas que estavam equacionadas. Porém, na meta-volante instalada em Viseu, quem primeiro por lá passou foi um triunvirato de elite (Eugénio Passos, Manuel Abreu e Eduardo Correia), que começou a fazer-se para a contagem de montanha preparada perto do acesso imediato a Vila Nova de Paiva, apenas desta feita a con-

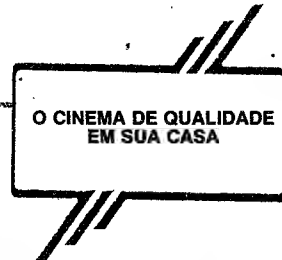
tagem teve intérpretes de variados matizes: Manuel Abreu, Benjamin Carvalho, Eugénio Passos, Joaquim Carvalho e Luís Sequeira.

Lá para a retaguarda dos fugitivos, outro galo cantava: Miguel Vaz, Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo), Antonino Araújo (Grundfos/Sangalhos), António Martinez (Lotus/Zhaor) e Fernando Batista (Bom Petisco/Tavira) no mesmo modo soltaram o grito do galo apenas calibrado até ao pôr de dia. Estávamos a um passo de Vila Nova de Paiva quando (em outra escaramuça, em mais atento e tático convénio) Manuel Abreu, José Santiago e Eugénio Passos, pontuam, embolsam pontos e contos e deixam que, nos seus calcanhares prosiga uma hegemónica história já



Líder mantém-se de atalaia

de todos conhecida) Fernando de Carvalho, Carlos Pereira (Ruquita/Philips/Feirense), Luís Santos (Recer/Boavista), Constâncio Reis (Bom Petisco/Tavira) e Manuel Zeferino, cada qual desejando reduzir à mais ínfima expressão esta



guerrilha dos Cabrais. Há umas intromissões na linha: Fernando Carvalho, José



Joaquim Gomes

Santiago, Eugénio Passos (Orima/Cantanhede), tal como mais tarde aconteceria em relação a Sérgio Rodrigues (Bom Petisco/Tavira), Jacinto Paulinho

(Louletano/Vale do Lobo) e Gaspar Gonçalves (Salgueiros/Landimar), em Granja Nova outros atiradiços saltando à fogueira: João Paulo (Garcia Joalheiro), Manuel Carreira, Jorge Silva (Sicasal/Torreense) e Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo). Todavia, entre Alvarinho e Ponte Nova, a perseguição ganhou foros emocionais, chegando a rolar-se aos 80 por hora.

António Fernandes (Orima/Cantanhede), ainda dá um sinal de existência, mas os «cavalinhos» estavam bem metidos no seu «derby»: em óptima pedalada, Joaquim Gomes (Sicasal/Torreense) alcança Manuel Carrera e, enquanto pela encosta o suor banha Cassio Freitas (o brasileiro que ostenta a camisola cor de sol), Manuel Zeferino, António Alves (Recer/Boavista) e Carlos Coelho (Garcia Joalheiro) abusam da fraqueza de antigos nomes agora muito chamuscados, a meta é cortada pelo favorito maior que tem a recebê-lo, banhada em lágrimas, a mãe do nosso ainda furiel miliciano...

— O que isto vale para mim, para a família toda do Joaquim! Ele é tão bom menino, tão merecedor de ganhar a Volta...

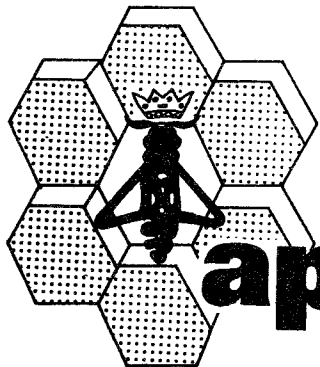
Abraça outra vez o filho e o suor do estradista confunde-se com o derrame choroso da mãe.

— Naturalmente que estou satisfeito por ter ganho tempo aos meus mais directos competidores, até porque tenho estado com uma diarreia e ando muito desidratado. No entanto, creio que esta noite recuperei plenamente e, nas etapas finais, poderei ter a última palavra.



Eduardo Correia e um espanhol da Seur no topo da fila

A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.



apigeleia®

GELEIA REAL

TÓNICO GERAL CONTRA

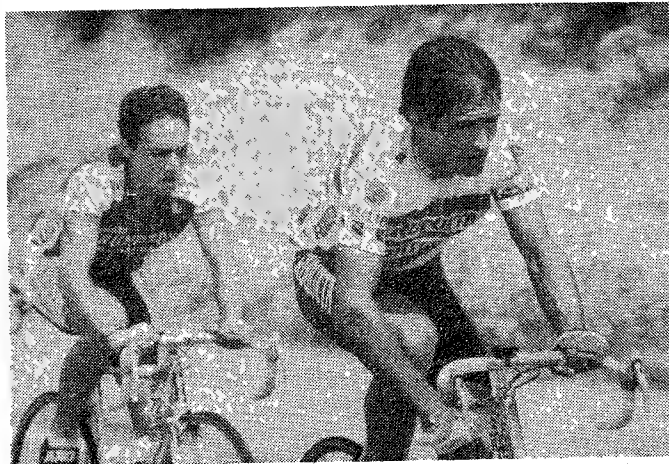
A FADIGA FÍSICA E INTELECTUAL

Representantes e distribuidores exclusivos para Portugal e Países Africanos de Expressão Portuguesa

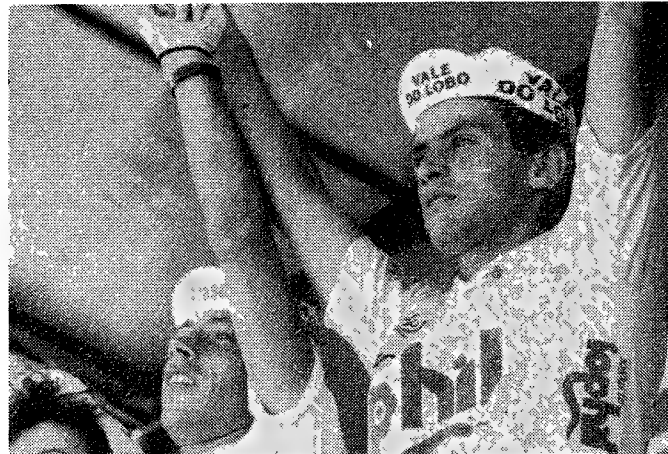
Ferel — Comércio e Representações
Rua do Alecrim, 71-1 — LISBOA
Tel. 32 00 59 e 32 13 88



José Santos conversa com os seus comandados Manuel Zefeirino e Carlos Moreira



Carlos Pereira: apesar de ocupar o n.º 44 da tabela vai tentando mostrar-se no topo do cortejo



Cassio e Joaquim Gomes no pódio de Lamego

Joaquim Gomes está submerso num mar de admiradores. Pela serra acima, enconstando-se a tudo o que era animo e vontade, aqui e além invocando todos os santos conhecidos ou vislumbrados, iam aparecendo os artistas que restam na peneira. Delmiro Pereira, que tinha dísticos de incitamento em largos quilómetros (claque organizada? adeptos subitamente aderentes?) só conseguia dizer:

— Sofri muito nesta subida...

O cabelo de Fernando Carvalho dava a sugestão do moço do Louletano/Vale do Lobo ter acabado de emergir de longo período na piscina: todo ele era um mar.

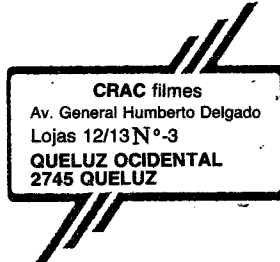
— Realmente, a partir de agora, acho que perdi todas as hipóteses de triunfar nesta Volta. Tem sido a mais difícil de todas em que já participei. A partir deste instante, as minhas pretensões devem ficar reduzidas a ajudar o Cassio, ver o que posso fazer em seu auxílio para que a minha equipa triunfe em todas as frentes.

Aponta para a perna: — Tenho andado com um problema no joelho esquerdo. Depois, no meu entender, esta época tenho feito corridas em demasia: é muita carga para um corpo. Todavia, como deve entender, resta-me fazer o que o treindor mandar...

Perguntam a Joaquim Gomes a opinião: — O Cassio? É um grande corredor. Não veio aqui para apanhar bonés...

Certo, irrefutável é que, a 465,300 metros do último traço branco, quem aposta em quem? Joaquim Gomes continua o favorito maior: tem a seu favor, na bolsa de palpites, o contrarrelógio do último dia, belíssimo em traçado para as suas qualidades de estradista, para fazer valer a sua melhor arma. Temos (também) o esmagador juiz de paz que será a etapa para Mondim de Basto, quando a carava-

na quase cortar as nuvens, no Monte da Senhora da Graça: e aí, a luta com o brasileiro do Louletano/Vale do Lobo promete ser épica, até se acontecer



a intromissão de outros perfis na dureza desta arrancada de Macedo de Cavaleiros.

Que dirá a isto Manuel Cunha, a «estrela» que labuta em território espanhol e veio matar saudades da prova em que não foi autorizado a actuar pelos compromissos que o ligam à Klas? Na meta, nas alturas de Lamego, ao lado da mulher, o Fignon português deu conversa a toda a gente:

— Realmente gostaria de ter estado aqui, mas foi impossível: sou obrigado a respeitar os compromissos assinados no início da época com os meus patrões aqui do lado.

Mostra-nos o cotovelo esquerdo: está envolto em ligaduras, dá a sugestão de lesão grave.

— Foi em Bilbao, na 6.ª feira. Por isso, o técnico mandou-me convalescer em Portugal: já parei quatro dias (só pedalei um nadinha, ao pé da minha porta, em Vila Nova de Gaia), mas amanhã quero ver se posso já andar uns quilómetros porque bem gostaria de, nesta segunda vez que sou chamado a representar o nosso país no «mundial», fazer figura decente.

Em estilo de confidência: — Só que a Federação portuguesa não paga despesas e a minha equipa (a Klas) quer que eu vá com a selecção espanhola, para treinar com ela e beneficiar do seu carro de

apoio, de médico e massagista. O meu outro colega seleccionado, o Américo Silva, está precisamente na mesma encruzilhada: ele ainda continua a correr em Espanha mas eu fico esperando ordens.

Numa comparação muito rápida:

— Não se pode negar que temos ciclistas de valor, mas o nosso ciclismo em relação ao nível geral do espanhol, quase fica a perder de vista. Por lá, num mês, aprende-se mais que num ano em Portugal!

Os ciclistas correm a desdoadentem-se. Muitos deles aproximam-se do carro «Farmácia da Volta», que é apresentado (patrocinado ou apoiado, como melhor entendam) pela Paracelsia e correm aos produtos reconfortantes que Carlos Oliveira trouxe para esta competição, enquanto trata com João Martins a produção de um programa radiofónico que trate, em abordagens bem suportadas, os diferentes problemas da precaução da doença.

Por seu turno (e já que estamos com a mão no assunto) só queria que espreitassem a clientela que, diariamente, vai fazer um teste aos seus olhos no moderníssimo computador que o Instituto Óptico trouxe para aqui e tem revelado (em dezenas de casos) que a malta deve usar óculos sempre de visão actualizada, como nos garantem Abel Santos e Joaquim Silva, os técnicos que também nos submeteram ao teste, ficando exarado o seguinte veredicto: «Usando óculos, verá melhor

ao longe. Tem estigmatismo e miopia? Muita dificuldade em ler os preços nas montras...»

Olha que novidade! Pois se eles sobem todos os dias...

Lavar dos cestos

O pagode começa a debandar, a desistência de Carlos Santos e Vítor Rodrigues mais (ainda) enfraquece a frágil delegação do Aqualine / Olhanense / Sucol, ao mesmo tempo que se comenta a expulsão da prova de António Coelho (Stand Custódio/Sambrazense) que terá sido «rebocado ou transportado em veículo motorizado». E o comunicado do júri (para não faltar à linha de rumo) lá traz mais um punhado de outros castigos: um minuto e 2500 em dinheiro a José Santiago (Recer/Boavista), Joaquim Almeida (Vigor/Lousa) e Gaspar Gonçalves (Salgueiros/Landimar) porque, pela segunda vez, receberam (aceitando) empurrões de pessoas que estavam no percurso; trinta segundos e multa de 2500 escudos a Joaquim Andrade (Sicasal/Torreense), Luís Pereira (Garcia Joalheiro) e Carlos Nunes (Vigor/Lousa) porque, pela vez inicial, aceitaram benesse semelhante. E, para descargo de algumas consciências, sem que bem se entenda qual o critério adoptado, os «sherifes» do espectáculo concederam o «prémio da combatividade» a Carlos Coelho (Garcia Joalheiro) esquecendo (deliberada, precepcionadamente ou por mero lapso ou acidente de percurso) que diversos outros artistas bem mais labutaram por essa honraria diária.

Na sala de Imprensa, boa meia centena de jornalistas continuam na labuta: e já são vinte horas (ontem) muitos com a barriga apenas suportando um primeiro almoço mais ou menos esbatido. Vale-nos o Manuel António (dos Laboratórios «Roche») que distribui vitamina C por todo o conclave: com água fresquinha, foi saboreada como se bebêssemos o mais saboroso

Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um

Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

refresco.

Um poeta de Aljustrel («Bagacinha») envia uns versos sobre o ciclismo que, embora bem intencionados, têm rima de autor anónimo. Assim: «Para todos os desportistas/ de qualquer modalidade/ façam como os ciclistas/ lutem com dignidade». Versos com os dois pés quebrados mas injectados de uma certa ternura popular.

Regressa tudo à escrita, fazendo análises, atirando cogitações. Continua a «dança das cadeiras»: Gomes ultrapassa Alves e fica mais pertinho de Cassio. Zeferino e Rozas trepam, Alves e Ridauro descem. Rozas troca com Mota, Moreira com Marinho. Por equipas, a tribo que dita leis prossegue dentro do rumo da sua bússola, diapasão afinado por sons idênticos.

E, se é bem verdade (repete-se) que a voz do nosso sangue teima em considerar Quim Gomes o maior dos favoritos, embora reconhecendo o mérito com que o reforço louletano tem estoicamente defendido o seu símbolo cor de sol, há meias surpresas (apenas as «écures» do Recer/Boavista, Louletano/Vale do Lobo e Sicasal/Torreense permanecendo intac-

tas) e espantos quase completos: quem jogaria um ceitel na carta de Benjamim Carvalho a revelar-se como um trepador tantos anos depois de ter fraquejado nesse ponto nevrálgico de qualquer «Volta»?

Uma certeza é latente: na lista classificativa dos palpites diários (que conferem belos prémios da «Philips») o comando está assumido por motociclistas e condutores de automóveis da Comunicação Social que andam em estreia por estas andanças e, para identificarem a maioria dos corredores, ainda têm de recorrer à cácula de bolso. Depois disto, digam lá: que melhor explicação se encontra para justificar sucessos no Totobola que dar o braço a torcer e confirmar que (na verdade) o mais leigo é sempre quem mais entende de muitos assuntos. Neste caso «voltista» ainda sou capaz de colocar uns tostões sobre o nome de Zeferino. Ou em António Alves. Sei lá: até pode ser no de Fernando Carvalho. Só que, por certas coisas, gostava que triunfasse um português. Por isso, sem chauvinismos mas de coração rendido (e embora não faça figas) estou torcendo pelo Quinzinho. E vocês?

AMANHÃ

Amanhã a caravana voltista vai trepar até à Senhora da Graça, depois de percorrer 157,4 quilómetros desde Macedo de Cavaleiros até Mondim de Basto.

A partida será dada pelas 10 horas e a meta será atingida cerca das 14.20 horas.

Quanto à escala temos: Vilar de Ledra, Palheiros, Murça, Lavandeira, Balsa, Justes, Varge, Bouça, Vila Real, Granja e Mondim de Basto.

O seu concessionário TOYOTA no Oeste

ABERTO AOS SÁBADOS

O QUÊ...!?

Então ainda não tem um

TOYOTA?

OFERTA ESPECIAL

TOYOTA 1000 LITROS DE GASÓLEO
TOYOTA OU
TOYOTA 500 LITROS DE GASOLINA

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA

TOYOTA COROLA GT-I TOYOTA HIACE

TOITORRES — Automóveis, S. A.

O seu concessionário TOYOTA no Oeste

TELEFS. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS



51ª Volta a Portugal



**LEITE
ACHOCOLATADO
AGROS**

Classificações

NA META

17.ª Etapa: Mangualde/Lamego (141,4 km)

1.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	3.48,10
2.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	3.48,26
3.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	3.48,36
4.º Carlos Coelho	PFA/Garcia Joalheiro	3.48,56
5.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	3.49,07
6.º Constantino Reis	Bom Petisco/Tavira	m.t.
7.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	m.t.
8.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	m.t.
9.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	m.t.
10.º António Pinto	Sicasal/Torreense	m.t.

PAUTA GERAL

1.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	64:25:08
2.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	a 0:00:27
3.º António Alves	Recer/Boavista	a 0:01:10
4.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:02:24
5.º Vicente Ridaura	Seur	a 0:02:36
6.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:02:57
7.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 0:03:11
8.º António Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:03:11
9.º Juan Carlos Rozas	Seur	a 0:06:47
10.º Fernando Mota	Vigor/Lousa	a 0:06:56
11.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	a 0:08:06
12.º Carlos Moreira	Recer/Boavista	a 0:08:14
13.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 0:08:37
14.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:08:43
15.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	a 0:09:09
16.º Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:09:23
17.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:10:06
18.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:11:34
19.º Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	a 0:12:23
20.º Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	a 0:12:29
21.º José Santiago	Recer/Boavista	a 0:12:30
22.º David Assunção	Recer/Boavista	a 0:13:25
23.º Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:13:55
24.º Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:14:09
25.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:15:50
26.º Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:16:30
27.º José Rafael Garcia	Seur	a 0:16:54
28.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:17:47
29.º Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:18:05
30.º Carlos Coelho	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:18:12
31.º Vitor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:19:24
32.º Rui Duro	Bom Petisco/Tavira	a 0:19:57
33.º Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:20:20
34.º António Apolo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:20:27
35.º António C. Araújo	Sicasal/Torreense	a 0:22:26
36.º José Xavier	Louletano/Vale do Lobo	a 0:23:01
37.º José Marques	Bom Petisco/Tavira	a 0:23:03
38.º Fernando Fernandes	Sicasal/Torreense	a 0:24:22
39.º José Urea	Seur	a 0:24:45

40.º Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	a 0:25:17
41.º Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:25:35
42.º Mário Henriques	Oriam/Cantanhede	a 0:26:51
43.º José Ferreira	Recer/Boavista	a 0:27:50
44.º Carlos Pereira	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:30:06
45.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:30:52
46.º Manuel Carrera	Lotus/Zahor	a 0:31:21
47.º Marcos Mazzaron	Delta Cafés/Coloi	a 0:32:23
48.º João Paulo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:32:27
49.º Paulo Silva	Bom Petisco/Tavira	a 0:33:06
50.º Beny Van Brabant	Lotus/Zahor	a 0:33:35
51.º Sérgio Rodrigues	Bom Petisco/Tavira	a 0:35:01
52.º José Poeira	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:35:18

95.º Joaquim Almeida	Vigor/Lousa	a 2:58:33
----------------------	-------------	-----------

EQUIPAS

1.ª	Recer/Boavista	193:15:14
2.ª	Louletano/Vale do Lobo	a 00:05:27
3.ª	Sicasal/Torreense	a 00:06:58
4.ª	Bom Petisco/Tavira	a 00:10:31
5.ª	Seur	a 00:14:31
6.ª	PFA/Garcia Joalheiro	a 00:28:49
7.ª	Lotus/Zahor	a 00:40:37
8.ª	Ruquita/Philips/Feirense	a 00:41:18
9.ª	Vigor/Lousa	a 00:56:41
10.ª	Grundfos/Sangalhos	a 01:05:03
11.ª	Stand Custódio/Sambrazense	a 01:22:41
12.ª	Salgueiros/Landimar	a 01:25:31
13.ª	Aqualine/Olhansen/Sucol	a 01:27:28
14.ª	Oriam/Cantanhede	a 01:49:50

PONTOS

1.º	Francisco Espinosa	Seur	46
2.º	Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	41
3.º	Carlos Marta	Vigor/Lousa	40

MONTANHA

1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	71
2.º	Benjamin Carvalho	Aqualine/Olhansen/Sucol	63
3.º	Francisco Espinosa	Seur	40

METAS-VOLANTES

1.º	Francisco Espinosa	Seur	26
2.º	Carlos Marta	Vigor/Lousa	24
3.º	José Rodrigues	PFA/Garcia Joalheiro	21

PRÉMIO COMBINADO

1.º	Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	18
2.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	25
3.º	Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	29

PRÉMIO DA JUVENTUDE

1.º	Delmino Pereira	Recer/Boavista
2.º	Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira
3.º	David Assunção	Recer/Boavista

J.P. INTERNACIONAL S.A.

Distribuidor exclusivo em Portugal

COSMOS

Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.

Praça de Lavadores, 161/200

Tel. 934216 • 4450 Matosinhos

Veste a Organização da 51.ª Volta a Portugal em Bicicleta

TUDO PARA CICLISMO

Palco de honra

ETAPA	VENCEDOR	CAMISOLA AMARELA	1.ª EQUIPA NA GERAL
Prólogo	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Torre Nevões-Marco de Canaveses (7,5 km)	Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Marco de Canaveses-Vila Real (168,8 km)	Francisco Espinosa (Seur)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Vila Real-Valença (168,2 km)	Garcia Muñoz (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Valença-Santa Maria da Feira (179 km)	Joaquim Andrade (Sicasal/Torreense)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Santa Maria da Feira (6,5 km)	Angel Ocaña (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Tondela (104 km)	Beny Brabant (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Tondela-F. Foz (146 km)	Frank Boucauville (Fagor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
F. Foz-M. Grande (113,7 km)	Pedro Silva (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
M. Grande-Lisboa (153,4 km)	Marcos Mazzaron (Caloi)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Lisboa-S. Cacém (186,6 km)	Wanderley Magalhães (Caloi)	António Alves (Recer/Boavista)	Bom Petisco/Tavira
S. Cacém-Tavira (221,8 km)	Jose Urea (Seur)	António Alves (Recer/Boavista)	Bom Petisco/Tavira
Tavira-Loulé (125,4 km)	Joaquim Gomes (Sicasal/Torreense)	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	Louletano/Vale do Lobo
Loulé-Loulé (32,5 km)	Francisco Espinosa (Seur)	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	Louletano/Vale do Lobo
Évora-Castelo Vide (186,3 km)	Marino Fonseca (Salgueiros/Landimar)	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	(Recer/Boavista)
Castelo Vide-Gouveia (208,4 km)	José Santiago Recer Boavista	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	(Recer/Boavista)
Gouveia-Almeida (165,3 km)	Slaw. Pietruszew. (Ruquita/Feirense)	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	(Recer/Boavista)
V. Formoso-Mangualde (153,2 km)	Joaquim Gomes Sicasal	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	(Recer/Boavista)
Mangualde-Lamego (141,4 km)			



Café Restaurante MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

TORRES VEDRAS

93275 — PRAIA DE SANTA SRUZ

Monzon lidera companheiros

O ex-campeão mundial de boxe, o argentino Carlos Monzon, condenado a 11 anos de prisão por ter morto a sua mulher, dirige na Penitenciária de Bafan uma greve de presos que reclamam indultos e redução de penas.

As autoridades respondem por aquele estabelecimento prisional, situado nos arredores de Mar Del Plata, 400 km a sul de Buenos Aires, revelando que Monzon e a maioria dos presos não aceitam a comida que lhes é servida, apenas se alimentando com a que lhes é enviada pelos familiares.

Os presos declararam que o protesto, iniciado quarta-feira última, se manterá até que as autoridades judiciais respondam às suas reivindicações.

Os detidos reclamam indultos para alguns condenados por delitos menores, a redução das penas de outros e que sejam acelerados os processos pendentes, respeitantes a um terço da população prisional da Argentina.

Povlsen ingressa no PSV

O avançado dinamarquês Flemming Povlsen, do Colónia, assinou com o PSV Eindhoven um contrato de três anos com efeitos a partir de 1 de Julho de 1990, cabendo ao clube o pagamento de 1,75 milhões de dólares (cerca de 120 mil contos) pela transferência.

O chefe do departamento de futebol do PSV, Kees Plogesma, desloca-se à cidade alemã-federal de Colónia ainda esta semana para tentar antecipar a transferência de Povlsen.

Stephen Roche abandona a Fagor

O ciclista irlandês Stephen Roche assinou um contrato de dois anos com a equipa belga de ciclismo Histor-Sigma.

Roche, 29 anos, que chegou a estar em negociações com uma equipa colombiana, venceu o «Giro» em 1987, mas em 1988 esteve temporariamente afastado devido a uma lesão num joelho.

O ciclista irlandês, que estava ligado à Fagor, deverá também contar na equipa belga os seus colegas Laurent Biondi e Francis Moreau.

Para Willy Teirlinck, director da Histor-Sigma, a contratação de Roche não foi muito cara porque o ciclista pretende recuperar o seu prestígio. «Ele só será bem pago se fizer boas provas», sustentou Teirlinck.

Catástrofe de Sheffield provoca segurança dos estádios

Os principais clubes ingleses de futebol vão receber quatro milhões de libras esterlinas (cerca de um milhão de contos) para instalarem mais lugares sentados nos seus estádios, após 95 pessoas terem morrido esmagadas em Sheffield.

Responsáveis de um fundo organizado por empresas ligadas ao futebol anunciaram que esta verba será distribuída por todos os clubes da I Divisão inglesa, abrangendo também aqueles cujos estádios registem uma assistência média superior a 10 mil espectadores, independentemente da divisão a que pertençam.

Ruud Gullit: divórcio à vista

Ruud Gullit, uma das estrelas do AC de Milão e da selecção holandesa de futebol, iniciou o processo de divórcio, informou uma fonte que pediu o anonimato.

Os jornais italianos têm comentado a crise do casamento de Gullit e Yvonne, mas o futebolista recusou sempre referir-se ao assunto.

Entretanto, uma fonte do AC de Milão, que também pediu o anonimato, confirmou o início do processo de divórcio de Gullit e informou que a mulher já tinha regressado à Holanda com os dois filhos do futebolista.

Estádio Universitário: recuperação e alargamento

O Estádio Universitário de Lisboa irá ter uma pista de atletismo com piso sintético dentro de três anos, anunciou o director daquele complexo, Miranda Ferreira, durante a visita realizada pelo ministro da Educação, Roberto Carneiro.

A instalação de piso sintético na pista de atletismo já existente faz parte de um projecto de recuperação e alargamento do Estádio Universitário, financiado quase na sua totalidade pelo Estado.

Segundo Miranda Ferreira, nesta primeira fase do projecto, onde já está a ser efectuada a terraplenagem para a construção de outros complexos desportivos, será também recuperado o pavilhão polidesportivo, obra que custará cerca de 90 mil contos, e o campo de futebol.

A terraplenagem dos terrenos

que albergarão complexos como um campo de futebol, um campo de hóquei, um centro aquático que integra três piscinas, de 50 metros, 25 metros e recreativas, respectivamente, está a cargo da engenharia militar do Exército.

A obra, realizada em projectos separados, pretende também modernizar os serviços administrativos, que segundo Miranda Ferreira, «se encontram em situações precárias».

Num espaço de 40 hectares o futuro estádio conterá igualmente um alameda universitário com capacidade para 300 estudantes.

«Apesar dos contenciosos com o Metropolitano, em que este não dá a compensação pedida pelo conselho de direcção do estádio, a obra vai avançando até se chegar a um acordo», disse Miranda Ferreira.

BENFICA «PESCA» NO MAR DO NORTE

Depois dos êxitos conseguidos pelo técnico sueco Eriksson, dos bons serviços (e excelente negócio) de Stromberg, da razoável

prestação feita por Manniche, do comportamento positivo de Mats Magnusson, o Benfica parece dar-se bem com as «trutas» vindas do Mar do Norte e daí que as notícias vindas a público nos diversos órgãos de comunicação nacionais e internacionais, possam merecer a credibilidade que João Santos e seus parceiros teimam em não confirmar.

Na verdade, o sueco Jonas Thern já foi dado como certo no Benfica pela agência sueca TT. Thern tem 23 anos, envergou a camisola representativa da Suécia por 16 vezes e actua no Malmö. A agência nórdica informa que os dois clubes já chegaram a acordo quanto à transferência do «menino bonito» do seleccionador Ole Nordim, mas João Santos afirma não ser verdade.

Entretanto, outro nórdico parece estar na mira do Benfica — e não se deverá arredar destes negócios a interferência do empresário Borje Lantz, responsável pela venda de Eriksson, Manniche, Stromberg e Magnusson — é o «internacional» dinamarquês Elstrup que, presentemente, se encontra ao serviço do Odense. Também sobre este, diz o presidente benfiquista que toda e qualquer contratação passa pela indicação do treinador e este ainda não terá solicitado alargamento do plantel.

Tudo do lado só fumaça? Pensamos que não.

Os três na selecção

O técnico Olle Nordim divulgou a lista de convocados e substituiu Prytz por Jonas Thern, do Malmö, que jogará ao

lado de Glenn Stromberg, do Atalanta de Itália.

Prytz mudou-se recentemente do Atalanta para o Verona e negou que a sua carreira de 56 internacionalizações tenha acabado. «Sinto-me mal por não estar na selecção, mas voltarei», afirmou.

Para o jogo com a França, que prepara um importante encontro com a Inglaterra, em 6 de Setembro, para o Mundial de Itália, Nordim convocou os seguintes jogadores: Sven Andersson, Thomas Ravelli, Glenn Hysen, Peter Larsson, Niclas Larsson, Roger Ljung, Roland Nilsson, Dennis Schiller, Klas Ingesson, Anders Limpar, Joakim Nilsson, Stefan Rehn, Stromberg, Jonas Thern, Johnny Ekstrom, Stefan Heelstrom, Stefan Lindqvist e Magnusson.

Mozzer de fora

O defesa-central Mozzer, ex-Benfica, foi dispensado da selecção brasileira de futebol, que no próximo domingo defronta o Chile, em Santiago, em jogo de qualificação para o Mundial de Futebol Itália-90.

«Uma vez que a selecção tem efectuado boas exhibições, não vejo motivo para fazer mudanças», declarou a propósito Mozzer, que não alinhou no encontro que o Brasil recentemente efectuou com a Venezuela e que na próxima quarta-feira deverá regressar a França, para se incorporar na sua actual equipa, o Marselha.

Mais um «dragão»

O FC Porto apresenta hoje à noite aos seus sócios, mais um «dragão». Trata-se do brasileiro José Carlos, defesa central do Flamengo, que fará a sua estreia

nas Antas ante o Tirsense, um dos recém-promovidos ao escalão principal de futebol.

Ainda à procura do onze titular e na expectativa de mais um reforço para a linha atacante, o FC Porto cumpre hoje, nas Antas, o seu segundo jogo, depois da apresentação há uma semana com uma equipa búlgara, o Lokomotiv de Plovdiv (3-0).

Após o jogo de hoje, o FC Porto segue amanhã para Itália, onde participa no torneio de Viareggio, juntamente com o Inter de Milão, Fiorentina e Gotemburgo.

«Leõesinhos»: mais um triunfo

O Sporting venceu o PSV Eindhoven, da Holanda, por 1-0, em encontro a contar para o torneio de futebol Haarlem Cup de sub-21, cabendo-lhe defrontar hoje os Estados Unidos, para as meias-finais da competição.

O Sporting alinhou: Eugénio; Magalhães, Diogo, Galvão e Borrecho; Brito, Marinho (Pau-

lo Jorge, aos 63), Edel (João Pinto aos 72) e Amaral; Lopes e Paulo Pilar.

Chaves dá goleada

Em encontro ontem realizado no Municipal de Chaves, o clube flaviense, em jogo de apresentação do seu novo plantel, venceu o Vizela pela contundente marca de 5-1. Os golos foram rubricados por Radi (2), Slavkov, Luís Manuel e Tanev (Chaves) e Marçal (Vizela).

Arbitrou Armando Jesus, de Vila Real, e as equipas alinharam:

CHAVES: Jesus; Vicente, Manuel Correia, Jorginho e Rogério; David, Luís Manuel, Diamantino e Tanev; Slavkov e Radi. Alinharam ainda: Tavares, Vule, Erasmo, Rui Emanuel, Filgueira.

VIZELA: Quim; Rocha, Zé Carlos, Baby e Rifa; Macarrão, Pisco, Adélio e Douglas; Marçal e Paulo Antunes. Alinharam ainda: Lima Pereira, Altino, Filipe e Isac.

Acabaram-se as punhaladas

Dlamini, considerado o melhor árbitro da Suazilândia, anunciou que vai abandonar o futebol, após ter sido apunhalado por seis vezes durante confrontos registados domingo no final de uma partida.

Abandono o desporto enquanto ainda estou vivo — disse Dlamini, que integra o quadro de árbitros da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Dlamini foi atacado pelos espectadores depois de ter assinalado uma falta nos minutos finais de um jogo entre o Mbabane Highlanders e o Denver Sundowns, duas formações tradicionalmente rivais.

Hassler: o «melhor» da RFA

O internacional alemão-federal Thomas Haessler, do Colónia, foi eleito «Futebolista do ano» por representantes dos jornais desportivos da RFA, obtendo 216 votos contra 152 do seu compatriota Klaus Augenthaler, do Bayern de Munique.

«Open» da Comunidade Europeia

«Reis do Mar» na rota de Vilamoura

É já no próximo domingo que começarão a chegar a Vilamoura os enormes veleiros multicascos que estão a disputar a edição de 1989 do Open da Comunidade Europeia, a mais importante regata por etapas organizada com este tipo de embarcações.

Na verdade, durante o próximo fim-de-semana a frota de dezasseis multicascos de Fórmula 1 e Fórmula 2 que estão a cumprir esta prova irá descer a costa portuguesa com rumo a Vilamoura, onde será concluída a penúltima tirada, uma etapa que será particularmente importante para o timonier Elf Aquitaine III do «kipper» Jean Maurel, que lidera a classificação reservada aos Fórmula 2, e que nas águas nacionais procurará recuperar o atraso sobre o líder absoluto, o catamarã de Fórmula 1 Jet Services V, comandado por Serge Madec.

Iniciada em Hamburgo no passado dia 23 de Julho, a regata Open da Comunidade Europeia conta com um percurso de 2491 milhas náuticas (4608 km), dividido em seis etapas. A primeira disputou-se entre a cidade germânica e a estância balnear holandesa de Den Haag, e depois das primeiras 245 milhas náuticas o comando era ocupado pelo Jet Services V com escasos minutos de avanço sobre o Elf Aquitaine III, que desde logo surpreendeu ao lograr acom-

panhar o grande favorito, revelando uma «performance» surpreendente para um Fórmula 2.

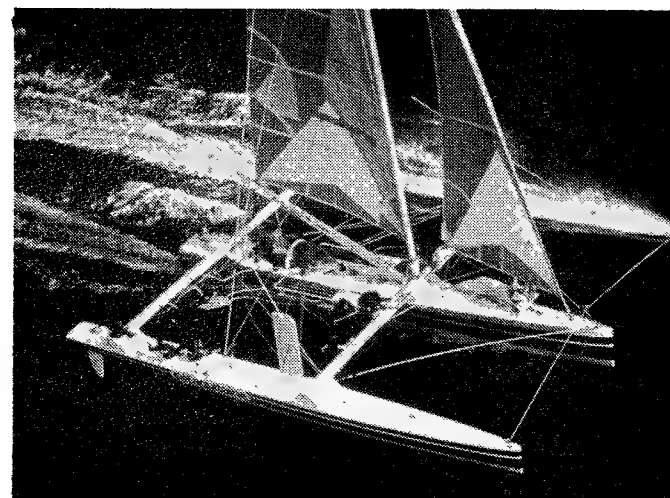
Da costa holandesa ao porto britânico de Southampton, a ordem manteve-se, mas desta feita as fortes correntes de ventos contrários sobre a Mancha acentuaram as diferenças entre os dois multicascos, e a supremacia do Jet Services V, que em 1987 apenas foi batido numa etapa, e precisamente pelo Elf Aquitaine, ficou expressa numa vantagem de cerca de hora e meia. Regressando à costa continental, com a terceira etapa disputada até ao porto francês de Lorient, o escalonamento viria a alterar-se, e enquanto o Jet Services V era de novo o mais rápido, o Elf Aquitaine III perdia perto de quatro horas devido à ruptura do leme, sendo o quarto Fórmula 2 a passar a linha de chegada. Todavia a vantagem adquirida por Jean Maurel nas etapas anteriores permitiu ao Elf Aquitaine III manter-se ainda à frente da sua categoria, da mesma forma que continua a ocupar o segundo lugar absoluto.

Para disputar a quarta etapa, de Lorient para Vigo, o Elf Aquitaine III montou, curiosamente, o leme suplente do Jet Services V, facto que não deixa de ser um belo exemplo da solidariedade e cooperação entre todos os concorrentes, um exem-

plo ainda mais relevante quando se trata de duas equipas que lutam pela vitória. Em Espanha, de onde a regata se fará ao mar durante a manhã de sábado, 5 de Agosto, o Elf Aquitaine III receberá um novo leme, entretanto expressamente construído pelo estaleiro francês Conception, que no ano passado concebeu este veleiro de 18,28 metros, igualmente metade do peso do catamarã Jet Services V, de 22,80 metros, igualmente desenhado pelo arquitecto naval Gilles Ollier e construído no mesmo estaleiro.

Assim, a partir de Vigo ante-

vê-se um novo duelo pela primazia, e a recuperação do Elf Aquitaine III poderá ameaçar seriamente o êxito do Jet Services V, uma vez que o maior peso deste último constitui um factor de «handicap» nas águas calmas do Mediterrâneo, em que se disputará a última etapa, que deixará Vilamoura a 9 de Agosto tomando rumo a Toulon. E a expectativa é ainda maior pelo facto de se tratar da etapa mais longa, com 878 milhas náuticas (1624 km), o que assegura que a luta somente terminará quando os veleiros alcançarem Toulon, a 12 de Agosto.



Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.15h

Alfa 3

ARMA MORTÍFERA 2
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ARMA MORTÍFERA II
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

QUARTETO BASILEUS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

EL DORADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10

GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70

EL DORADO
Estrela
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

SEXO A DOMICÍLIO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cineholso

MENINAS DE LUXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes

- T. 324194

O ÚLTIMO EXECUTOR.
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
NOITES ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

THE CONNECTION
18.30h
THE COOL WORLD
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

Encerrado para férias

Estúdio Sheza

Encerrado para férias

City Cine

- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

E DEUS CRIOU A MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

- T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

- T. 887255

APRENDIZ DE ASSASSINO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

JEANS TONIC
(maiores 13 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1

O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2

ROMA CIDADE ABERTA
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini

- T. 734009

PIZZA - AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood

- T. 802859

Encerrado para obras

Sala 1

Encerrado para obras

Sala 2

Encerrado para obras

Imperio

- T. 555134

JEANS TONIC
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

PIZZA - AMOR E FANTASIA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

Sala 1

E DEUS CRIOU A MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

VIVA VANESSA TODA NUA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

- T. 326305

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

ESCRAVOS DE NEW YORK
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ISHTAR
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A LOJINHA DOS HORRORES
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4

DUMBO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.45 e 21.45h

Sala 3

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
16.30, 19.00 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.00, 15.30, 17.00, 18.30 e 21.45

Star

- T. 804210

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

MERCENÁRIOS DE ELITE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 368496

AMOR CHOCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Agarrem Este Detective», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Duelo Mortal», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRAO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Morrer de Amor», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Eles Vivem!!!», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Ladrões e Cavalheiros», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «E Deus Criou a Mulher», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «Jóia Mortal», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE - «Sem Tempo Para Viver» (maiores 16 anos)

PINTURA DE MARIA LUÍSA EM SETÚBAL

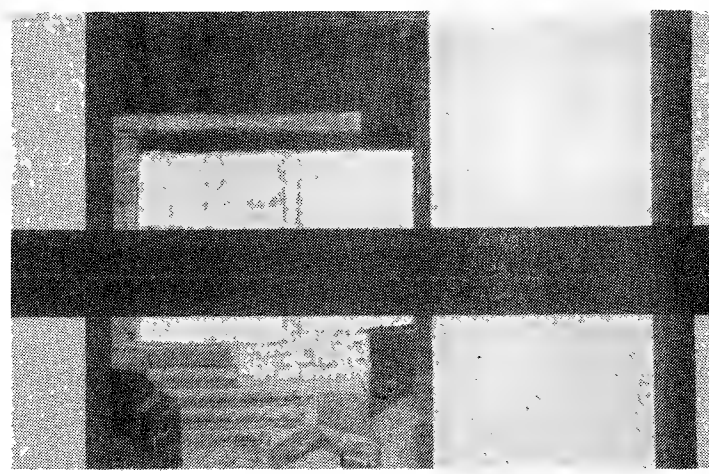
"Arcos, Ruínas e Outros Pretextos..." é o título de uma exposição de Pintura, da autoria de Maria Luísa, patente até 20 do corrente na Casa de Bocage (Galeria Municipal de Artes Visuais) em Setúbal. É a sua primeira exposição individual.

Maria Luísa de Almeida Gouveia Monteiro, nascida em Azeitão no ano de 1951, tem o bacharelato em Artes Plásticas da ESBAL e exerce a docência na Escola de Aranguez, Setúbal.

Maria Luísa planeou a expor os seus trabalhos o ano passado, tendo participado nas seguintes colectivas: 1ª Exposição do Grupo "5x7" (Setúbal), IV Exposição de Professores de Artes Visuais (Coimbra), Exposição de Artes Plásticas do CAER (Troia), Exposição de Artistas de Setúbal, Exposição Comemorativa do 25 de Abril (Setúbal), Museu Aberto em Monsaraz, Mom' Arte em Vila do Conde, Cem Artistas de Setúbal, Comemoração do Centenário da Escola Técnica e Gal-

eria da Cruz Vermelha, em Setúbal).

Na pintura de Maria Luísa - escreveu Fernando António Baptista Pereira no catálogo - «há uma constante dialéctica entre construção e gesto: por um lado, a atracção, sobretudo ao nível da composição, pelas perspectivas rigorosas, ou pelo geometrismo abstracto; por outro lado, a valorização da matéria na exploração dos valores de textura ou no domínio da espátula ou, ainda, na sábia utilização da mancha.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Coleção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporânea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Silêncios-Luz", Pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO. MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição bibliográfica "Livros Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e

professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira. **JERÓNIMOS (Coro da Igreja)**: a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Agosto, Pintura de Miguel Barbosa.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN

LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afeganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 27 de Agosto, pintura de Francisco Gaia. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 15 às 22 horas.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bial de Fotografia de Vila Franca de Xira.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das

Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "A Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até final de Setembro, uma exposição de óleos e aguarelas de Edith Forjaz.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de Tapeçaria de Cláudia Lima.

GALERIA DA PRAIA DAS MAÇÁS (filial do Museu Regional de Sintra): até 17 de Agosto, de terça a domingo das 14 às 20, pintura de Charles Hill.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA: até 30 de Agosto, Pintura "naif" de António Vareiro "Tonlev".

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - Costa de Caparica): até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Naif".

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica. No Espaço 2, até 20 de Agosto, Pintura de Helena Corado. Diariamente, das 15 às 24 horas.

GALERIA DE ARTE ARCADEA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/ Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): até 20 de Agosto, pintura de Maria Luísa, "Arcos, Ruínas e Outros Pretextos".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Del'ício e Dília d'Moura Fraguito.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mestros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabetização apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-Tomar): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bial de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte. **MUSEU DE JOSÉ MALHOA** (Caldas da

Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses. **MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA**: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro. **ÓBIDOS** (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bial Internacional de Óbidos (Escultura).

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, António Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

CASA DE SERRALVES (Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-Porto): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): Escultura de Rui Chafes "Como uma Nuvem Pesada".

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): até 11 de Agosto, esculturas de Aida de Sousa Dias.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

CENTRO CULTURAL DE S. LOURENÇO (Almancil-Algarve): até 18 de Agosto, uma exposição de novas obras de David de Almeida.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa —
PERMANENTE — ANJOS —
AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA — BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 878415); **BELEM — ALTINHO:** Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **LUZ — 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS:** Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, 140-B (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **ODIVELAS:** Nóbis Vicente, R. A. lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PORTELA:** Paula de Campos, Centro Comercial da Urbanização da Portela (T. 9431423); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO —
ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO:** Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE AVENIDA DO BRASIL:** Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ARCO DO CEGO:** Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS — CHILE:** Brasil, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA — PORTAS DE BENFICA:** Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **CHELAS — ZONA N.º 2:** Almeida Vaz, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **MARQUÊS DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA:** Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **SANTOS:** Marcos Nascimento, C. Marquês de Abrantes, 36-B (T. 664238); **BRANDOA — AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda —
ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTIJO:** R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 295436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 12 (T. 223471). Até às 19 horas; **LAZARIM:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073025). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fábrica, E. Nacional, 244-A (T. 20400141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, R. Alexandre Herculano, Vale Milhã (T. 2530256). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 22311131). Permanente; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALBOS VÉDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Tavares da Silva, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **ISABEL, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.**

27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALBOS VÉDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Tavares da Silva, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **ISABEL, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais —
ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 60-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PACO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OELHAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2488737). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL:** São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2682313). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADOURA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, V. venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra —
AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **CONFINANÇA:** R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ:** Vasconcelos, R. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Aguara (T. 4312833). Permanente; **MÉM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MÉRCE:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchão, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias —
SACAVEM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES:** Saralva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESÍAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederico N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE», original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

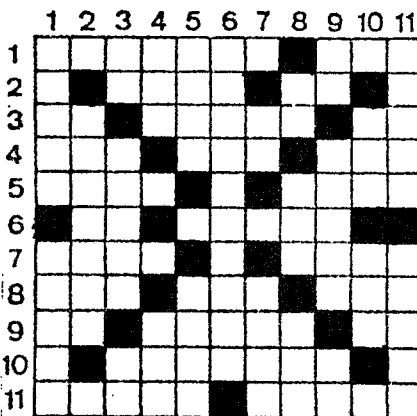
«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRPIO PROBLEMA N.º 16 528

HORIZONTAIS:

- 1 Flutuando. Grande.
- 2 Aguce. Vossa Alteza.
- 3 Caminhar. Asas. Basta!
- 4 Semelhança. Freguesia do concelho de Alenquer. Um cento.
- 5 Pronome pessoal. Artigo definido. Grande apetite de comer.
- 6 Arsénio (s.q.). Desmontar.
- 7 Baú. Vigia.
- 8 Recusa. Arara. Doçura.
- 9 Preposição. Arruina. Seguiu.
- 10 Oscilar.
- 11 Plantio de amieiros. Descar-nado.



VERTICAIS:

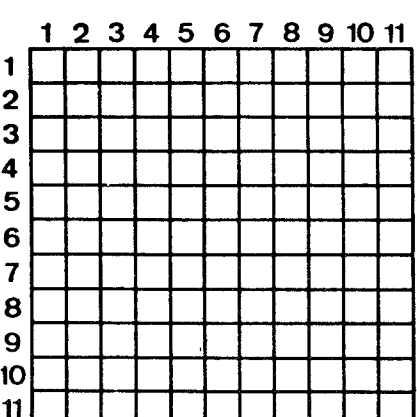
- 1 Ecuridão. Deseja ardente-mente.
- 2 Fizeram girar.
- 3 Concede. Mastigo sem engo-lir. Pronome pessoal.
- 4 Azáfama. Arara.
- 5 Menino (pop.). Nome de ho-men.
- 6 Destamparam.
- 7 Autores. Prendam.
- 8 Vossa Senhoria. Executa. Época.
- 9 Gálio (s.q.). Tinjam. Prata (s.q.).
- 10 Possui. Obrigação.
- 11 Fio de latão. Aéreo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 715

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Espinho. Ilha do Estado do Espírito Santo.
- 2 Rainha de Portugal. Pernadas de sobreiro.
- 3 Seguiu. Punes.
- 4 Aperfeiçoasses. Rénio (s.q.).
- 5 Prefixo de negação. Aqui.
- 6 Ensopadas.
- 7 Enseada francesa da Mancha, junto da qual Tourville combateu contra as frotas combinadas da Inglaterra e da Holanda. Sufixo que designa estado.
- 8 Monarca. Socorrera.
- 9 Esqueleto (prov. algar.). Acrescentar.
- 10 Rainha ou princesa hindu. Disponha em camadas.
- 11 Calote. Moveram os remos.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Trancoso.
- 2 Cidade do Estado do Paraná. Vagueia.
- 3 Érbio (s.q.). Um dos Estados da América do Norte.
- 4 Acanhado. Prefixo de privação.
- 5 Ergues. Porto do Sul de Marrocos sobre o Atlântico.
- 6 Grande porção de dinheiro (Bras. fem.).
- 7 Pronome pessoal. Firmamento. Amónio (s.q.).
- 8 Raio. Cidade do Paquistão Oriental.
- 9 Grande (inv.). Tornar um pouco doido.
- 10 Maquinismo para tecer. Encosta.
- 11 Endurecido (pl.). Lavrem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 527

HORIZONTAIS:

- 1 CASAMENTO. E.
- 2 Evadir. Aiár.
- 3 Uivos. Clara.
- 4 Sertã. Ir.
- 5 Salmoira. Af.
- 6 ER. Au. Aso.
- 7 Inçar. AC.
- 8 Ma. El. Antes.
- 9 Imo. Tanta.
- 10 MORTALHA. NO.
- 11 Ossários.

VERTICAIS:

- 1 CÉU. SE. Mimo.
- 2 Avelar. Os.
- 3 Sável. Ors.
- 4 Adormece. Ta!
- 5 Misto. Altar.
- 6 Er. Aiár. Ali.
- 7 Ru. Anho.
- 8 TALHA. Antas.
- 9 Qiã. Acta.
- 10 Árias. Na.
- 11 Erário. Soo.

PROVÉRPIO: Casamento e mortalha no céu se talha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 714

HORIZONTAIS:

- 1 Quadrazais.
- 2 Ucha. Câmara.
- 3 Ea. Coraras.
- 4 Morreras.
- 5 Eco. Li.
- 6 Naco. Chagas.
- 7 Ciara. Amara.
- 8 Ar. Cia. Ler.
- 9 Imanaria.
- 10 Salvara. Ova.
- 11 Sião. Sé. Em.

VERTICAIS:

- 1 Querença.
- 2 Uçã. Cairias.
- 3 Ah! Meca. MLI.
- 4 Dá. Orçava.
- 5 Cró. Ainão.
- 6 Açor. Aar.
- 7 Zarelia. Ras.
- 8 Amariam.
- 9 Iara. Galão.
- 10 Sras. Are. Vê.
- 11 As. Usariam.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Jornal das dezaneve; 19.20: Musical; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.30: A voz de Roma; 20.45: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado;
17.30: Música coral do século XX; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.40: Álbum musical; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: Concerto nocturno; 22.30: Efemérides musicais; 23.00: Eurorádio, o Festival de Berlim 1988; 00.05: Serão, com César Franck e Saint-Saëns; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEB; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00f: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

RTP



16.30 - Ponto Por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.10 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
Lamego-Macedo de Cavaleiros



19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Sassaricando
21.00 - Vamos Jogar no Totobola



À tarde, na RTP2, "Paisagens da Terra".

21.15 - Lotação Esgotada

«Dr. Estranho Amor»

O Presidente dos Estados Unidos e o chefe supremo da União Soviética tentam desesperadamente salvar o Mundo da destruição total, quando dois fanáticos generais norte-americanos decidem atacar a URSS com a bomba H. Por detrás dos generais encontra-se um cientista nuclear que tem ideias bizarras sobre o futuro da Humanidade. Um filme de Stanley Kubrick, com Peter Sellers, George C. Scott, Sterling Hayden, Peter Bull e Keenan Wynn.

Fot.: preto e branco; Dur.: 93 minutos.

23.05 - 24 Horas

23.40 - Remate



16.55 - Sinhá Moça

17.35 - Trinta Minutos Com...

Arménio Ferreira

18.05 - Paisagens da Terra

(3.ª epis.º)

Das inúmeras paisagens existentes no «Planeta Azul», cabe hoje a vez dos glaciares e aos «icebergs», imagens que nos chegam dos polos, imensas zonas de silêncio gelado.

19.10 - Music Box

19.55 - Clássicos da TV

«Os Intocáveis»

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - O Grande Sertão Veredas

22.10 - O Som da Surpresa

Trumpet Kings



Às 21.15, um filme de Stanley Kubrick.

AMANHÃ

RTP1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Ano na Terra
14.15 - O Jardim Encantado de Tom
14.40 - Rios de Portugal
15.10 - Genesis Mama Tour
15.55 - América Selvagem
16.25 - Ponto Por Ponto
17.15 - Brinca Brincando
18.05 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Sassaricando
21.05 - Anjos em Fúria II
22.05 - Concerto de Glória Estefan e os Miami Sound Machine
23.05 - Portugal Está a Mudar
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.35 - Quem Sai aos Seus...
17.00 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maudé
21.55 - Desgarradas
22.55 - Hitchcock Apresenta...
23.20 - Primeiro Andamento

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

PRP "Mal pressinta a presença de crianças, prepare-se para travar!"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV

Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

RTP 1
21.15 - Lotação Esgotada

RTP 2
18.05 - Paisagens da Terra



Covilhã: os incêndios regressam em grande

Depois de alguns dias mais frescos, em que a vaga de incêndios abrandou, um fogo que ontem deflagrou a 30 quilómetros da Covilhã continuava esta manhã com uma grande frente e ainda longe de ser extinto, segundo uma fonte dos bombeiros daquela cidade. O difícil acesso ao local e o forte vento são as causas principais que impedem o trabalho dos bombeiros. Envolvidos no combate às chamas, estão as corporações da Covilhã, Manteigas, Gonçalo, Belmonte, Fundão e Penamacor, para além dos meios aéreos da Covilhã.

Entretanto, segundo informação divulgada pelos bombeiros de Évora, a corporação foi solicitada para acudir a 56 incêndios durante o passado mês de Julho. O comandante da corporação, José Francisco Monteiro, revelou também que os incêndios de Julho destruíram essencialmente pastos, olivais e searas.

Portimão: quartel novo é «pouco operacional»

Os bombeiros de Portimão têm um quartel novo, ainda por acabar, mas considerado já «pouco operacional», segundo a opinião do comandante da corporação. Paulo Glória considera que o «mais grave são as condições em que os bombeiros dormem, numa cave com porta virada às casas de banho, cujas canalizações, apesar de novas, estão completamente entupidas. Em resultado disso - acrescentou - vão passar a pernoitar no segundo piso, portanto, longe da zona operacional».

Apesar de considerar «extraordinárias» as condições do quartel em termos sociais - ginásio, salas de reuniões, bar - mas apontou simultaneamente «defeitos de concepção e construção do edifício».

Transferidos do velho para o novo quartel há cerca de três anos, os bombeiros daquela cidade algarvia continuam a aguardar a conclusão do ginásio, da parada e da torre de exercícios, esta com 30 metros de altura e uma cave para treinos com fumos.

A construção do novo edifício arrasta-se, efectivamente, há vários anos e foi prejudicada pelas falências dos dois primeiros construtores, facto que impediu o recebimento da comparticipação estatal de 1987/88.

Só depois das obras terem passado a ser administradas pela direcção dos bombeiros é que «as coisas começaram a andar». Com 5 mil sócios, a corporação recebe de cada um uma quota mensal de 50 escudos. Das entidades privadas não recebe nada e a Câmara Municipal «às vezes lembra-se de nós», como sucedeu agora, tendo oferecido um subsídio de 10 mil contos que, no entanto, o comandante diz que vai servir «apenas para algumas coisinhas».

Paulo Glória defende também a existência de um corpo de bombeiros municipais ou, pelo menos, de um corpo misto, «suportando a Câmara Municipal os encargos com um determinado número de homens, que garantissem o período do dia, enquanto os voluntários se encarregariam da noite».

«Tal como as coisas estão - sublinhou o comandante dos bombeiros - temos que esperar que o toque da sirene mobilize o pessoal e o faça vir a correr, não podendo esquecer-se que se trata de voluntários que têm as famílias e os empregos, onde muitas vezes os patrões não estão dispostos a dispensá-los».

A.M.A.
Auto Monumental de Aveiro
CONCESSIONÁRIOS
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



ROBIN HIGGINS, viúva do tenente-coronel norte-americano William Higgins recentemente assassinado no Líbano como refém, disse que está a rezar para que sejam coroados de êxito os esforços do presidente George Bush para «salvar as vidas» dos outros reféns. Voz calma e firme, as mãos tremendo ligeiramente e a emoção envolvendo o momento, Robin Higgins reconheceu ontem pela primeira vez que o marido está morto, depois de se ter pensado que a imagem de Higgins enforcado era falsa. O próprio presidente Bush telefonou à viúva, gesto que esta reconheceu: «Tenho plena consciência de que o nosso presidente sofreu de um modo profundo e pessoal por causa do destino do meu marido». Destino de um homem que «foi para o Líbano ao serviço das Nações Unidas porque acreditou que podia ser útil, que podia ajudar, que era necessário e porque o seu objectivo era que a família tivesse orgulho nele». «E conseguiu-o», concluiu Robin Higgins. Enquanto isto, o presidente Bush declarava o seu pessimismo em relação à próxima libertação dos outros oito reféns norte-americanos. Cenas de uma guerra sem fim, feita em nome dos direitos de uns e de outros, com mortes «em nome do Deus misericordioso»...

ÚLTIMA HORA

Operários de origem russa que trabalham na Estónia estão em greve como protesto contra uma lei que abrange aquela república báltica e limita o seu direito ao voto. Os grevistas exigem a suspensão da lei, que foi aprovada ontem em Moscovo. Um informador do Partido Comunista da Estónia confirmou esta notícia, acrescentando que as greves abrangem os transportes públicos da capital da República, Tallinn.

UGT: «guerra» entre tendências não leva a congresso extraordinário

Vitor Hugo Sequeira, secretário executivo da UGT e um dos homens fortes da Tendência Sindical Socialista negou a possibilidade de se realizar proximamente um novo congresso extraordinário da central sindical, mas confirmou o «diferendo» entre as duas tendências provocado pela conferência de Imprensa dada por Pereira Lopes, que está na origem da reunião de hoje daquele órgão.

«Vai ser verberado o comportamento do presidente da UGT, que deu uma conferência de Imprensa na ausência do secretário-geral da UGT criticando o que Torres Couto disse, mas que tinha sido concertado na anterior reunião do secretariado executivo», afirmou o mesmo sindicalista, acrescentando:

«A hipótese de greve geral foi a única novidade que o secretário-geral da UGT levantou, mas que teve o cuidado de referir que o dizia a título pessoal e que sobre o assunto ainda não tinha ouvido os órgãos da central».

Segundo Vitor Hugo Sequeira, a atitude de Pereira Lopes não se compreende, uma vez que a questão do convite da UGT à CGTP para uma reunião onde seria discutido o mau funcionamento do Conselho Permanente de Concertação Social tinha sido acordada na reunião do executivo da central, que se realizou na véspera da conferência de Imprensa de Torres Couto.

«Com uma particularidade: nessa reunião os social democratas estavam em maioria pelo que se não estavam de acordo bastava dizer, apesar de na UGT não haver o hábito de andar a 'contar espingardas'. A atitude tomada foi muito desagradável», frisou o sindicalista socialista. Por outro lado, «não seria a primeira vez que os social democratas participam numa reunião com a CGTP», acrescentou.

Fórmula Um

GRANDE PRÉMIO

DA HUNGRIA

DISPUTA-SE

NO PRÓXIMO DOMINGO

Pags. II e III

Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA

9 DE AGOSTO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA

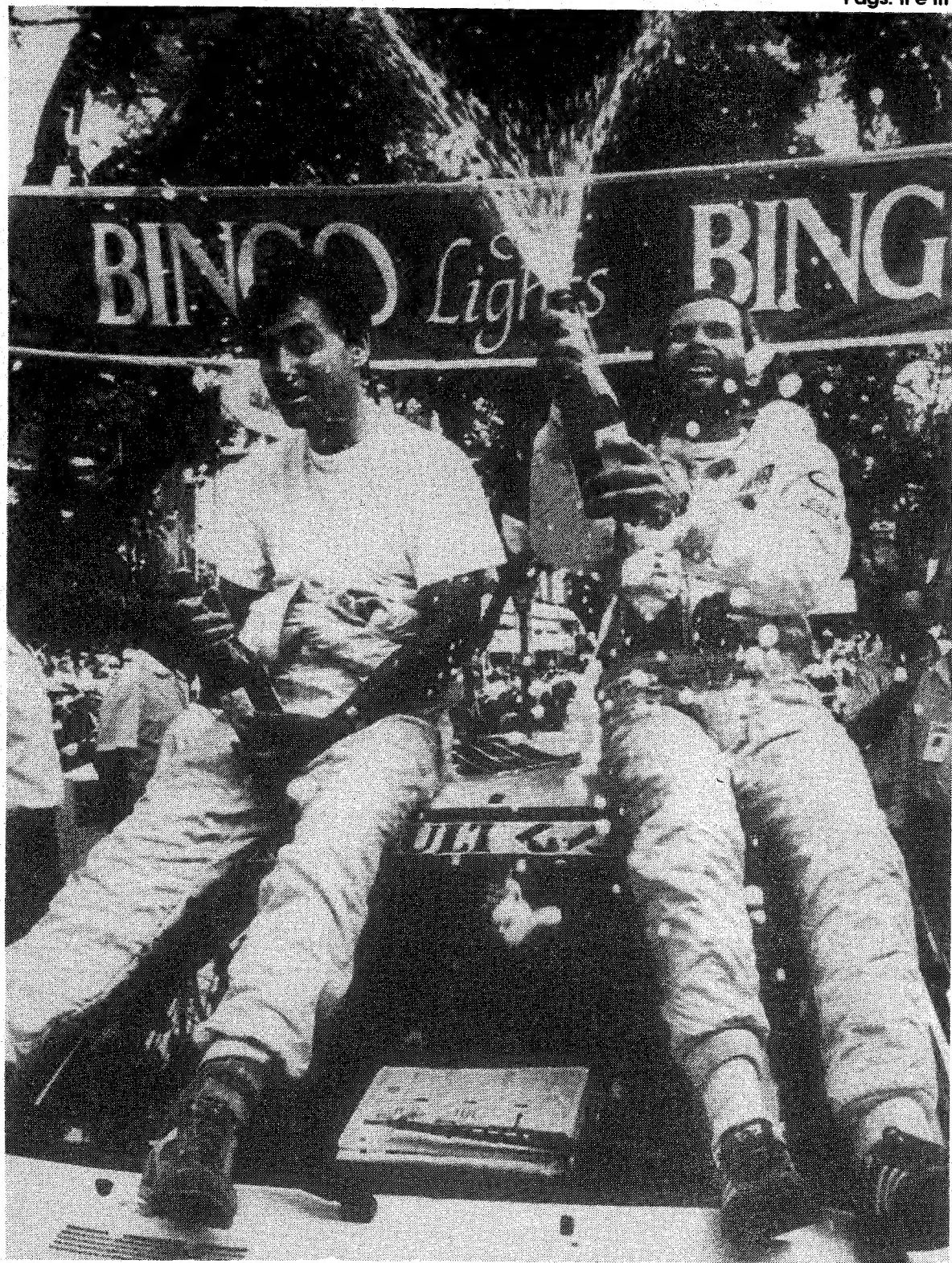
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

Rali Vinho da Madeira

LOUBET E TABATON: UMA DUPLA «INTEGRALE»

• Inverno Amaral foi 6.º e Bica (7.º) limitou-se a atingir o risco final para começar a festejar o título de campeão nacional de ralis

Pags. II e III



Inverno Amaral/Joaquim Neto: festa na Madeira



Motociclismo

SITO PONS:

Evolução na continuidade

Pag. IV

**FORMULA 1
WORLD
CHAMPIONSHIP**

GRANDE PRÉMIO
DE PORTUGAL
AUTÓDROMO DO ESTORIL
22 - 24 SETEMBRO 1989

Autódromo
do Estoril
prepara-se
para
a grande
festa
do «circo»

Págs. II e III

AUTÓDROMO PREPARA-SE PARA O «CIR»

• Domingo realiza-se o GP da Hungria

Em finais de Setembro, Portugal, e particularmente o Autódromo do Estoril, voltarão a ser palco de mais um Grande Prémio de Fórmula 1, disciplina máxima do automobilismo desportivo mundial.

De 22 a 24 de Setembro de 1989, a Fórmula 1 volta assim ao Estoril, e desta vez com a novidade das pré-qualificações, onde seis equipas disputarão, na manhã de sexta-feira 22 de Setembro, entre as 8 e as 9 da ma-

nhã, o direito de apenas quatro carros terem acesso aos treinos oficiais, que se iniciarão nesse mesmo dia, a partir das 10 horas, com treinos livres e, a partir das 13 horas, com a primeira sessão dos treinos cronometrados. Com um programa enriquecido com as corridas complementares do Troféu GM-Lotus, com os pilotos portugueses Diogo Castro Santos e Miguel Vilar, e do espectacular TROFÉU CITROËN AX (com os treinos ofi-

ciais para estas duas provas a disputarem-se nas tardes de sexta e sábado e as corridas, na manhã de domingo) o programa do Grande Prémio de Portugal-Fórmula 1, será ainda completado com exibição de pára-quedistas ingleses e da esquadilha acrobática da FAP - «Asas de Portugal».

Para além do tratamento visual que está a ser dado ao Autódromo do Estoril, atendendo à cobertura televisiva do Grande

Prémio, em que mais de 300 milhões de pessoas, através da transmissão directa ou em diferido que cerca de 30 estações de televisão de todo o mundo emitem, estão igualmente a ser construídas novas bancadas, em locais especialmente escolhidos para permitir uma melhor visão às dezenas de milhares de espectadores, que todos os anos se deslocam ao Estoril, para observar «in loco» o Grande Prémio. Para a edição de 1989, o custo

dos ingressos sofreu um ligeiro aumento, encontrando-se à venda a partir de 7 de Agosto na sede e em todas as delegações do Automóvel Club de Portugal. Importante salientar que mais uma vez haverá o bilhete infantil com acesso a todas as bancadas.

«GP» da Hungria disputa-se no domingo

No domingo, tem lugar o 11.º Grande Prémio da tempo-

rada, com palco marcado para a Hungria. Naturalmente que todas as provas, que restam para cumprimento do calendário/89 se revestem de particular importância sobretudo para se aquilatar da «rivalidade» entre os dois «ferozes» pilotos da McLaren (Prost e Senna) neste momento separados por 17 pontos favoráveis ao francês.

Dos 10 «GP» já disputados — faltam seis — Mansell venceu

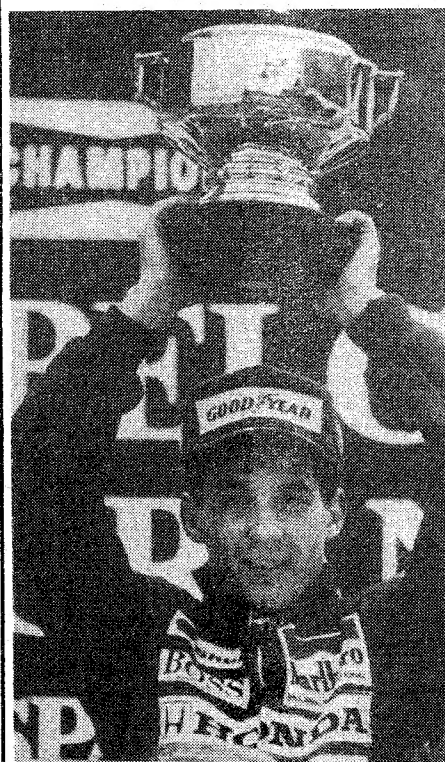
PREÇO DOS BILHETES

	Sext./Sáb.	Dom.	Fim-de-sem.
Bancada A	7000\$	10 000\$	15 000\$
Bancada B	6000\$	8 000\$	11 000\$
Bancada C	4000\$	8 000\$	10 000\$
Bancada D	5000\$	7 000\$	10 000\$
Bancada E	4000\$	5 000\$	7 000\$
Bancada G	7000\$	10 000\$	15 000\$
Bancada H	6000\$	8 000\$	11 000\$
K-Geral	—	4 000\$	5 000\$
Infantil	—	—	1 500\$

PROGRAMA

SEXTA	08.00 — 09.00: Pré-qualificações Fórmula 1. 10.00 — 11.30: Treinos livres Fórmula 1. 13.00 — 14.00: Treinos cronometrados Fórmula 1. 14.30 — 15.00: Treinos GM Opel Euroseries. 15.30 — 16.30: Treinos Troféu Citroën.
SÁBADO	10.00 — 11.30: Treinos livres Fórmula 1. 13.00 — 14.00: Treinos cronometrados Fórmula 1. 14.30 — 15.00: Treinos GM Opel Euroseries. 15.30 — 16.00: Treinos Troféu Citroën.
DOMINGO	10.00 — 10.30: Aquecimento Fórmula 1. 11.00 — 11.30: CORRIDA TROFÉU CITROËN. 12.00 — 12.45: CORRIDA GM OPEL EUROSERIES. 14.30: GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL.

Os três seguidores de Alain



Ayrton, Mansell e Patrese: forte guarda de honra de Prost

O palmarés do

Alain Prost é o piloto que mais triunfos registou na história da Fórmula Um, vencendo a grande prova por 38 vezes desde que em 5 de Julho de 1981 foi o primeiro no GP de França ao volante de um Renault que pilotou até à sua passagem para a McLaren em 1984. Vejamos o notável palmarés do piloto francês que, do último em 145 «GP», venceu os seguintes:

Data	País	Local	Marca
5/ 7/81	França	Dijon	Renault
30/ 8/81	Holanda	Zandvoort	Renault
16/ 9/81	Itália	Monza	Renault
23/ 1/82	África do Sul	Kyalami	Renault
21/ 3/82	Brasil	Jacarepaguá	Renault
17/ 4/83	França	Paul Ricard	Renault
22/ 5/83	Bélgica	Francorchamps	Renault
16/ 7/83	Inglaterra	Silverstone	Renault
14/ 8/83	Áustria	Zeltweg	Renault
25/ 3/84	Brasil	Jacarepaguá	McLaren
6/ 5/84	São Marino	Imola	McLaren
3/ 6/84	Mónaco	Monte Carlo	McLaren
5/ 8/84	Alemanha	Hockenheim	McLaren
26/ 4/84	Holanda	Zandvoort	McLaren
7/10/84	Europa	Nurburgring	McLaren
21/10/84	Portugal	Estoril	McLaren
7/ 4/85	Brasil	Jacarepaguá	McLaren
19/ 5/85	Mónaco	Monte Carlo	McLaren
21/ 7/85	Inglaterra	Silverstone	McLaren
18/ 8/85	Áustria	Zeltweg	McLaren
8/ 9/85	Itália	Monza	McLaren
27/ 4/86	São Marino	Imola	McLaren
11/ 5/86	Mónaco	Monte Carlo	McLaren
17/ 8/86	Áustria	Zeltweg	McLaren
26/11/86	Áustria	Adelaide	McLaren
12/ 5/87	Brasil	Jacarepaguá	McLaren
17/ 5/87	Bélgica	Francorchamps	McLaren
20/ 9/87	Portugal	Estoril	McLaren
3/ 4/88	Brasil	Jacarepaguá	McLaren
15/ 5/88	Mónaco	Monte Carlo	McLaren
29/ 5/88	México	Herm. Rodriguez	McLaren
25/ 9/88	Portugal	Estoril	McLaren
2/10/88	Espanha	Jerez	McLaren
13/11/88	Austrália	Adelaide	McLaren
4/ 6/89	E. Unidos	Phoenix	McLaren
9/ 7/89	França	Paul Ricard	McLaren
16/ 1/89	Inglaterra	Silverstone	McLaren

STAND

Formula 4

Concessionário Fiat

ASSISTÊNCIA

PEÇAS ORIGINAIS



Estrada Serra da Mira, Lotes 124-126

Telefax 492 13 73

Casal de S. Brás — 2700 AMADORA

Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49



CIRCO»

no Brasil, e Boutsen triunfou no Canadá, cabendo as restantes vitórias à terrível dupla franco-brasileira.

Prost foi o vencedor nos EUA, França e Inglaterra, enquanto Senna foi primeiro em S. Marino, Mónaco, México e RFA.

Quanto à tradicional «dobradinha», ela sucedeu em S. Marino, Mónaco e RFA.

No que se refere às «máqui-

nas», a McLaren/Honda apenas não pontuou no Canadá — onde a Williams colocou os seus pilotos nas 1.ª e 2.ª posições — e soma 89 pontos, enquanto que a Williams conta somente com 38 e a Ferrari apenas 25. A Benetton ocupa o 4.º posto com 17 pontos e a Tyrrell segue no 5.º lugar com 10. (No quadro anexo poderá o amigo leitor observar como tem decorrido o Mundial.

Rali Vinho da Madeira

LOUBET CUMPRIU AS ORDENS DA «GRIFONE»

● Bica assegurou o título nacional

O Rali Vinho da Madeira, disputado no passado fim-de-semana, teve como consequência o triunfo do argelino (nasceu no ano de 1960 em Mostaganem e desde muito jovem passou a residir na Córsega) Yves Lobet que consolidou a sua posição de líder do europeu com 1940 pontos, seguindo-se Robert Droogmans com 1710, enquanto que o 3.º lugar é ocupado por Fabio Arletti com 890.

De referir que o português (de Arganil) Carlos Bica ao colocar o Lancia 4WD no 7.º posto, arremou a questão do título nacional de ralis, uma vez que José Miguel foi forçado a abandonar. O piloto arganilense (Celavisa é a povoação da sua origem) limitou-se a um andamento moderado, uma vez que os objectivos não recomendavam mais do que atingir o risco final.

Inverno Amaral foi 6.3 (um lugar acima de Bica) sendo o português melhor classificado, «Quim» Santos desistiu, e tanto Jorge Leite como Vasco Silva deveriam receber o «prémio do azar».

Ainda relativamente a Lobet justo será referir a colaboração do seu companheiro de equipa (Tabaton).

No que diz respeito à organização diremos que foi impecável e sobre o público (muitos milhares), mereceu a excelência do espectáculo.

Classificações

Classificação final: 1.º, Yves Lobet/Jean Marc Andrieu (Lancia Delta Integrale/HF Grifons), 4.00.16; 2.º, Fabrizio Tabaton/Luciano Tedeschini (Lancia Delta Integrale/HF Grifone), a 1.15; 3.º, Robert Droogmans/Joosten Ronny (Ford Sierra Cosworth/Fina Ford Rally Team), a 2.39; 4.º, Fabio Arletti/Leonardo Julli (Lancia Delta Integrale/Astra), a 9.54; 5.º, John Bosch/Kevin Gormley (BMW M3/BMW Dealer Team), a 14.43; 6.º, Inverno Amaral/Joaquim Neto (Renault 11 Turbo/Renault-Galp), a 18.31; 7.º, Carlos Bica/Fernando Prata (Lancia Delta HF 4WD/Duriforte-SG Gigante), a 21.53; 8.º, Pierre Bos/Wrege (Ford Sierra Cosworth), a 32.46 (1.º do Grupo N); 9.º, Bento Amaral/Rui

Bevilacqua (Renault 11 Turbo), a 33.02; 10.º, Sérgio Marreiro/Manen Denis (Renault 5 GT Turbo), a 33.58. Classificaram-se mais 34 equipas.

Europeu: 1.º, Yves Lobet, 1940 pontos; 2.º, Robert Droogmans, 1710; 3.º, Fabio Arletti, 890; 4.º, Cerreto, 700; 5.º, Liotti, 680; 6.º, Fabrizio Tabaton, 675; 7.º, Holzer, 640; 8.º, Van De Wauwer, 570; 9.º, Ferjanez, 560; 10.º, Patrick Snijers, 340.

Classificação dos nacionais, depois da prova madeirense:

Pilotos-Absoluto: 1.º, Carlos Bica, 1453,25 pontos; 2.º, José Miguel, 941; 3.º, Inverno Amaral, 902,75; 4.º, António Coutinho, 858,25; 5.º, Manuel Rolo, 811.

Pilotos-Turismo: 1.º, Carlos Bica, 577,5 pontos; 2.º, António Coutinho, 359,25; 3.º, Inverno Amaral, 304,5.

Pilotos-Produção: 1.º, José Miguel, 393,5 pontos; 2.º, Manuel Rolo, 333,25; 3.º, Vítor Lopes, 295,5.

Navegadores-Absoluto: 1.º, Fernando Prata, 1453,25 pontos; 2.º, Cândido Júnior, 1018,25; 3.º, Ricardo Caldeira, 941; 4.º, Joaquim Neto, 902,75; 5.º, Miguel Oliveira, 701,75.

Navegadores-Turismo: 1.º, Fernando Prata, 577,5 pontos; 2.º, Cândido Júnior, 359,25; 3.º, Joaquim Neto, 304,5.

Navegadores-Produção: 1.º, Ricardo Caldeira, 393,5 pontos; 2.º, Filipe Fernandes, 307,25; 3.º, Cruz Monteiro, 265.

Marcas: 1.º, Lancia, 1028 pontos; 2.º, Ford, 991,75; 3.º, Renault, 854, 4.º, Mazda, 594; 5.º, Toyota, 560.

Próxima prova: Rali Alto Tâmega, organizado pelo Vigoroso, dias 15, 16 e 17 de Setembro.



Na Madeira coube a Lobet beber do mais fino

Emanuel Pereira: desclassificação

O piloto madeirense Emanuel Pereira, que se havia classificado em 8.º lugar na geral final do rali Vinho da Madeira, foi desclassificado devido a irregularidade.

Emanuel Pereira que tripulou um Renault 5 GT Turbo do grupo «N» havia tido alguns problemas na verificação técnica tendo um dos inspectores da Federação Internacional presentes sublinhado que o Renault deveria ser inscrito no grupo «A».

A desclassificação do piloto madeirense ficou a dever-se, segundo a organização, ao facto do carro ter sido retirado do parque fechado antes de ser efectuada a verificação final dos automóveis que concluíram a prova madeirense.

Emanuel Pereira, melhor piloto madeirense na estrada, vencedor do grupo «N» tinha assegurado a conquista do título regional da modalidade e garantido a promoção a piloto prioritário FISA «B» na próxima temporada.

Com a desclassificação de Emanuel Pereira, Rui Fernandes, 12.º classificado no rali, foi o melhor piloto da região e praticamente garantiu a vitória no campeonato regional.

Atenção, companheiros!

O Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1 irá ter presente mais de um milhar de representantes de órgãos de Comunicação Social de todo o mundo, na sua cobertura jornalística.

No sentido de proporcionar a todos os elementos da Comunicação Social um sistema de credenciamento rápido e eficaz, será instalado a partir de 21 do corrente no Pavilhão de Congressos do Estoril, o Centro de Acreditação de Imprensa que será coordenado pelo jornalista Hélder de Sousa.

Para que a eficiência daqueles serviços possa ser a pretendida pela organização, aquele Centro de Acreditação funcionará diariamente entre as 9 e as 18 horas (excepto sábados e domingos), desde 21 de Agosto até 22 de Setembro, terminando em 9 de Setembro a recepção de pedidos de credenciamento dos jornalistas nacionais.



Um gesto repetido 38 vezes

lubrificantes

GALP
super

lubrificantes

GALP
GALAXIA

lubrificantes

Comerciais ligeiros: Renault lidera as vendas

A Renault continua a liderar o volume de vendas no domínio de comerciais ligeiros detendo cerca de 20% do mercado. No quadro seguinte, poderá o amigo leitor atentar nas unidades vendidas durante o período de Janeiro a Maio, e verificar a diferença em igual período de 1988:

Marcas	Janeiro e Maio	
	1989	1988
Renault	5 060	4 229
Toyota	4 216	4 195
Ford	3 189	3 146
Nissan	2 850	2 940
Peugeot (*)	2 640	2 156
Opel	2 215	536
Bedford	1 714	1 338
Mitsubishi	1 457	1 729
Volkswagen	793	242
UMM (*)	511	400
Iveco	464	321
Fiat	431	175
Mazda	357	436
Citroën	218	47
Seat	112	203
Maestro	73	0
Mercedes-Benz	60	106
Suzuki	57	1
Volvo	29	99
Land Rover	14	7
Portaro	12	21
Daf	2	3
Wartburg	0	2
Fiat/Om	0	0
TOTAL	26 494	22 332

F3: corrida interrompida e protesto de Simões

O piloto António Simões, classificou-se na 8.ª posição da 10.ª etapa do campeonato inglês de Fórmula Trê, disputada no circuito de Snetterton, Londres, mas apresentou já protesto sobre a posição que lhe foi atribuída.

A prova foi interrompida na 14.ª volta, devido ao despiste do então líder da corrida Paul Stewart, filho do conhecido antigo piloto de Fórmula Um, Jackie Stewart, sendo a classificação final obtida pelos lugares que os pilotos ocupavam na 13.ª volta.

«Fiz um excelente início de corrida, pois detinha o décimo terceiro tempo nos treinos e na volta em que a corrida foi interrompida (14) encontrava-me em 6.º lugar», afirmou António Simões.

O piloto português viria a considerar a decisão da direcção da prova como «escandalosa», acrescentando: «infelizmente Jackie Stewart tem uma enorme influência no desporto automóvel inglês e, de facto, esta atitude vem favorecer o filho do ex-campeão do Mundo».

O protesto do piloto português foi aliás seguido por outros concorrentes, visto que, segundo os regulamentos internacionais, uma corrida não poderá ser interrompida antes de terem sido completadas 60 por cento das voltas que a compõem.

O júri da prova deu a vitória a Stewart, seguido por Higgins e por Rydell.

Motocrosse: Thorpe arruma a concorrência

O inglês David Thorpe, em Honda, venceu o Grande Prémio de Motocrosse da Bélgica, em 500 cc, apesar de ter alinhado na corrida com uma lesão no joelho.

Com esta vitória, o piloto britânico lidera a classificação do Campeonato do Mundo, com 278 pontos, seguido pelo campeão belga Erik Geboers, 263, e pelo australiano Jeff Leisk, 249, todos em Honda.

Classificação do mundial de pilotos após a realização de 10 dos 12 grandes prémios: 1.º Thorpe, 278 pontos; 2.º Geboers, 263; 3.º Leisk, 249; 4.º Kurt Nicol, 219 e 5.º Martens, 165.

Fórmula Opel-Lotus:

Castro Santos em 9.º lugar

O piloto português Diogo Castro Santos voltou a pontuar no campeonato da Europa de fórmula Opel Lotus, ao terminar o grande prémio de Knotstorp na 9.ª posição.

Castro Santos, que partiu para a prova em 9.º lugar arrancou bem, incluindo-se desde logo no grupo da frente, apesar de ter perdido duas posições que viria a recuperar.

O comando da prova pertenceu durante a primeira fase da corrida ao dinamarquês Mearix Larsen, mas o brasileiro Eduardo Neto viria a impor um andamento mais rápido triunfando no final das 40 voltas do circuito, com o tempo de 37.54,644, à média de 121,893 quilómetros/hora.

Castro Santos averbou dois pontos ao terminar em 9.º lugar, fazendo uma média de 120,748 km/h ao concluir a prova em 40.17,344 minutos.

O outro piloto português que também participou na corrida, António Vilar, ocupou o 19.º lugar entre 26 carros que alinharam.

SITO PONS: mais um título

Wayne Rainey, dos Estados Unidos, continua a liderar o mundial de pilotos de motociclismo, 500 cc, com 180,5 pontos, após a realização do Grande Prémio de Inglaterra, em que foi 3.º classificado, sendo a prova ganha por outro norte-americano, Kevin Schwantz pilotando uma Suzuki.

Schwantz realizou as 30 voltas do circuito, 120,69 quilómetros, em 47.45,67, à média horária de 151,61 quilómetros, seguido pelo seu compatriota Eddie Lawson, em Honda, a 0,97 segundos.

Nos 250 cc, o vencedor foi o espanhol Sito Pons, numa Honda, que cobriu as 26 voltas (104,60 quilómetros) em 43.06,81 minutos, à média horária de 145,56 quilómetros.

Reinold Roth, da Alemanha Federal, foi 2.º, numa Honda, a 6,65 segundos do espanhol, que com esta vitória é já o virtual campeão mundial de pilotos, com 216 pontos, pois o seu mais directo rival, o checoslovaco Jacques Cornu, também numa Honda, e quarto classificado neste Grande Prémio, apenas possui 150 pontos.

Na classe dos 125 cc, a vitória coube ao holandês Hans Spaan, que com uma honda percorreu os 96,55 quilómetros (24 voltas) em 42.10,64 minutos, à média de 137,35 quilómetros, enquanto o espanhol Alex Criville, numa JJ Cobas, se quedou no 2.º lugar, a 8,79 segundos.

Na classificação do Mundial de 125 cc, o comandante continua a ser o italiano Ezio Gianola, da Honda, que em Inglaterra alcançou o 3.º lugar, com 128



pontos, seguido por perto por Criville, com 126.

Classificação do Mundial

500 cc (12 grandes prémios já realizados): 1.º, Rainey,

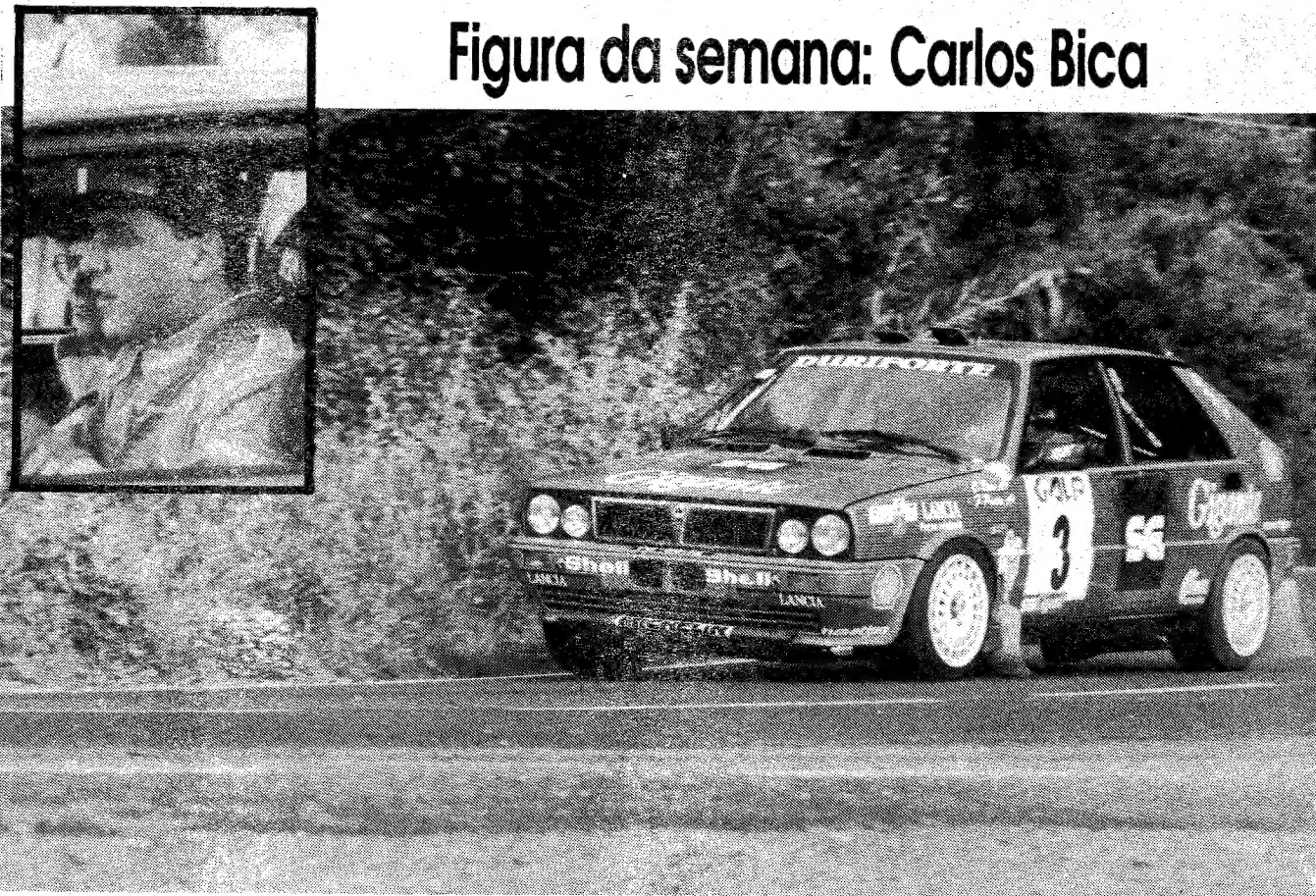
180,5 pontos. 2.º, Lawson, 174; 3.º, Sarron, 127,5; 4.º, Schwantz, 122,5 e 5.º, Magee, 108,5.

250 cc (12 GP já realizados): 1.º, Sito Pons virtual campeão),

216 pontos; 2.º, Cornu, 150; 3.º, Roth, 143.

125 cc (10 GP já realizados): 1.º, Gianola, 128 pontos; 2.º, Criville, 126 e 3.º, Spaan, 118.

Figura da semana: Carlos Bica



Naturalmente que ao confirmar o triunfo no campeonato nacional de ralis, CARLOS BICA merece o destaque deste espaço. Um triunfo plenamente justificado pelo excelente comportamento da dupla Bica/Fernando Prata no decurso da importante competição automobilística, triunfando igualmente na categoria de «Turismo» em que António Coutinho/Cândido Júni or ocupa a 2.ª posição e Inverno Amara/Joaquim Neto o lugar seguinte.

Já agora recorde-se que na «Produção», a liderança pertence a José Miguel/Ricardo Caldeira com Manuel Rolo/Filipe Fernandes no 2.º posto.